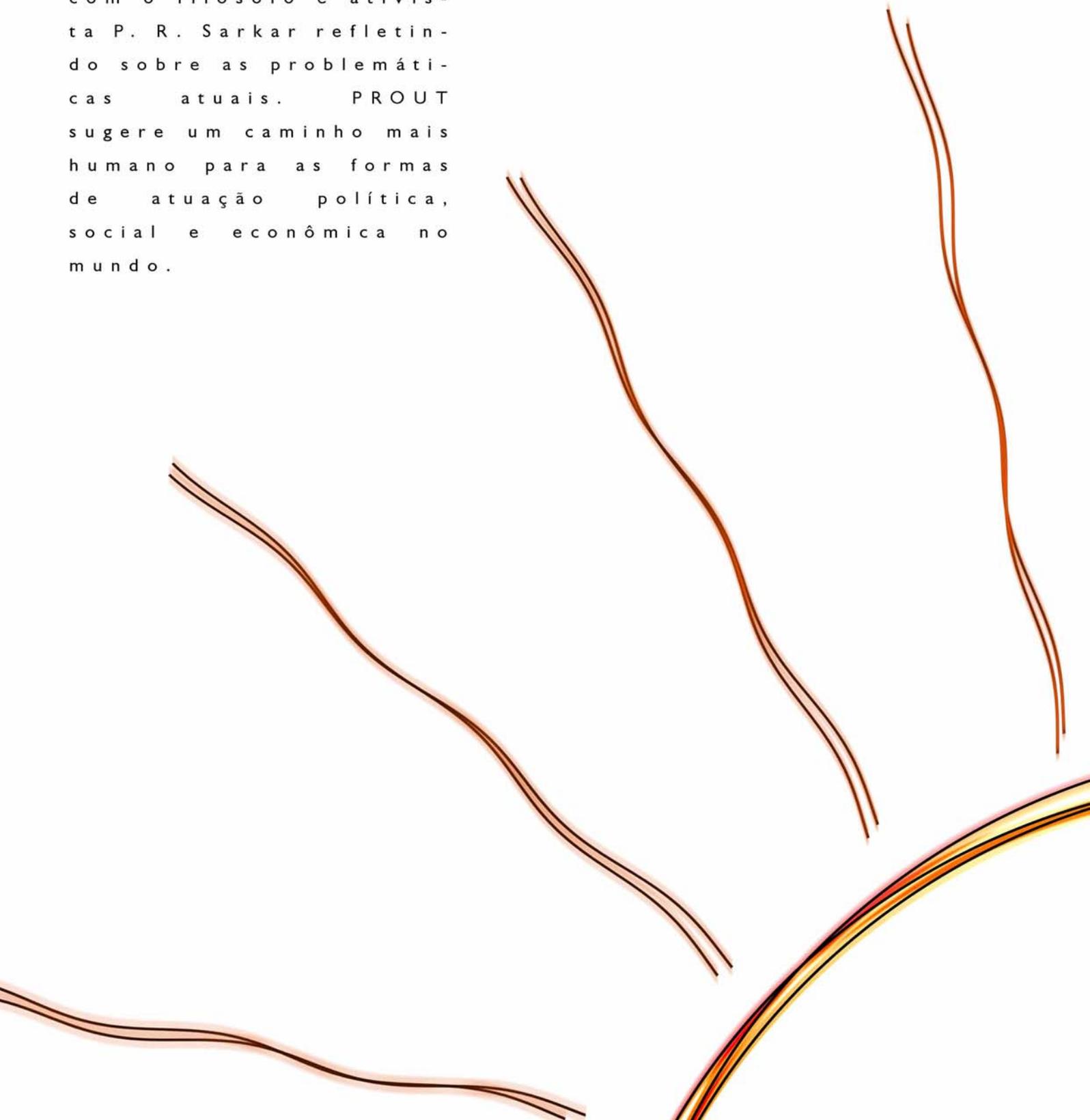


Guia de Estudos sobre

PROUT

A teoria surge na Índia a partir da década de 60 com o filósofo e ativista P. R. Sarkar refletindo sobre as problemáticas atuais. PROUT sugere um caminho mais humano para as formas de atuação política, social e econômica no mundo.



Sumário

CAPÍTULO 1

CICLOS SOCIAIS

SEÇÃO 1

AS CLASSES SOCIAIS E AS QUATRO VARNAS

SEÇÃO 2

A HUMANIDADE E OS CICLOS SOCIAIS

SEÇÃO 3

FILOSOFIA DOS CICLOS SOCIAIS

SEÇÃO 4

UMA NOVA VISÃO DA HISTÓRIA

SEÇÃO 5

OS SADVIPRAS E A SÍNTESE SOCIAL PERMANENTE

CAPÍTULO 2

PRINCÍPIOS GERAIS DO SISTEMA ECONÔMICO PROUTISTA

SEÇÃO 1

PRODUÇÃO DOS REQUISITOS BÁSICOS E UTILIZAÇÃO MÁXIMA

SEÇÃO 2

DISTRIBUIÇÃO RACIONAL: GARANTIA DAS NECESSIDADES BÁSICAS E DO MÁXIMO DE AMENIDADES PARA TODOS

SEÇÃO 3

DEMOCRACIA ECONÔMICA

SEÇÃO 4

DESCENTRALIZAÇÃO ECONÔMICA E UNIDADES SOCIOECONÔMICAS

SEÇÃO 5

COMÉRCIO EXTERIOR

SEÇÃO 6

ECONOMIA EQUILIBRADA

SEÇÃO 7

ESTRUTURA TRÍPLICE DA INDÚSTRIA

SEÇÃO 8

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

SEÇÃO 9

ECONOMIA QUADRIDIMENSIONAL

SEÇÃO 10

DEPRESSÃO ECONÔMICA

CAPÍTULO 3

AGRICULTURA, INDÚSTRIA, FINANÇAS E SERVIÇOS

PARTE A

AGRICULTURA

SEÇÃO 1

PROPRIEDADES RURAIS ECONÔMICAS

SEÇÃO 2

CONTABILIDADE DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

SEÇÃO 3

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

SEÇÃO 4

PLANTIO INTEGRADO

SEÇÃO 5

DESENVOLVIMENTO RURAL: AGROINDÚSTRIA E AGRÍCO-INDÚSTRIA

PARTE B

INDÚSTRIA

SEÇÃO 1

DESCENTRALIZAÇÃO E AUTO-SUFICIÊNCIA

SEÇÃO 2

ESTRUTURA TRÍPLICE DE PRODUÇÃO E DEMOCRACIA ECONÔMICA

SEÇÃO 3

RACIONALIZAÇÃO (PLANEJAMENTO DA TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO)



PARTE C
FINANÇAS E SETOR DE SERVIÇOS

SEÇÃO 1
TRIBUTAÇÃO E SISTEMA BANCÁRIO

SEÇÃO 2
COOPERATIVAS DE TRABALHO E CONSUMO

CAPÍTULO 4
DIMENSÃO POLÍTICA DE PROUT

SEÇÃO 1
DEMOCRACIA SELETIVA E SEM PARTIDOS

SEÇÃO 2
SISTEMA ELEITORAL SELETIVO

SEÇÃO 3
COMITÊS SOCIAIS

SEÇÃO 4
GOVERNO MUNDIAL

SEÇÃO 5
CONSTITUIÇÃO E LEIS

CAPÍTULO 5
DIMENSÃO CULTURAL DE PROUT

SEÇÃO 1
DEFINIÇÃO DE CULTURA

SEÇÃO 2
EXPLORAÇÃO PSICOECONÔMICA E PSEUDOCULTURA

SEÇÃO 3
A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA EM TRÊS NÍVEIS

SEÇÃO 4
DOGMA E DHARMA

SEÇÃO 5
ESPIRITUALIDADE E EQUILÍBRIO MENTAL

SEÇÃO 6
SENTIMENTOS SOCIAIS, "GEOCENTRICOS" E HUMANISTAS; NEO?HUMANISMO E EDUCAÇÃO NEO?HUMANISTA

SEÇÃO 7
IDIOMA LOCAL E IDIOMA GLOBAL

SEÇÃO 8
CULTURAS NATIVAS

SEÇÃO 9
O PAPEL DAS ARTES

CAPÍTULO 6
SOLUÇÕES CRIATIVAS DE PROUT

SEÇÃO 1
SOCIEDADES AUTO-SUFICIENTES E INDEPENDENTES (SAMAJAS)

SEÇÃO 2
PLANOS DE DESENVOLVIMENTO MULTIDIMENSIONAL

SEÇÃO 3
UNIDADES MESTRAS

SEÇÃO 4
SOLUÇÕES PARA A CRIMINALIDADE, O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO, A DESTRUIÇÃO AMBIENTAL E A POLUIÇÃO

CAPÍTULO 7
PSICOLOGIA COLETIVA E DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

SEÇÃO 1
PSICOLOGIA COLETIVA

SEÇÃO 2
DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL COMO META SOCIAL

ESPECIAL
MULHERES PROUTISTAS

APÊNDICE A
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE PROUT

APÊNDICE B
PROUT COMPARADO COM O COMUNISMO E O CAPITALISMO



APENDICE C

CLASSES (VARNAS) E SAD-
VIPRAS (PERGUNTAS E RES-
POSTAS)

APÊNDICE D

SEIS FATORES PARA O DE-
SENVOLVIMENTO E O PRO-
GRESSO SOCIAL

APÊNDICE E

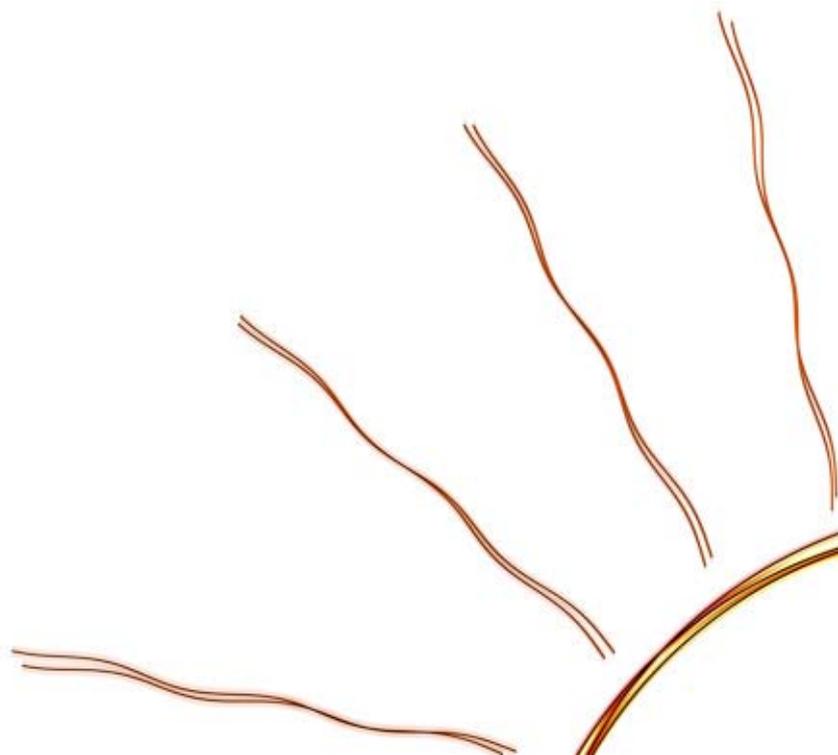
POSIÇÃO DE ALGUNS PAÍSES
NO CICLO SOCIAL

APÊNDICE F

GLOSSÁRIO DE TERMOS EM
SÂNSCRITOS

APÊNDICE G

PERGUNTAS PARA DEBATE



CICLOS SOCIAIS

SEÇÃO 1

AS CLASSES SOCIAIS E AS QUATRO VARNAS

Conforme o ser humano atua e marca sua presença na sociedade, podemos identificar quatro categorias básicas da mente humana. Essas categorias são definidas como classes e são chamadas de varnas, em sânscrito, que significa “cores”, literalmente. As classes são simbolicamente definidas como “cores psíquicas”, de acordo com as tendências mentais.

O conceito de varnas é importante para uma análise da dinâmica social das classes. Esse modelo se destina mais apropriadamente à análise social do que ao estudo da psicologia e do comportamento do indivíduo, que se baseia em leis mais complexas. Por isso, é importante não aplicá-lo de forma simplista e rígida aos indivíduos.

O conceito de varnas nos conduz a uma nova teoria da dinâmica social e a uma análise histórica singular. Essa teoria assegura que, em cada era, uma determinada varna influencia a sociedade e a psicologia coletiva, garantindo assim o domínio sobre as demais classes. Além disso, é demonstrado que as transformações sociais ocorrem em ciclos. Esses dois aspectos formam a teoria dos ciclos sociais, fundamentada na mudança cíclica da sociedade, uma vez que os valores prevaletentes e o domínio na sociedade mudam de acordo com a varna predominante a cada época. As quatro classes são: shudra (trabalhadores), ksatriya (guerreiros e militares, pronuncia-se cátria), vipra (intelectuais e clero), e vaeshya (empresários comerciantes, industriais e financistas).

Primeiro examinaremos os quatro grupos e subseqüentemente faremos uma análise histórica resumida, utilizando essa perspectiva.

Shudra (Trabalhador)

A primeira classe apresenta as características de uma mente humana menos desenvolvida do que as outras classes, uma vez que está condicionada ao mundo material e social e aos instintos básicos. A satisfação dos instintos básicos e a preocupação com a subsistência são as prioridades dessa classe. As pessoas dessa mentalidade são chamadas de shudras. A mente do shudra é representada pela cor negra, que simboliza a preocupação com o mundo objetivo. Os shudras não têm ideais muito sofisticados nem desenvolvem cultura refinada. É claro que a mentalidade shudra da era moderna é mais desenvolvida do que a mentalidade shudra das eras antigas. Essas categorias são relativas, pois os shudras, por terem poucas aspirações ou pouco dinamismo mental, vivem de acordo com as tendências predominantes na psicologia coletiva. A psicologia shudra é essencialmente a psicologia das massas, e requer o direcionamento e a inspiração daqueles com mentes mais desenvolvidas, daqueles que determinam a direção e o rumo da psicologia coletiva.

No nível individual, todas as pessoas possuem uma combinação potencial de todas as quatro varnas — embora uma psicologia seja mais predominante que a outra. Isso que dizer que, se a pessoa se esforçar pelo seu desenvolvimento psíquico, ela poderá desenvolver qualquer uma das tendências, ou até mesmo as quatro tendências simultaneamente.

Ksatriya (Guerreiro)

A segunda varna é constituída pelas pessoas com mentalidade guerreira, espírito de luta, bravura e que aceitam o desafio de lutar. Elas são denominadas ksatriyas. A mente ksatriya busca, de

forma rudimentar, estabelecer o domínio ou o controle do mundo material através da força física. Num sentido positivo, uma sociedade dominada por ksatriyas tende a dar grande ênfase aos valores sociais, tais como a honra, a disciplina, o serviço; e num sentido potencialmente negativo tende a enfatizar a autoridade, a crueldade e a competição. As antigas civilizações romana, grega (dos helênicos) e árabe-muçulmana e várias ditaduras militares e comunistas são exemplos de sociedades dominadas pelos ksatriyas.

Vipra (Intelectual)

Pessoas com intelecto desenvolvido e que procuram ter influência nos rumos da sociedade, usando suas faculdades mentais, constituem essa terceira classe, chamada de vipra.

A característica mais marcante da classe vipra é a busca de realizações nos campos da ciência, da religião e da cultura. As eras vipras são caracterizadas pelas regras sociais e políticas dos intelectuais, ministros ou clero (seja na monarquia, democracia, teocracia, etc). Nesta, os propósitos religiosos, culturais ou intelectuais dominam a psicologia coletiva.

As sociedades budista e hindu da Índia antiga, a Europa da Idade Média, dominada pela Igreja Católica, e algumas nações islâmicas fundamentalistas da atualidade são, essencialmente, exemplos de sociedades vipras.

Vaeshya (Negociantes)

A quarta varna ou classe social é a dos vaeshyas — a classe de comerciantes, empresários ou financistas. Esta classe tem grande capacidade de administrar e acumular recursos. A Idade Moderna, que foi marcada pela Revolução Industrial, continua a ser dominada pela psicologia dessa classe. Assim como os guerreiros dominaram a Idade Antiga e os intelectuais dominaram a Idade Média, os mercantilistas dominam a Idade Moderna.

O começo de qualquer era é marcado por grande dinamismo em todos os níveis: político, cultural, econômico etc. Isso ocorre porque os novos administradores libertam o povo da opressão infligida pela antiga ordem. Então, dá-se início a uma era promissora, enquanto a nova classe solidifica seu controle sobre a sociedade. Com o passar do tempo, entretanto, o declínio social ocorre, na medida em que a classe dominante se empenha para aumentar seu poder e sua riqueza.

Dessa forma, a classe mercantilista dos vaeshyas infundiu grande dinamismo à antiga sociedade, que sofria com a dominação de uma classe de vipras corrompidos (intelectuais, religiosos etc.) e com o sistema feudal imposto pelo Império Romano. A era promissora da história moderna continua sendo, provavelmente, o período do domínio norte-americano. Agora, entretanto, o mercantilismo começa a decair, visto que a classe dominante procura expandir sua riqueza e o seu poder na área governamental, em detrimento do poder de compra de um grande número de pessoas, sendo que a maioria não consegue obter nem mesmo suas necessidades básicas.

Nesse declínio, trabalhadores, guerreiros e intelectuais são cada vez mais subjugados à vontade dos capitalistas, que controlam os salários e o padrão de vida das outras classes com “mão de ferro”. A política é também manipulada pelos capitalistas, pois eles têm o verdadeiro poder financeiro. Atualmente, todas as sociedades capitalistas do mundo estão nessa condição. A maior evidência

disso está na absoluta dependência dos líderes políticos em relação aos capitalistas, que financiam suas campanhas eleitorais. Apesar de a democracia constitucional ter sido um aspecto positivo de desenvolvimento na era mercantilista, na prática, hoje em dia, ela

se tornou uma ferramenta de controle e dominação dos gigantes financeiros sobre as economias nacionais dos países em geral, em especial dos países do Terceiro Mundo.

SEÇÃO 2

A HUMANIDADE E OS CICLOS SOCIAIS

A teoria dos ciclos sociais professa que as eras históricas evoluem na seguinte seqüência: shúdra (dos trabalhadores braçais), ksattriya (guerreira), vipran (intelectual) e vaeshyan (mercantilista). Em seguida, um novo ciclo se inicia. Pode-se alegar que esse panorama cíclico da sociedade humana não reconhece o potencial do progresso humano e que estaríamos nos movendo em círculo, como se nossos passos voltassem à origem. Contudo, o verdadeiro movimento do ciclo social deve ser comparado a um movimento em espiral, que é circular, mas se movimenta de forma progressiva em direção a uma maior expressão da consciência.

No início da história da humanidade, os shudras viviam em confronto com as forças da natureza. Através dos choques com o ambiente hostil e de conflitos entre clãs, que lutavam pela sobrevivência, a mente humana aumentou, paulatinamente, sua complexidade, capacidade e vitalidade. Com isso, a confiança, a bravura e a capacidade de comandar e controlar o ambiente físico e social foram desenvolvidas em alguns seres humanos.

No começo, o poder era exercido normalmente pela força física, formando-se, assim, a era das pessoas com mentalidade guerreira. Esse foi o verdadeiro início da sociedade humana, numa forma rudimentar. Unidade, disciplina e senso de responsabilidade desenvolveram-se vagarosamente, na medida em que o sistema de clãs se formou na Idade da Pedra, resultando no começo da sociedade e da estrutura social.

Desde a era shudra até o início da era guerreira, vigorou o sistema matriarcado, com a liderança sendo exercida pelas mulheres, as quais representavam seus respectivos clãs. Como o casamento não era ainda uma instituição estabelecida socialmente, a mulher recebia todo o prestígio da sociedade e tinha grande poder de decisão. Essa participação histórica das mulheres foi marcante, pois elas comandaram a sociedade por milhares de anos, desde a Idade da Pedra até o surgimento da era patriarcal (há cerca de 3.500 anos).

Devido às lutas das sociedades guerreiras contra as forças da natureza e entre os diferentes clãs, a capacidade intelectual dos seres humanos se desenvolveu. A inteligência dos vipras emergentes resultou nas primeiras conquistas científicas, tais como o uso do fogo, a invenção do arco e da flecha, da agulha e da linha, as técnicas de arado e cerâmica, a domesticação de animais, a agricultura etc. Como resultado desse longo processo, os vipras desfrutaram de um prestígio cada vez maior na sociedade e se tornaram o trunfo mais valioso dos líderes ksattriyas. Os artefatos bélicos se tornaram complexos, e a tática e a estratégia assumiram uma importância maior do que a força e a habilidade. Sem a ajuda dos intelectuais, a conquista de batalhas era impossível.

A florescente era ksattriya foi uma era de expansão e conquistas (da pré-histórica até o fim do antigo Império Romano; a dinastia chinesa Chin e a expansão indu-ariana por toda a região do Cáucaso). Na era ksattriya, dava-se muita importância à bravura, à honra, à disciplina e à responsabilidade. Isto tornou a sociedade ksattriya bem organizada e unida.

Na segunda metade da primeira era ksattriya, a sociedade passou do sistema matriarcado para o patriarcalismo. Esse novo

sistema foi institucionalizado pelo estabelecimento do casamento e da propriedade privada e pela criação das cidades. A liderança saiu dos conselhos tribais para os soberanos guerreiros. Essa transição abriu caminho para o surgimento dos grandes impérios da história antiga: império dos arianos, da Suméria, da Assíria, da Babilônia, da Pérsia, do Egito, da Macedônia (Europa antiga) e de Roma, para mencionar apenas alguns.

Com o passar do tempo, os conselheiros intelectuais (ministros) aumentaram sua importância, adquirindo mais poder do que os monarcas. Da mesma forma, as religiões passaram a cumprir o papel então exercido pelas magias tribais, a Igreja (vipra) cresceu, obtendo mais poder do que a realeza, por toda a Europa, e, no Tibete, monges e lamas conquistaram autoridade tanto política quanto religiosa. Com isso iniciou-se a era vipra, a autoridade dos líderes guerreiros tornou-se menos importante e a administração social passou a se basear mais nas escrituras e nas leis. Através de diferentes proibições sociais e religiosas fundamentadas nas escrituras, os intelectuais, que ocupavam cargos de ministro, sacerdote, advogado, senador ou conselheiro, governaram a sociedade e estruturaram sua forma de desenvolvimento.

Quando o ciclo social chegou ao estágio vipra, a vida cultural da sociedade floresceu, e os seres humanos alcançaram um nível mais elevado de consciência e desenvolvimento mental. A solidificação das instituições culturais, religiosas e governamentais ocorreu dentro da era vipra; e sob a égide dessas instituições, a ciência, as artes e outros ramos do conhecimento floresceram. As antigas eras budistas da Índia, da China e do sudeste da Ásia, e o crescimento da Igreja Católica, durante a Idade Média, com suas grandes escolas em mosteiros, ilustram isso.

Com o decorrer do tempo, a classe dominante torna-se egoísta e mais preocupada com a realização dos privilégios materiais e sociais.

Uma das mais poderosas ferramentas usada historicamente pela classe vipra tem sido a difusão de superstições e complexos de inferioridade na mente das outras classes, para perpetuar, assim, seu domínio. A submissão da mulher às regras opressoras é mais uma criação dos vipras do que dos ksattriyas. O domínio masculino incutiu nas mulheres complexos de inferioridade, tendo sido a elas negado o direito à educação (na primeira era vipra), tanto na sociedade oriental quanto na ocidental.

Enquanto os intelectuais buscavam conforto e privilégios, os mercantilistas gradualmente acumulavam riquezas. Dessa forma, eles se tornaram capazes de comprar terras e empregar os próprios intelectuais para servi-los. Os mercantilistas forneceram um novo dinamismo à sociedade, já que o poder deles aumentou com a criação do novo sistema financeiro, político e social.

A habilidade e o pragmatismo dos vaeshyas gradualmente diminuíram a influência das superstições e das instituições decadentes constituídas na última era vipra. Os movimentos protodemocráticos, como a constituição da Câmara dos Comuns na Inglaterra e a Revolução Francesa, levaram a uma lenta diminuição da disparidade social e marcaram a era vaeshya na Europa e em suas colônias. Grandes avanços na arte e na ciência foram também

estimulados pela era vaeshya, sob o patrocínio da classe comerciante. Todavia, o imperialismo europeu (e mais tarde o americano e o japonês) surgiram na era vaeshya.

Os mercantilistas consideravam tudo ao seu redor, inclusive os seres humanos, como mera ferramenta para aumentar seus lucros. Essa visão começou a se expandir pelo mundo assim que a classe mercantilista, em comum acordo com o Vaticano, passou a utilizar as qualidades marciais dos ksattriyas para colonizar o mundo. O objetivo era simplesmente extrair recursos e escravizar os seres humanos para trabalharem na produção. Dessa forma, todos os países industrializados do mundo foram moldados pela classe mercantilista.

Quando começou o declínio da era capitalista, a economia foi forçada a aumentar a eficiência das corporações, visando à maximização do lucro. Com isso, o nível de emprego diminuiu e o poder de compra do trabalhador se deteriorou. Aqueles que têm mentalidade guerreira e intelectual, estão subjugados, na condição

de shudras. As oscilações nas bolsas de valores e nos mercados financeiros e a dificuldade crescente de adquirir as necessidades básicas estão criando um ambiente propício para novas mudanças. As pessoas desfavorecidas pelo sistema vaeshya se unirão aos intelectuais e aos guerreiros/militares excluídos pelo atual sistema e irão se erguer e começar a tomar conta das relações econômicas e sociais. Isso significa o fim da era vaeshya e o início de uma nova era shudra. Tecnicamente falando, uma sociedade shudra emerge logo após a queda da ordem vaeshya. Essa era shudra (que é caracterizada como um período de anarquia) dura apenas o tempo necessário para que os ksattriyas tomem a liderança da revolução e solidifiquem o seu poder. Geralmente esse período dura alguns dias ou até mesmo algumas horas.

A revolução comunista da Rússia caracterizou esse estágio do ciclo social: o domínio mercantilista terminou devido à revolução dos trabalhadores, resultando em uma nova sociedade dominada pelos militares.

SEÇÃO 3

FILOSOFIA DOS CICLOS SOCIAIS

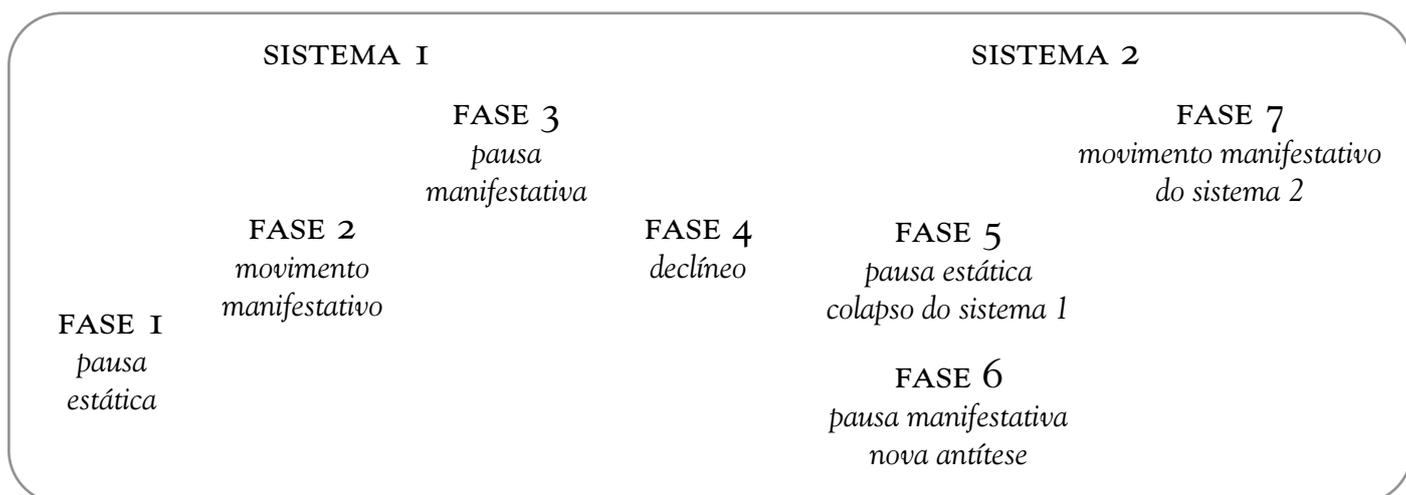
O movimento dos ciclos sociais está em processo de rotação contínua. Considerando a psicologia das diferentes classes, podemos identificar, na história das nações ou civilizações, o domínio social e administrativo de uma das classes sociais, em eras distintas. Esses ciclos determinam os valores sociais e a psicologia social predominantes. Como regra geral, em cada época, na história de uma sociedade ou nação, apenas uma classe é dominante. Portanto, podemos classificar as sociedades como sendo shudra (trabalhadora), ksattriya (guerreira), vipra (intelectual) e vaeshya (mercantilista, industrial).

As nações e as civilizações, em separado, seguem seu próprio ciclo (ver Apêndice E), enquanto a sociedade global, em todo o planeta, tem um ciclo único, que começou na Idade da Pedra, com

a era shudra, e encontra-se agora na era vaeshya.

A filosofia dos ciclos sociais é regida por diferentes princípios, inclusive o de que seus movimentos são sistálticos ou pulsativos. Numa verdadeira análise da história, podemos certamente detectar esses movimentos, contudo, devemos ter em mente que esse processo é dificultado pela influência mútua das civilizações, nos períodos de transição de uma era para a outra, quando os ciclos se misturam.

Em cada espiral do ciclo, existe também um movimento dialético que acarreta o nascimento, o desenvolvimento e o fim de uma era, levando ao nascimento, o desenvolvimento e o fim da próxima era e assim por diante. A duração de uma era, ou de qualquer estrutura social, pode ser ilustrada da seguinte forma:



Movimento Sistáltico: Na realidade, os ciclos sociais não têm movimentos contínuos para adiante, mas sim movimentos sistálticos (de contração, pausa e expansão). Existem períodos de intenso movimento social seguidos por outros de pausa relativa. Quando a sociedade está num período de estagnação, com pouca vitalidade ou dinamismo, tal estágio é chamado de pausa sistáltica (fase 1). Nesse estágio, novas idéias surgem devido ao sofrimento crescente do povo. Tais idéias formam uma antítese à estrutura estagnada.

Quando tal antítese ganha suficiente força, a estrutura social existente muda fundamentalmente, devido ao dinamismo das novas idéias. Esse estágio inicial de mudança e dinamismo é denominado como movimento “manifestativo” (fase 2). Quando se chega a uma nova síntese, por influência do movimento manifestativo, surge o estado de pausa “manifestativa” (fase 3).

Essa pausa é o apogeu do movimento social, o período de maior vitalidade. A força dessa síntese consiste na vitalidade das

idéias na qual é fundamentada. Mas posteriormente, essa vitalidade se deteriora devido à opressão e à exploração crescente da classe dominante sobre as outras classes, causando, assim, estagnação. Então o movimento alcança novamente o estado da pausa sistáltica (fase 5), aguardando o surgimento de idéias novas.

Portanto, todas as eras dos ciclos sociais começam com a fase dinâmica formativa, na qual uma nova vitalidade é infundida dentro da estrutura social. A sociedade alcança um pico sustentável subsequente seguido pelo declínio e a “estaticidade”, geralmente acompanhados de exploração excessiva. Então, surge uma antítese no estágio da pausa sistáltica (fase 6), que surge da varna que dominará a próxima fase do ciclo social.

Tipos de Movimentos Sociais: Um ciclo social tem vários tipos de movimento.

1. Movimento normal é quando ocorrem mudanças de forma natural, ou seja, todas as mudanças e conflitos que não alteram substancialmente a estrutura social básica e política. Os períodos de mudanças mais substanciais são os referidos como evolução e contra-evolução, revolução e contra-revolução.

2. **Evolução** refere-se aos períodos de transformação social progressiva e dinâmica, seguindo o fluxo do ciclo social. O colapso do comunismo na Europa Oriental e na antiga União Soviética ilustra a evolução social.

3. **Contra-evolução** é o movimento regressivo do ciclo social (inversão do ciclo social). Exemplos de contra-evolução foram as repressões militares contra os movimentos estudantis e intelectuais, no Brasil, a partir de 1968, e na Argentina, a partir de 1976, que frustrou temporariamente a transição para a era vipra.

4. **Revolução** são períodos de mudanças dramáticas, caracterizados pela aplicação de tremenda força (quando o ciclo social move-se para adiante). As revoluções dos trabalhadores comunistas (shudras), na Rússia, em 1917, e em Cuba, em 1959, são exemplos de revoluções progressistas, fazendo com que os governantes exploradores (vaeshyas) se expusessem à revolução shudra.

5. **Contra-revolução** é quando as mudanças revertem o ciclo social do governo da varna anterior. Como exemplo de contra-revolução, podemos citar os esforços feitos pela C.I.A. (serviço secreto norte-americano) para impedir os avanços dos movimentos

de libertação na América Latina.

A contra-evolução e a contra-revolução duram pouco tempo; o movimento natural do ciclo social não pode ser interrompido indefinidamente. As contra-revoluções são sempre regressivas, pois elas revertem a sociedade ao estágio do ciclo social em que se estabeleceu a estagnação.

A Influência Mútua das Civilizações: A sociedade humana é formada por muitos grupos, nações e estados — de muitas civilizações antigas e atuais. Essas civilizações e sub-civilizações podem estar às vezes em diferentes estágios de desenvolvimento, e seus contatos entre si afetam o movimento dos seus ciclos sociais.

Por exemplo, muitas sociedades que ainda estavam na era vipra rapidamente mudaram para a era vaeshya sob a influência do colonialismo (como a Índia). Esse tipo de influência mútua torna a análise de um ciclo social mais complexa. Especialmente hoje em dia, as influências mútuas têm se tornado extremamente complicadas. A maior parte das nações tem sido gravemente afetada pela era vaeshya do Ocidente, que começou com o advento do colonialismo e culminou no atual processo de globalização.

A globalização econômica da sociedade vaeshya incitará lutas libertadoras em diversos países, que resultarão na derrocada da estrutura neoliberal. A cultura global humana, que é um aspecto positivo da globalização, provavelmente continuará a crescer mesmo com o término desse sistema explorador.

Revolução sem Violência: Na teoria de PROUT, a morte estrutural de um sistema social não significa a morte de seres humanos. É teoricamente possível que ocorra uma revolução sem derramamento de sangue e que um sistema completamente novo surja após a queda do antigo sistema.

O Papel dos Indivíduos nas Transformações Sociais: A sociedade é composta por um grande número de indivíduos. É possível que o ritmo dessas pessoas siga o ritmo individual na esfera psíquica e na esfera espiritual, mas isso não é possível na esfera física. A síntese dos movimentos de vários indivíduos constitui o movimento social coletivo. O fluxo individual é influenciado pelo fluxo coletivo, pois cada indivíduo se esforça para se adaptar à sociedade.

SEÇÃO 4

UMA NOVA VISÃO DA HISTÓRIA

Apesar de a teoria dos ciclos sociais explicar claramente os movimentos sociais, ela precisa ser aprimorada com pesquisas. Uma análise dos fatos históricos é a forma mais adequada para alcançar esse objetivo.

Sob uma visão holística, a arte, a política, a economia, a religião, a filosofia, a ciência, a tecnologia, a música, o vestuário e os costumes estão todos integrados e, por isso, devem ser entendidos como expressões da sociopsicologia predominante. Conflitos podem surgir porque nem sempre existe harmonia e consonância absoluta entre essas diferentes expressões humanas. Uma nova psicologia social surge primeiro nas esferas mais sutis — como a arte, a cultura ou a ciência — enquanto na economia e na política, a estrutura social continua a ser influenciada pela antiga psicologia, até que a transformação se complete.

Conseqüentemente, num período de transição, não é muito fácil identificar qual é a psicologia social predominante: se anterior ou a mais recente. As expressões que caracterizam a psicologia de uma classe social (varna) podem ser bem diferentes nas diferentes fases de uma era — nascimento, adolescência, maturidade, velhice

ou degeneração.

Normalmente, a história enfatiza os feitos dos governantes (reis, ministros e líderes políticos), dando a mínima importância ao povo. Por isso, até o presente, sabe-se muito pouco da dinâmica interna das classes governantes.

Além disso, devem-se realizar pesquisas históricas, com o objetivo específico de comprovar os ciclos sociais.

A importância dos ciclos sociais como modelos para uma análise da história é reforçada pela facilidade com que encontramos exemplos. Os movimentos de estudantes e intelectuais dissidentes na China e nas antigas nações soviéticas, sem mencionar as várias rebeliões nos antigos países comunistas da Europa Oriental, ilustram que há uma tendência de a era ksattriyia (militar) ser seguida pela era vipra. Medidas contra-evolucionárias foram implementadas pelos regimes ksattriyas, mas, conforme está previsto na teoria proutista, estas não poderiam durar indefinidamente. De acordo com a mesma lógica, o comunismo deve entrar em colapso também na China, na Coreia do Norte, em Cuba etc., devido à pressão da classe vipra (estudantes e intelectuais). Mas isso só

ocorrerá quando a classe shudra tiver suficiente mobilização e consciência da necessidade de mudanças.

Pode-se prever também que os estados fundamentalistas islâmicos (as sociedades vipras do Irã etc.) tendem a se mover em direção à sociedade vaeshya (da mesma forma que os outros países do Golfo). Contudo, alguns indícios comprovam que poderá haver contra-revolução e contra-evolução fundamentalista (organizada por pseudovipras), como aconteceu no Irã (a ascensão de Ayatullah Khomeini, nos anos setenta) e no Afeganistão mais recentemente. Essa repressão contra o avanço, contudo, será revertida.

SEÇÃO 5

OS SADVIPRAS E A SÍNTESE SOCIAL PERMANENTE

Vimos que, no decorrer da história, diferentes classes sociais lideram a sociedade, passando de um fase progressista ou dinâmica para uma fase de exploração. Isso acontece devido aos interesses de líderes egoístas, que têm uma visão limitada pela psicologia de sua classe. Por causa desses interesses de grupos, as mudanças de ciclos sociais não ocorrem suavemente, mas sim através de conflitos.

Revolução e contra-revolução são movimentos alternados, que muitas vezes levam a sociedade à beira de um desastre e geram muito sofrimento.

Uma questão surge: toda fase de exploração deve ser seguida por uma revolução (física ou intelectual), que cause sofrimento inevitável? Será que, quando uma classe chega ao estágio de exploração, a sociedade deve sucumbir numa fase de estagnação social?

A filosofia de PROUT visa ao estabelecimento de uma síntese social que perdure e tenha a orientação de lideranças espirituais e intelectuais. Esses líderes são personalidades chamadas sadvipras (ver apêndice C), que, por seus esforços físicos, mentais e espirituais, desenvolvem as qualidades positivas de todas as classes, tendo também força moral e coragem para lutar contra a injustiça e a exploração.

Sadvipras são pessoas que dedicam suas vidas ao bem-estar da sociedade, como expressão do amor despertado na busca da realização espiritual. Elas são capazes de inspirar a sociedade e conduzi-la numa direção sintética e progressista. Se houver um esforço coletivo para alcançar o progresso social (ver “Seis Fatores para o Desenvolvimento e o Progresso” – Apêndice D), a sociedade poderá gerar um número suficiente de sadvipras, os quais poderão liderar uma transformação positiva.

A mudança dos ciclos sociais é considerada como inevitável,

Um outro item importante a ser considerado é que as nações ocidentais estão prontas para iniciar uma revolução contra a globalização neoliberal. Temos exemplo disso na rebelião zapatista, no México, com os ksattriyas (guerrilheiros) conduzindo a revolução shudra. Embora tenha sido temporariamente reprimido pela força vaeshya dominante, pode-se esperar que essa revolução venha à tona novamente e com mais força. Isto ocorreu primeiramente no México por causa da grande disparidade de renda. É importante notar que essas revoluções e mudanças nem sempre ocorrerão através do socialismo ou do comunismo — outras teorias também poderão assumir esse papel.

contudo, se houver orientação de líderes socioespirituais, a progressão dos ciclos sociais poderá ocorrer de forma suave. Os sadvipras são pessoas capazes de aplicar dinamismo e força suficiente ao ciclo social, a fim de acelerar a transição de uma classe social degenerada para a próxima. Eles terão a capacidade e o compromisso de acelerar o ciclo social assim que os sinais de decadência ou exploração social ficarem evidentes, coordenando a transição para a próxima era, de forma positiva. No sentido filosófico, eles são vistos como se estivessem no núcleo dos ciclos sociais, influenciando externamente a progressão em espiral da estrutura da psicologia social.

O movimento dos ciclos sociais será desordenado, se não houver a ação dos sadvipras para coordená-los e organizá-los. Do ponto de vista espiritual, a sociedade humana ainda está num estágio primário. Quando os seres humanos puderem, conscientemente, controlar o movimento progressivo da sociedade, coordenando as mudanças de eras das diferentes psicologias sociais, então, se dará o início de uma sociedade humana mais madura. Isto pode parecer com o que Marx e Engels definiram como evolução da história humana do “reino da necessidade” para o “reino da liberdade”.

Essa não é uma visão estática das transformações da sociedade, mas sim a busca do movimento dinâmico dos ciclos sociais por uma sociedade progressista e saudável.

É importante lembrar que a visão espiritual universalista é a base desta filosofia. PROUT é essencialmente uma estrutura formada para desenvolver o potencial individual e coletivo em todos os níveis — físico, psíquico e espiritual — sintetizados numa sociedade progressista e dinâmica.

LEITURA ADICIONAL:

“Human Society”, P. R. Sarkar, Part 2

Todo o livro é dedicado ao estudo da dinâmica dos ciclos sociais.

PRINCÍPIOS GERAIS DO SISTEMA ECONÔMICO PROUTISTA

Este capítulo apresenta os princípios econômicos básicos para transformar nossa economia focalizada no lucro numa sociedade voltada para os interesses do povo. Isto é, a economia

deve garantir o poder de compra da população e a produção das necessidades básicas.

SEÇÃO 1

PRODUÇÃO DOS REQUISITOS BÁSICOS E UTILIZAÇÃO MÁXIMA

O sistema econômico capitalista é baseado essencialmente na motivação do indivíduo por lucro. Como o objetivo é o lucro, os seres humanos são equiparados, no fluxo de caixa da empresa, a equipamentos, móveis etc. PROUT contesta que tal sistema é exatamente o oposto do que a ciência econômica deveria ensinar.

No capitalismo, o objetivo da economia é a maximização dos lucros. Ao invés disso, PROUT propõe que a economia esteja voltada para atender as necessidades humanas e econômicas, focalizando os seres humanos como o objetivo principal.

A designação das pessoas como um mero fator de capital deu margem a muita injustiça social e exploração. Atualmente, muitos trabalhadores, mesmo os mais dedicados, perdem seus empregos, porque as empresas, sob a pressão de ter que aumentar a margem de lucro, fazem cortes no quadro funcional para diminuir custos. Além disso, muitos permanecem desempregados ou sub-empregados, por mera falta de opção.

Teoricamente, no sistema capitalista, a produção, a distribuição e os regulamentos são feitos através de um mecanismo chamado “livre mercado”. Os consumidores seriam livres para adquirir os diferentes produtos, e a competição entre fabricantes deveria assegurar a oferta de produtos de alta qualidade a preços baixos. Os produtos que não atendessem as necessidades da sociedade não seriam adquiridos, e se o fabricante não conseguisse lucrar com esses produtos, cessaria sua produção. Isso é visto como um sistema em que o consumidor obriga o fabricante a produzir o que ele está interessado.

Mas essa não é a verdadeira história. A interminável busca por lucros, cada vez maiores, levou à elaboração de sofisticados métodos psicológicos que forcem o consumo de produtos e serviços desnecessários, e até mesmo nocivos. Pela influência das campanhas publicitárias, são fabricados e vendidos itens como cigarro, alimentos nocivos à saúde, entretenimentos banais, e milhões de produtos luxuosos e supérfluos. Enquanto o lucro for a base da produção, os capitalistas sempre encontrarão métodos para aumentar a demanda por um certo produto – seja ele útil às necessidades humanas ou não.

Embora os defensores do capitalismo aleguem que a

economia capitalista não é centralizada, na realidade, há uma grande concentração do poder econômico nas mãos de um pequeno número de corporações, tendendo à centralização do poder e à concentração de renda. Poucas corporações controlam as indústrias estratégicas, a tecnologia militar, a energia, os bancos, os alimentos e a assistência médica. E, além de dominar toda essa produção, elas também controlam os líderes políticos, por meio do financiamento às campanhas eleitorais. A economia moderna desenvolveu mecanismos de controle de mercado altamente sofisticados, aumentando o lucro e a riqueza de poucos, sem melhorar o padrão e a qualidade de vida da maioria. Podemos observar isso através da grande disparidade de consumo. Hoje em dia, apenas 20% da população mundial consome 80% dos recursos e serviços, enquanto 80% da população consome apenas 20% da produção. A riqueza das classes altas aumentou, e o poder de compra das classes baixa e média, em geral, deteriorou-se.

Hoje em dia, a elite econômica, através de instituições como a World Trade Organization, o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial, opera intervenções diretas para manter todas as economias sob seu controle. Esses organismos impedem os governos de desenvolver atividades econômicas favoráveis ao povo. Na verdade, eles submetem a população a uma economia global que explora o trabalho e os recursos locais, tornando-a dependente de decisões de mestres econômicos estrangeiros.

O objetivo econômico de PROUT é a “utilização máxima” e a “distribuição racional” dos recursos do mundo. Utilização máxima no reino da economia significa que os recursos do mundo deveriam ser distribuídos de forma progressiva e eficiente, com a intenção única de atender as necessidades de todos os seres humanos. O povo deve planejar sua própria economia e controlar os seus próprios recursos. Isso é essencial para garantir a sustentabilidade do meio ambiente e prevenir a exploração econômica.

PROUT não vê a tecnologia como uma ameaçadora à segurança econômica. Ao contrário, PROUT estimula a evolução científica constante, com o espírito de promover o bem-estar geral, a independência econômica local e o aumento da produtividade.

SEÇÃO 2

DISTRIBUIÇÃO RACIONAL: GARANTIA DAS NECESSIDADES BÁSICAS E DO MÁXIMO DE AMENIDADES PARA TODOS

O aspecto mais marcante e fundamental da economia proutista é a garantia das necessidades básicas a todos. Na atual era de elevado desenvolvimento tecnológico, enquanto muitos seres

humanos são privados de suas necessidades existenciais, alguns poucos acumulam enormes riquezas, que são usadas na aquisição de artigos de luxo. As necessidades básicas devem ser definidas de

forma progressiva, isto é, deve haver um ajuste contínuo das necessidades básicas, de acordo com os recursos disponíveis e o padrão científico da localidade.

As necessidades básicas não devem ser atendidas pelos governos, como é feito pelo sistema de bem-estar social de alguns países liberais democráticos. Na verdade, o planejamento local deve garantir a geração de emprego, para que a população possa ter poder de compra.

Somente em circunstâncias especiais, ou no caso de pessoas com problemas mentais ou fisicamente incapazes, poderá haver algo semelhante ao sistema de bem-estar social vigente nos países liberais democráticos. Numa estrutura proutista, o poder de compra das pessoas será tomado como a medida de desenvolvimento econômico. Para facilitar o aumento contínuo dessa capacidade, certos fatores são necessários, quais sejam: 1) disponibilidade de produtos e serviços básicos; 2) preços estáveis; 3) aumento progressivo e periódico dos salários; e 4) aumento da riqueza coletiva e da produtividade.

PROUT classifica estes itens como as cinco necessidades básicas da vida: alimentação, vestuário, moradia, assistência médica e educação. Na categoria de necessidades suplementares estão a produção de energia, o transporte, a disponibilidade de água para a irrigação etc.

As pessoas com habilidades especiais e que prestam serviços importantes devem receber incentivos acima da média da população.

Amenidades devem ser providenciadas para que as pessoas possam contribuir mais efetivamente para a sociedade. Por exemplo, um cientista deve ter equipamentos de última geração; um artista, materiais de primeira categoria; e assim por diante. Assim,

SEÇÃO 3

DEMOCRACIA ECONÔMICA

Na maior parte do mundo, as pessoas pensam na democracia como o melhor sistema de governo, como se ela representasse a emancipação das massas. Esse sistema que permite a todos os cidadãos o direito de eleger seus representantes políticos deve ser mais apropriadamente definido como democracia política.

A verdadeira democracia engloba muito mais do que isso. De acordo com PROUT, a garantia das necessidades básicas e a descentralização são também relevantes para a definição de democracia, surgindo daí o conceito de “democracia econômica”.

É verdade que a democracia política dá às pessoas o direito ao voto. Mas qual o uso prático desse direito? Em alguns dos chamados países democráticos, como os EUA, muitos eleitores se tornaram tão desiludidos com os candidatos que nem mesmo se incomodam em votar. Muitos dos eleitores nem avaliam as promessas de campanha e fazem suas escolhas baseados na filiação partidária do candidato, na sua propaganda política, ou se baseiam em outras questões que não deveriam influenciar a escolha do melhor candidato.

Em virtude de interesses políticos e financeiros, a mídia propaga uma imagem mais positiva dos candidatos apoiados por eles (jornal, revista ou canal de TV). Já os candidatos da oposição são atacados indiretamente ou de forma subliminar, criando-se uma imagem negativa deles diante da opinião pública.

O resultado dessa situação é que, enquanto as pessoas mantêm a ilusão de ter algum poder de decisão sobre seu próprio futuro, o poder real continua nas mãos dos ricos e poderosos, que só têm interesse em manter o seu poder “intacto”. Após colocar um partido no poder, as pessoas então se acomodam, enquanto im-

esses indivíduos poderão desenvolver suas habilidades de forma a proporcionar maior benefício a todos.

Também deve haver esforços constantes para providenciar o máximo de amenidades para todos, independentemente do mérito individual. Por fim, haverá um processo infinito para minimizar a disparidade entre ricos e pobres, embora ela nunca deva chegar a zero. Esse direito ao máximo de amenidades deve constar na Constituição.

Atualmente, nos países capitalistas não há nenhuma garantia das necessidades básicas da vida, nem há um limite para a acumulação de riqueza. Dentro de um sistema proutista, as necessidades básicas são garantidas e existe um limite para a acumulação da riqueza.

Os salários mais altos devem subir na mesma proporção que os mais baixos. O salário mínimo (um valor X) deve ser suficiente para atender as necessidades básicas: casa, comida, vestuário, assistência médica e educação. Essas necessidades devem variar de acordo com lugar, época e pessoa. A aplicação de um teto para os salários mais altos dependerá da economia local e de como a sociedade se manterá economicamente ativa e dinâmica. Certas sociedades, como a brasileira por exemplo, que têm grandes disparidades no poder aquisitivo, deverão, primeiramente, passar por profundas reformas sociais e econômicas, até que um teto seja estabelecido de forma apropriada. Numa sociedade sem grandes disparidades econômicas (Suécia, por exemplo), um teto salarial (10 X) que corresponda a 10 vezes o salário mínimo (X) seria o ideal, num primeiro momento. A sociedade trabalharia para elevar o padrão de vida de seus membros mais pobres, e isto garantiria a melhoria de todos, na medida em que a riqueza coletiva aumentaria, ou seja, na proporção em que o valor “X” aumentaria.

portantes decisões, que afetam suas vidas, são tomadas de acordo com a vontade dos políticos.

A idéia que sustenta a democracia econômica é que os seres humanos não devem ser escravos daqueles que têm o controle do capital. No campo político, a democracia significa a liberdade de escolha. Desde os tempos do feudalismo até hoje, a maioria da população ganha um salário de subsistência, enquanto seu trabalho produz a riqueza de uma minoria. As pessoas aceitam regras e regulamentos impostos pelos empregadores (baixos salários, extensas jornadas etc.); seu único direito é o de largar o emprego; quase nunca opinam sobre questões de seu interesse e raramente recebem alguma parcela do lucro. Os donos do capital as obrigam a um tipo de escravidão caracterizado por essas circunstâncias — e isto é aceito naturalmente.

Eles alegam que o controle é estabelecido pelo livre mercado, o qual supostamente garante a competição entre as empresas e mantém a oferta de emprego. A realidade para muitos é bem diferente, já que eles têm que trabalhar em condições cada vez mais desfavoráveis, mesmo nas chamadas nações desenvolvidas.

De acordo com PROUT, os frutos do trabalho são do trabalhador, devendo ele manter um controle sobre isso. Para alcançar isso, PROUT recomenda a economia descentralizada, baseada no sistema cooperativo. Esses conceitos serão discutidos em capítulos seguintes.

A democracia econômica defende a transferência do poder de decisão das atividades econômicas para a população local. Esse tipo de democracia representa uma liberdade mais verdadeira do que a apregoada pela democracia política.

Para o estabelecimento da democracia econômica, são necessários quatro requisitos:

1. Os requisitos básicos devem estar disponíveis a todos, e o padrão desses requisitos deve variar de acordo com a época e o local, como foi demonstrado na seção anterior. O efeito dessa garantia será a melhoria do bem-estar da sociedade, com o fim da incerteza e do estresse da luta pela sobrevivência.

2. As pessoas devem ter “um poder de compra crescente e que possibilite a aquisição de produtos e serviços”; sua renda deve crescer continuamente. Para obter isso numa democracia econômica, as matérias-primas e os recursos de uma região em particular devem permanecer na própria região, para o processamento e a manufatura. À medida que a produção aumentar e forem desenvolvidos recursos mais eficientes, os benefícios serão direcionados

para os habitantes locais e não para os estrangeiros. Tais decisões melhoram o padrão de vida da população, ao invés de enriquecer alguns indivíduos. Esse sistema propiciará o pleno emprego e aumentará o padrão de vida da região.

3. A população local deve ter o direito de tomar todas as decisões, visando à economia local, isto é, à criação de uma economia descentralizada, como será discutido na próxima seção. Um passo nessa direção é o Orçamento Participativo de alguns municípios brasileiros.

4. Estrangeiros e forasteiros não devem interferir na economia local. O ideal seria proibir o direito à propriedade por pessoas estrangeiras. Tal restrição serviria para estancar a fuga de capital, que empobrece uma região em particular. As pessoas da região produtora de matérias-primas seriam suas beneficiárias de direito e de fato.

SEÇÃO 4

DESCENTRALIZAÇÃO ECONÔMICA E UNIDADES SOCIOECONÔMICAS

Para estabelecer seus ideais econômicos, PROUT defende um sistema econômico baseado na descentralização.

No sistema capitalista, o lucro é o motivo principal da atividade econômica. Em PROUT, o suprimento das necessidades básicas à população é o objetivo principal. A produção direcionada para o atendimento das necessidades humanas de consumo será melhor alcançada através da descentralização; e isto não é possível no sistema capitalista. A descentralização é uma característica básica da democracia econômica, porque ela possibilita o controle e a utilização local dos recursos.

A descentralização é também necessária para a sustentabilidade econômica, porque nesse sistema a população local se torna responsável pelos recursos. Isso é completamente diferente do sistema atual, que permite o lucro à custa da degradação social e ambiental. De acordo com PROUT, os recursos naturais serão preservados, porque a população local dependerá diretamente deles para manter seu padrão de vida.

Visando facilitar a descentralização, PROUT propõe a criação de “unidades socioeconômicas auto-suficientes”. A população local decidirá a formação de tais unidades. Essa decisão será baseada em fatores tais como: problemas econômicos em comum, potencialidades geográficas uniformes, similaridades étnicas, aspectos geográficos comuns e legado cultural. As pessoas do local são aquelas que estabeleceram seus interesses econômicos numa determinada região. Seguindo esse princípio, qualquer pessoa poderá se estabelecer em qualquer unidade socioeconômica. Uma certa estrutura política (país, federação, estado etc.) pode conter diversas unidades socioeconômicas.

Um dos grandes defeitos do capitalismo é a drenagem dos recursos de uma região e a conseqüente centralização. Por exemplo, uma companhia sediada em São Paulo tem um relacionamento parasita com a economia de algum lugar no interior do Ceará, impedindo o progresso econômico do local. Recursos retirados de áreas subdesenvolvidas são extraídos a baixo custo e utilizados para beneficiar os capitalistas estrangeiros. Economias centralizadas também favorecem a concentração industrial e urbana. Numa economia descentralizada, não surgirão as questões da concentração industrial, do crescimento urbano excessivo, ou dos trabalhadores itinerantes. Haverá controle local dos recursos e do capital e oportunidade para todas as localidades desenvolverem seu potencial socioeconômico.

Cada área deve lutar pela auto-suficiência e pelo desenvol-

vimento máximo em todos os setores da economia, tendo o cuidado de preservar o meio ambiente. Cada unidade será livre para desenvolver seu próprio plano econômico e escolher os métodos de utilização.

Resumindo, PROUT reconhece 5 princípios básicos de descentralização econômica, quais sejam:

1- Controle local dos recursos, em particular daqueles necessários para a produção dos requisitos básicos. As matérias-primas devem ser utilizadas o mais próximo possível do local de sua produção, para que haja eficiência máxima, sustentabilidade e benefício para a população local.

2- Produção voltada para o atendimento das necessidades de consumo. As mercadorias produzidas no local devem ser vendidas no mercado local, para evitar a remessa de capital. As “unidades socioeconômicas” devem ser constituídas numa área suficientemente grande para garantir a estabilidade dos mercados locais e da economia em geral.

3- A produção e a distribuição de bens devem ser feitas preferencialmente por cooperativas. Normalmente, as cooperativas não têm condições de competir numa sociedade capitalista e centralizada. Com a disponibilidade das matérias-primas e o controle local dos recursos, o sistema cooperativo poderá ter sucesso.

4- As empresas devem gerar emprego para a população regional. Isso será possível se a educação for melhorada e houver pessoas habilitadas em todas as áreas. As cooperativas podem ter um importante papel nesse processo, oferecendo constantes oportunidades de treinamento a seus associados, bem como a possibilidade de aplicação de seus conhecimentos. Isso também assegurará que as pessoas talentosas possam ser bem aproveitadas e evitará que elas se mudem para as áreas mais desenvolvidas e ricas, como ocorre no mundo atual. A maioria das pessoas talentosas e habilidosas se mudam das áreas rurais para as urbanas e das nações atrasadas para as desenvolvidas.

5- Na medida do possível, as necessidades básicas devem ser produzidas no local. É essencial, para o desenvolvimento local, que essa medida seja aplicada. Inicialmente, as pessoas terão que aceitar produtos de qualidade inferior, a preços mais elevados e em menor quantidade; mas à medida que o desenvolvimento prosperar, de acordo com os anseios da população, bons resultados serão obtidos e o capital se manterá na unidade econômica. Além disso, o entusiasmo e o orgulho de ter uma produção local ajudarão esse processo de desenvolvimento.

O comércio exterior de produtos excedentes pode ser permitido, em determinadas circunstâncias. Nesses casos, é preferível o sistema de escambo à venda em dinheiro. As matérias-primas não

devem ser exportadas, pois isso prejudicaria o desenvolvimento industrial local e estimularia a super-industrialização da localidade importadora.

SEÇÃO 5

COMÉRCIO EXTERIOR

PROUT também dá atenção ao comércio exterior. O comércio deve ser benéfico para todas as partes envolvidas e para a economia como um todo. Na descentralização econômica, as matérias-primas devem ser processadas o mais próximo possível do local de origem. Portanto, sua exportação é considerada ineficiente nessa estrutura socioeconômica.

A região exportadora perde grandes chances de gerar empregos e aumentar a vitalidade da economia. Normalmente, os países exportadores de matérias-primas são subdesenvolvidos e têm um baixo padrão de vida. Dependendo do material, a “unidade socioeconômica” importadora pode incorrer no erro de desenvolver a indústria em limites insuportáveis; ou se importar alimentos, poderá prejudicar a agricultura local. Geralmente, esse tipo de comércio não favorece a descentralização ou o equilíbrio da economia (próxima seção).

No entanto, quando a produção de matérias-primas for incapaz de suprir os requisitos básicos para a população, sua importação poderá ser permitida. Deve ser cuidadosamente comprovado que as matérias-primas importadas sejam excedentes na unidade socioeconômica exportadora.

A região que produzir os requisitos básicos poderá importar produtos acabados, de difícil produção, para não prejudicar o desenvolvimento local. A melhor forma para esse tipo de comércio é a troca (ou escambo).

Após ser desenvolvida uma infra-estrutura que facilite a troca de produtos manufaturados, o livre comércio de produtos industrializados excedentes entre as unidades socioeconômicas

inteiramente auto-suficientes deverá ser estimulado. Isso ajudará a promover a prosperidade e a igualdade socioeconômica entre as unidades. Quando isso acontecer, as unidades socioeconômicas poderão se unificar. Isso será positivo, desde que a produção descentralizada e a democracia econômica não sejam prejudicadas.

Um último e importante ponto deve ser mencionado sobre esse assunto. Com o objetivo de evitar o surgimento de uma classe de comerciantes e intermediários ricos, as transações entre as unidades socioeconômicas devem ser conduzidas somente através de cooperativas. Deve ficar claro que essa abordagem difere da noção capitalista de livre comércio. Na luta por maiores lucros, os capitalistas buscam as matérias-primas e a mão-de-obra mais barata, pagando aos trabalhadores o menor salário possível. Além disso, eles produzem preferencialmente os bens altamente rentáveis. Isso não é benéfico nem para as pessoas que moram próximas das fontes de matéria-prima (que não aproveitam os benefícios da propriedade e recebem baixos salários na mineração, na agricultura ou em outros trabalhos) nem para a população dos países ricos, pois as oportunidades de emprego decrescem na medida em que as indústrias se mudam para as áreas que oferecem mão-de-obra mais barata. Isto só beneficia marginalmente a produção, pois as condições de trabalho, os salários e as obrigações sociais serão os mais baixos possíveis para os capitalistas, podendo ou não estimular o crescimento da economia ou aumentar o padrão de vida local. Além disso, uma tremenda quantidade de energia é despendida com o transporte de produtos e matérias-primas entre os locais de origem, as fábricas e o mercado final.

SEÇÃO 6

ECONOMIA EQUILIBRADA

Em PROUT, a necessidade de um equilíbrio entre os setores industrial e agrícola é muito enfatizada. Todos os países devem ter fontes seguras e confiáveis de alimento, bem como um setor industrial desenvolvido. A super-industrialização e a urbanização têm resultado em inúmeros problemas sociais e graves danos ao meio ambiente, enquanto os países com grande parte da população empregada na agricultura têm baixo padrão de vida.

A idéia de uma economia equilibrada é definida pela porcentagem de pessoas envolvidas nos diferentes setores da economia. PROUT sugere que as seguintes porcentagens sirvam de base para uma economia equilibrada: de 30 a 40% da população deve estar empregada na agricultura; 20% nas agroindústrias (isto é, indústrias da fase pós-colheita, como a manufatura de alimentos, farinhas, tecidos, celulose etc.); 20% nas agrico-indústrias (isto é, indústrias da fase pré-colheita, que fornecem implementos agrícolas e fertilizantes); 10% no comércio em geral; e 10% nos trabalhos intelectuais e de escritório. Os envolvidos na indústria não-agrícola deveriam ser de 20 a 30% provenientes do setor agrícola. A precisão desses números só poderá ser naturalmente determinada pela experiência prática.

Essas porcentagens foram baseadas nas seguintes conside-

rações: se mais de 40% da população depender diretamente da agricultura, haverá muita pressão sobre a terra, e isso resultará na agricultura de subsistência. Será difícil a utilização de métodos agrícolas sofisticados, e muitos fazendeiros não receberão nem mesmo um salário suficiente para a sua subsistência. Em geral, o padrão de vida será baixo; tal país será incapaz de se tornar altamente desenvolvido. Por outro lado, se uma alta porcentagem da população de um país estiver empregada na indústria, esse país se tornará super-industrializado. Além de sofrer os efeitos ambientais e sociais de uma super-industrialização, esse país terá que buscar matérias-primas em áreas subdesenvolvidas para abastecer suas indústrias.

A demanda por matéria-prima barata e a busca de fornecedores de bens alimentícios foram os maiores responsáveis pela expansão colonial dos últimos séculos, e as conseqüentes guerras e genocídios que se seguiram. Essa demanda ainda é a força motriz da economia global de hoje. Para satisfazer suas carências internas, os países super-industrializados criam países satélites, os quais são explorados e têm sua economia prejudicada.

No mundo atual, a distribuição da mão-de-obra está em desajuste com o que recomenda PROUT. Segundo o professor Wal-

dimir Pirró Y Longo, da Universidade Federal Fluminense (UFF), nos países industrializados cerca de 5% da população desenvolve atividades agrícolas, de 20 a 30% está no setor secundário (manufatura industrial, extrativismo, produção e distribuição de eletricidade, gás e água, obras de engenharia civil); e 70 % se encontra no setor terciário (prestação de serviços, isto é, comércio, bancos,

serviço público, seguros, serviço médico-hospitalar, educação, comunicações etc.).

Logo abaixo está uma tabela, com dados do Brasil, mostrando a distribuição da população economicamente ativa por setores da economia. Na mesma tabela, está a proposta de PROUT.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR SETORES DA ECONOMIA

Setores da Economia de acordo como o DIEESE		Proposta de PROUT
1995 (%)	Total (%)	
Atividade Agrícola (26.1)	26.1	Agricultura (de 30 a 40%)
Transporte e Comunicação (3.7)	23.3	Indústria não-agrícola (de 20 a 30%)
Indústria de Transformação (12.3)		
Indústria de Construção (6.1)		Agro e agrico-indústrias (20% cada)
Outras Ativ. Industriais (1.2)		
Comércio de Mercadorias (13.1)	13.1	Comércio e Negócios (10%)
Prestação de Serviços (19.1)	35.7	Funções Intelectuais e de Escritório (10%)
Serv. Auxiliares da Ativ. Econ. (3.3)		
Administração Pública (4.6)		
Social (8.7)		
Outras Atividades (9.0)		

Observação:

As “Indústrias de Transformação” e o setor “Outras Atividades Industriais” tanto podem se encaixar nas indústrias não-agrícolas como nas agro e agrico- indústrias. Por isso a comparação foi feita com o somatório de toda a atividade industrial em ambas as divisões. O somatório de toda a atividade industrial de PROUT é de 60 a 70%, enquanto o somatório de toda a atividade industrial do Brasil, segundo o DIEESE, é de 23,3 %.

Análise dos dados:

1. Em termos de comparação com a distribuição de PROUT, os setores da agricultura e do comércio estão com números muito próximos (podendo até considerá-los iguais).
2. Já o setor da indústria, mostra que a porcentagem da popu-

lação ativa está bem abaixo do total de 60 a 70% do setor industrial de PROUT (que nesse caso inclui indústrias não-agrícolas, agro e agrico-indústrias), com uma diferença de, aproximadamente, 20 a 30%.

3. Essa pequena parcela da população brasileira no setor industrial mostra uma fraqueza nesse setor. A razão de o percentual de trabalhadores do setor industrial ser reduzido não está só no fato de o país não ser devidamente industrializado, mas também no processo de globalização, a multinacionais e empresas da China estão usando marketing extensivo e preços baixos, quebrando as indústrias brasileiras.
4. Outro setor que, no Brasil, está em desajuste com a proposta de PROUT é o setor “Funções Intelectuais e de Escritório”, apresentando uma desajuste de 25% ou mais.

SEÇÃO 7

ESTRUTURA TRÍPLICE DA INDÚSTRIA

Nas seções anteriores foi mencionado que, de acordo com os princípios da democracia econômica, as cooperativas formarão o setor principal do sistema proutista. Segundo Sarkar, “as indústrias cooperativas são o melhor meio de as pessoas se organizarem com independência para tomar a responsabilidade coletiva por seu sustento”.

Num sistema econômico descentralizado, as indústrias, a agricultura e os serviços de pequeno e médio porte podem ser efetivamente gerenciados por cooperativas. Em PROUT, é também reconhecido que os recursos naturais dentro de uma unidade

socioeconômica pertencem às pessoas do local. Entretanto, esses recursos não devem ser controlados por cooperativas. Ao invés disso, o setor público terá de controlar as matérias-primas, bem como certas indústrias estratégicas. Exemplos de indústrias estratégicas: serviços públicos, usinas de ferro e aço, extração de minerais etc.

Um outra área onde as cooperativas podem ser ineficientes é na pequena indústria. Em algumas circunstâncias, a iniciativa privada pode ter maior eficiência e produtividade. Restaurantes organizados entre familiares e amigos, lojas, artesanatos e inventores independentes são alguns exemplos.

Portanto, de acordo com PROUT, deveria existir uma estrutura econômica industrial tríplice: 1) indústrias estratégicas, gerenciadas pelo governo local; 2) cooperativas, que incluem as

demais indústrias, a agricultura e a prestação de serviços (incluindo os bancos); e 3) iniciativa privada, que engloba as pequenas empresas.

SEÇÃO 8

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O planejamento é essencial para uma economia descentralizada, especialmente para coordenar a produção e a distribuição dos requisitos básicos. O planejamento em PROUT difere do planejamento comunista em muitos aspectos. No comunismo, o planejamento centralizado é prioritário, enquanto o planejamento local é um simples reflexo desse planejamento central.

Em PROUT, o planejamento descentralizado, em nível de área, seria a base da economia; isso é chamado de planejamento intra-área. Áreas com 100.000 ou 200.000 habitantes, aproximadamente, formam divisões regionais numa “unidade socioeconômica”, para facilitar o planejamento descentralizado. O planejamento certamente ocorrerá em níveis de área, distrito, estado, região, nação e planeta, mas o planejamento de baixo para cima é fundamental. Cada nível mais alto de planejamento deve estar de acordo com o planejamento dos níveis inferiores (áreas, distritos etc.), ao invés de definir a atuação dos níveis mais baixos. Em alguns municípios do Brasil está sendo realizado o Orçamento Participativo, no qual as pessoas da comunidade, as associações de moradores, ONG's etc. decidem o que será feito com 40% do capital destinado ao município.

P. R. Sarkar escreve: “Existem problemas que ultrapassam as fronteiras de uma área e não podem ser tratados ou resolvidos por essa área isoladamente, tais como o controle de enchentes, projetos de utilização de rios, sistemas de comunicação, a educação de nível superior, o reflorestamento, o impacto ambiental do desenvolvimento, o estabelecimento de indústrias estratégicas, a erosão do solo, o suprimento de água, a produção de energia, o estabelecimento de um sistema de mercado organizado etc. Logo, a cooperação entre as áreas é fundamental. Os planos entre as áreas são chamados de ‘planejamento inter-área’. O planejamento inter-

área interfere em algumas questões econômicas de áreas contíguas e tem o propósito de organizar e harmonizar o desenvolvimento socioeconômico, através de coordenação e cooperação mútua”. (Democracia Econômica, página 213)

Conseqüentemente, para garantir o equilíbrio do planejamento econômico, os seguintes fatores devem ser considerados:

1. Demanda atual e demanda no curto prazo.
2. Oferta atual e oferta no curto prazo.
3. Disponibilidade dos fatores de produção.
4. Garantia dos requisitos básicos da vida, através da aplicação dos princípios de PROUT.

De acordo com PROUT, existem também quatro princípios fundamentais para assegurar um planejamento eficiente: custo de produção, potencial produtivo, poder de compra e necessidades coletivas de cada unidade socioeconômica. Além desses, incluem-se: recursos naturais, características geográficas, clima, sistema fluvial, transporte, potencialidade industrial, herança cultural e condições sociais.

O planejamento deve estar ajustado com a proposta básica de PROUT, para facilitar a utilização máxima e a distribuição racional. O planejamento deve ser de curto prazo, mas os objetivos e as considerações de longo prazo devem ser levados em conta. PROUT sugere o período de seis meses como ideal para o curto prazo e o de três anos como ideal para as projeções e o planejamento de longo prazo.

Se o planejamento for mais longo que isso, ele se tornará impraticável e não se ajustará ao progresso tecnológico e a outros fatores imprevisíveis. Por outro lado, se o planejamento não tiver objetivos de longo prazo, será difícil atender as necessidades econômicas de uma área.

SEÇÃO 9

ECONOMIA QUADRIDIMENSIONAL

De acordo com PROUT, existem quatro partes distintas de uma economia desenvolvida, e portanto quatro ramos da ciência econômica. Essa divisão da economia existe unicamente em PROUT.

As divisões são: Economia Popular, Psicoeconomia, Economia Comercial e Economia Geral.

Economia Popular

De todos esses ramos, a economia popular é a que deve ser mais enfatizada. Esse campo estuda a vida dos indivíduos e sua relação com a economia como um todo, incluindo o padrão de vida, o poder de compra e os problemas econômicos. O aspecto mais importante da economia popular é assegurar as necessidades básicas a todos.

Estão incluídos neste contexto a produção, a distribuição, o armazenamento, a comercialização, os preços etc. dos produtos básicos.

Portanto, a economia popular trata da produção dos requisi-

tos básicos e se preocupa em satisfazer o povo num tempo curto e da forma mais simples possível.

Para garantir os requisitos básicos a todos, é necessário assegurar que todos tenham poder de compra suficiente. Sendo assim, um outro aspecto da economia popular é assegurar o pleno emprego. Isso inclui a erradicação da pobreza, o desenvolvimento de economias rurais, treinamento e programas de assentamento de trabalhadores. Uma outra responsabilidade da economia popular é garantir o desenvolvimento das indústrias privadas e das cooperativas. Além disso, tomará as providências necessárias para que as empresas privadas que crescerem muito se ajustem ao sistema cooperativo.

Psicoeconomia

Os aspectos psíquicos da atividade econômica caracterizam a psicoeconomia. Atualmente, os economistas dão pouca ou nenhuma importância a esse aspecto econômico. O primeiro e mais importante objetivo do sistema econômico quadridimensional é prover os requisitos básicos para o povo. Esse é essencialmente o

campo da economia popular. Uma vez que esse nível básico tiver sido alcançado e os problemas relativos à sobrevivência estiverem resolvidos, a psicoeconomia terá um papel bem mais importante. Esse campo trata da relação entre a psicologia e a atividade econômica.

Existem duas divisões no estudo da psicoeconomia:

1 A psicologia da exploração, que tem por finalidade a eliminação de comportamentos econômicos injustos e exploradores. Esse segmento da pesquisa econômica torna as pessoas conscientes de como o capitalismo explora e cria demandas perigosas para o desenvolvimento dos seres humanos.

2 O outro segmento da psicoeconomia vai ao encontro das necessidades mentais das pessoas e trata de encontrar soluções criativas para os problemas econômicos. Nesse ramo da economia incluem-se: a produção de artigos que tenham mais impacto na esfera mental do que na esfera física; a garantia a todos do amplo acesso à informação, às artes etc.

SEÇÃO 10

DEPRESSÃO ECONÔMICA

Desde seu início, a economia industrial não tem tido um desenvolvimento tranqüilo e progressivo. Períodos de expansão industrial são seguidos por anos de depressão, após grandes altas nas bolsas de valores geralmente ocorrem grandes baixas. O que está na raiz disso tudo? Deveríamos aceitar este fato como natural e inerente a qualquer economia, ou ele está relacionado a algum modo específico de produção?

Todo fenômeno, seja ele social ou econômico, tem movimento sistáltico (ver capítulo 1, seção 3). Portanto, a pausa é um estado natural na vida econômica de uma nação. Entretanto, a depressão não é um estado natural. Ela resulta de filosofias e práticas socioeconômicas errôneas. De acordo com PROUT, a depressão resulta da supressão, da opressão e da repressão, isto é, da exploração.

Antes do desenvolvimento da economia industrial moderna, não havia depressões industriais como as atuais. A economia era muito mais orientada para a “produção de subsistência” do que para o mercado.

Ocorreram desastres, mas eles foram geralmente causados pela escassez de alimento ou por guerras. Em contraste, a economia industrial moderna cria depressões após períodos de produção excessiva. O problema é que a população, de modo geral, não tem poder de compra para adquirir os bens produzidos.

Na raiz dessas depressões econômicas periódicas está a contradição interna do capitalismo. As indústrias procuram maximizar o lucro com a redução de custos, e ao mesmo tempo querem expandir seu mercado. Mas com a diminuição dos custos, há uma redução no salário dos trabalhadores e, com o passar do tempo, a oferta de emprego também diminui.

LEITURA ADICIONAL:

“Democracia Econômica”, P. R. Sarkar

As partes 1, 2 e 4 expõem os conceitos deste capítulo.

Economia Comercial e Economia Geral

Os dois últimos ramos da economia quadridimensional são a economia comercial e a economia geral. Segundo P. R. Sarkar: “Hoje em dia, a maioria dos economistas entende apenas um pouco dos princípios da economia geral e alguma coisa da economia comercial, porém, ambas estão ainda no estágio primário de desenvolvimento. A economia popular e a psicoeconomia, por sua vez, são totalmente negligenciadas por economistas modernos e, assim, não têm espaço no modelo atual do pensamento econômico”.

A economia comercial se ocupa em desenvolver métodos mais eficientes e científicos para a produção de artigos e sua distribuição ao povo.

A economia geral inclui a organização geral da estrutura da indústria e a coordenação de todos os níveis da economia, cujo objetivo seria satisfazer as necessidades coletivas da sociedade.

Na medida em que o poder de compra dos trabalhadores é minado, o consumo diminui. Assim, as indústrias modernas prejudicam a região onde se instalam. Em tais circunstâncias, só resta aos capitalistas apostarem na bolsa de valores, ou centralizar ainda mais o capital através da fusão de grandes empresas, ou expandir os seus mercados para outros países. O resultado dessa estratégia é que os lucros realmente aumentam enquanto os custos decrescem, resultando numa tremenda lacuna entre proprietários e trabalhadores.

As grandes depressões podem ocorrer por quatro razões:

1. Grande concentração da riqueza.
2. Pouca circulação do dinheiro.
3. Redução do poder de compra da população.
4. Desvalorização monetária e a conseqüente instabilidade da moeda.

As instituições e as práticas de mercado que intensificam esses fatores são os instrumentos de exploração e a causa da decadência de uma sociedade.

Esses fatores não são inevitáveis. Eles não são inerentes à economia industrial. Ao invés disso, nós podemos dizer que a lei da produtividade será benéfica, quando o seu objetivo for atender as necessidades da população. Quando a eficiência e o avanço tecnológico aumentam a produtividade, as empresas podem reduzir a jornada de trabalho, ao invés de despedir empregados. Numa economia cooperativa, não deverá haver limite para a produtividade, e, ainda assim, o pleno emprego será garantido. Isso ocorrerá porque a meta da economia será garantir o bem-estar das pessoas e uma qualidade de vida mais elevada para todos.

AGRICULTURA, INDÚSTRIA, FINANÇAS E SERVIÇOS

PARTE A

AGRICULTURA

SEÇÃO 1

PROPRIEDADES RURAIS ECONÔMICAS

De acordo com PROUT, a agricultura é a base da economia, por isso, ela tem muita importância. Além disso, defendemos o desenvolvimento máximo da agricultura orgânica.

O planejamento rural deve garantir o abastecimento das necessidades alimentares do povo, bem como de produtos domésticos, materiais de construção, combustível, matérias-primas etc. A agricultura deve ser desenvolvida de acordo com os princípios da democracia econômica: descentralização, economia equilibrada e outros fatores relevantes. PROUT defende uma revolução no setor agrário baseada na pequena propriedade e na utilização de técnicas biológicas mais avançadas.

O primeiro passo para atingir esses ideais é providenciar a divisão racional da terra. Esta deve ser avaliada de acordo com sua fertilidade e classificada como propriedade rural econômica ou não-econômica. Propriedades rurais econômicas são as economicamente viáveis, isto é, aquelas onde o custo de todos os fatores de produção é menor do que o valor de mercado do produto final. Uma propriedade rural econômica não deve ser nem muito grande

nem muito pequena, o tamanho ideal depende de vários fatores agrícolas. Muitos agricultores, no mundo inteiro, não possuem terras suficientes para prover sua subsistência, enquanto há enormes fazendas mal-utilizadas ou improdutivas.

Propriedade rural econômica é aquela que possui terras com topografia e fertilidade uniforme e suficiente água para a irrigação. O tamanho de uma propriedade rural econômica variará de acordo com as técnicas agrícolas aplicadas, mas a diferença entre a maior e a menor propriedade rural de uma área deverá ser delimitada. As propriedades rurais não-econômicas podem ser transformadas em econômicas com o uso de técnicas agrícolas avançadas.

Cada área deverá, com certeza, conter várias propriedades rurais agrícolas. No processo de divisão das terras de uma área, deverá se observar que as terras com nível de produção similar sejam agrupadas para facilitar o planejamento. Uma determinada área deverá ter um certo nível de uniformidade agrícola, do contrário, planos conflitantes serão desenvolvidos para uma mesma área.

SEÇÃO 2

CONTABILIDADE DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

Em PROUT, a agricultura deve ser considerada tão importante quanto a indústria, e a contabilidade agrícola deve ser semelhante à da indústria. Isto é, o preço dos produtos deve refletir adequadamente os custos com matéria-prima, mão-de-obra, capital, investimento em equipamentos, impostos, depreciação de máquinas, juros, manutenção, ou seja, todos os fatores também considerados na indústria.

A indústria nunca estabelece o preço dos produtos abaixo do custo de produção. No entanto, os agricultores são frequentemente forçados a vender a preços baixos, devido à pressão das circunstâncias. É comum todos os membros de uma família rural trabalharem na atividade agrícola. Mas existe algum cálculo para

definir o valor desse trabalho? Essa reforma, que necessita de poucas mudanças para ser implementada, pode assegurar estabilidade econômica aos agricultores.

A economia deve valorizar os agricultores e reconhecer seu estilo de vida. Embora o preço do alimento possa se tornar alto em relação aos produtos industriais, isso não significa que o poder de compra diminuirá.

As indústrias agrícolas das fases anteriores e posteriores à produção (agrícola e agroindústrias) devem também ser tratadas de forma similar. Isso assegurará a estabilidade econômica da agricultura e pavimentará o caminho para a prosperidade global, baseada numa sólida estrutura agrícola.

SEÇÃO 3

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

PROUT reconhece o sistema cooperativo como o ideal para a agricultura. Constatou-se que o sistema cooperativo fracassou nos países comunistas; as grandes cooperativas da extinta União Soviética e especialmente da China tinham níveis baixíssimos de produção; e isso resultou em escassez drástica de alimento. PROUT não reconhece as cooperativas da mesma forma como elas eram tratadas nos países comunistas: “comunidades dirigidas pelo Estado”.

Além de seus vários defeitos, elas não eram aceitas pelo trabalhador, não permitiam a propriedade privada, nem davam incentivo. Um outro fator contrário é que o planejamento das comunas era feito de forma centralizada, isto é, os burocratas do governo central tomavam as decisões finais, enquanto o povo não podia opinar sobre a melhor maneira de realizar seu próprio trabalho. Métodos de coação, incluindo a morte de opositores, foram usados para implementar o sistema de comunas.

PROUT não defende a súbita junção de todas as terras agrícolas e nem a coação dos agricultores para aderirem às cooperativas. Pelo contrário, é reconhecido que vários fatores são necessários para o sucesso do sistema cooperativo, quais sejam: ambiente econômico integrado, mercado local forte, programas de implementação por etapas para as diversas áreas e administração rigorosa.

Na primeira fase seria realizada a avaliação das propriedades rurais econômicas. Os agricultores que possuem propriedades rurais econômicas manteriam suas propriedades privadas, se assim o desejassem, enquanto os que possuem terras insuficientes ou precárias (propriedades rurais não-econômicas) seriam estimulados a aderir às cooperativas. Eles também manteriam a propriedade de suas terras. Os que trabalham como empregados em fazendas privadas, devem ter direito a uma porcentagem da produção ou do lucro líquido, bem como a seus salários.

As cooperativas farão uma combinação entre os proprietários rurais e a força de trabalho, proporcionando vantagens para ambas as partes, isto é, uma parte da remuneração será baseada no trabalho; e outra parte, na porcentagem de terra possuída dentro da cooperativa. Haverá também um sistema de bônus baseado no lucro. Portanto, o desejo inato das pessoas por propriedade e independência econômica não será violado. Além disso, os administradores serão eleitos dentre os cooperados e sua remuneração será de acordo com suas habilidades e seu empenho.

SEÇÃO 4

PLANTIO INTEGRADO

PROUT recomenda um sistema de técnicas agrícolas integradas para aumentar a produção, melhorar sua qualidade e preservar o meio ambiente. Como PROUT defende que cada área seja auto-suficiente, especialmente na produção de alimentos, será melhor que os projetos agrícolas se integrem, produzindo tanto quanto possível a maior variedade de produtos. A monocultura precisa de um sistema de distribuição maciço e muito dispendioso, além de apresentar conseqüências ambientais negativas e produção de baixa qualidade.

O que precisamos é de uma agricultura integrada e descentralizada, que incorpore no campo todos os tipos de produção agrícola e industrial. Somente, então, se poderá obter a auto-suficiência sustentável. A agricultura integrada deve incluir muitas atividades, tais como a agricultura, a horticultura, a fruticultura, a floricultura, a sericultura, a cerâmica, a apicultura, os laticínios, a piscicultura, o controle de pragas, os fertilizantes etc. É importante que o processamento de qualquer produto agrícola se faça perto do local de produção, objetivando o máximo de eficiência e auto-suficiência. Se a produção de energia (de biogás, solar, eólica etc.), o controle da água e o desenvolvimento de pesquisas forem feitos no local da produção agrícola, então, a auto-suficiência e a sustentabilidade serão certamente possíveis.

A utilização máxima da terra é um dos principais objetivos da agricultura integrada. A criação maciça de animais para o abate é, além de cruel, ineficiente, diante da perspectiva de utilização da terra diretamente para a produção de alimentos. Terras que poderiam alimentar muitas pessoas, servem como pasto para animais destinados ao abate. Existe, atualmente, uma consciência crescente dos malefícios da carne para nossa saúde. Então, PROUT sugere que, na medida do possível, as pessoas reduzam e finalmente eliminem o consumo de carne, embora reconheça que a psicologia humana só pode ser mudada através de uma convicção interna, ao invés de imposições.

Um dos benefícios imediatos das cooperativas seria a utilização das terras que hoje demarcam as divisas. Em áreas onde as terras cultiváveis são limitadas ou onde a densidade populacional é alta, uma boa parte da terra é utilizada como cerca divisória e acaba sendo desperdiçada. Outro grande benefício seria a compra coletiva de equipamentos agrícolas, que estariam fora de alcance dos agricultores individuais. Através da formação do capital coletivo ou da obtenção de empréstimos, equipamentos para a irrigação, represas e máquinas modernas poderão ser adquiridos ou desenvolvidos. Um planejamento coletivo também pode ser utilizado para o desenvolvimento de terras áridas.

Na segunda fase de formação das cooperativas, todos, inclusive os proprietários de terras econômicas, serão convidados a se unirem às cooperativas, já que haveria inúmeros exemplos de modelos bem-sucedidos e dos benefícios alcançados. Na terceira fase, haveria a reavaliação e a distribuição racional da terra. Seria definida a área de terra necessária para uma família de agricultores ter uma vida decente, de acordo com a capacidade das pessoas envolvidas de utilizar a terra.

No estágio ideal do sistema cooperativo, a propriedade individual da terra terá um valor insignificante, diante do verdadeiro espírito de coletividade. Isso só poderá ser alcançado com a implementação, a longo prazo, de um desenvolvimento humano global, nas esferas física, psíquica e espiritual.

Segundo Gilberto Dimenstein, no seu livro *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*: “O Brasil, incluindo lagos, rios e montanhas, tem 850 milhões de hectares, 400 milhões dos quais considerados apropriados para a agricultura. No entanto, apenas um décimo (40 milhões de hectares) desta área é usado para a cultura de grãos, sendo o restante tomado pela pecuária extensiva, o que significa que, ou a terra é pouco aproveitada (no caso da pecuária extensiva), ou simplesmente abandonada. Ao lado deste desperdício, existem 4.800.000 famílias de trabalhadores rurais sem-terras, impossibilitadas de efetuar o plantio de alimentos para a própria subsistência.”

Para alcançar a utilização máxima da terra, três sistemas principais de cultura são reconhecidos: a cultura mista, a cultura suplementar e a rotação de culturas.

A cultura mista consiste na seleção de culturas complementares para um crescimento simultâneo. Isso pode melhorar a utilização da terra, reduzir a erosão, conservar a água e aproveitar a complementação natural das plantas (por exemplo, uma planta utiliza o nitrogênio da terra enquanto outra o fornece). Os grupos de plantas complementares podem ter nitritos inter-relacionados. Em culturas suplementares, uma planta é considerada principal à outra que a suporta. Esta última é plantada intercalada, ou embaixo da outra, como no caso das árvores frutíferas. A rotação de culturas consiste em alternar as culturas que têm diferentes fases de crescimento. A rotação de culturas resulta em menor desgaste do solo e assegura a produtividade da terra pelo ano inteiro, dependendo do clima.

PROUT defende a agricultura sustentável e o equilíbrio ecológico. Na medida do possível, fertilizantes orgânicos devem ser usados. Essa medida mantém a fertilidade do solo. “Compostagem” avançada e técnicas de combinação de plantio, aliadas a uma ênfase na pesquisa, podem trazer um imenso e harmonioso progresso na agricultura. Muitos grupos estão desenvolvendo e

implementando novas técnicas e sistemas, como a agricultura orgânica e biodinâmica, “permacultura”, “compostagem” microbiais, “radiônicas” e muito mais. A agricultura descentralizada é bem mais propícia para tais técnicas.

O controle da água é o ponto-chave para a sustentabilidade. A plantação de árvores na margem de rios e lagos, programas de

reflorestamento em massa, recuperação de desertos, armazenamento de águas pluviais, poços, construção de reservatórios e outras técnicas serão implementadas na estrutura agrícola prouthis-ta. Na medida do possível, as reservas subterrâneas de água serão conservadas, para manter o equilíbrio ecológico.

SEÇÃO 5

DESENVOLVIMENTO RURAL: AGROINDÚSTRIA E AGRICO-INDÚSTRIA

A pobreza rural é um dos maiores problemas do planeta. No capitalismo, pouca atenção foi dada ao desenvolvimento das economias rurais. A industrialização tem sido feita de forma centralizada, afastando as populações das áreas rurais e criando centros urbanos cada vez maiores. Essas cidades, especialmente nos países do Terceiro Mundo, criam numerosos problemas sociais e ecológicos, e em diversos aspectos falham em garantir qualidade de vida para os seus habitantes. Parece também que não há nenhuma solução imediata para o êxodo rural e para a crise urbana global. Então, algumas medidas devem ser tomadas para desenvolver as áreas rurais, torná-las mais sustentáveis e transformá-las em comunidades humanas, contribuindo, assim, para a diminuição das populações urbanas.

Enquanto a implementação de uma economia descentralizada e integrada representa a solução a longo prazo para o problema da urbanização e da pobreza rural, a criação de empreendimentos agrícolas (agro e agrico-indústrias) significa um importante passo para a revitalização da economia rural. Na maioria das economias

rurais pobres, a maior fonte de renda é a extração de matéria-prima.

É necessário levar todas as indústrias relacionadas com o processo de produção rural para dentro da própria área, gerando empregos rurais mais qualificados, e dessa forma elevando o padrão de vida da população local. Isso incluiria, por exemplo, o processamento e a embalagem de alimentos, a transformação de matérias-primas em produtos industrializados, a produção de óleo, a moedura, a produção de fertilizantes, a produção de ferramentas etc.

A melhoria da educação, combinada com a introdução de indústrias domésticas não-agrícolas, diversificará a economia, dando-lhe maior dinamismo. Dessa forma, será possível criar qualidade de vida decente no meio rural. Além disso, com a utilização de tecnologias modernas de comunicação e com o acesso à informação, haverá a possibilidade de descentralizar a economia e formar pequenas comunidades prósperas, proporcionando um padrão de vida elevado.

PARTE B

INDÚSTRIA

SEÇÃO 1

DESCENTRALIZAÇÃO E AUTO-SUFICIÊNCIA

De acordo com PROUT, o planejamento econômico deve ser feito a partir da base, para que a experiência e o conhecimento da população local sejam desenvolvidos. Isso implica que a melhor forma de desenvolver uma economia é por meio da descentralização, ao invés da centralização, que está presente nos países socialistas e capitalistas. A descentralização é o melhor sistema para a população local decidir seu próprio destino econômico. E como foi previamente discutido, a descentralização é um ingrediente crucial para a democracia econômica.

Para a descentralização ser bem-sucedida, deve haver uma estrutura econômica coletiva. Nessa estrutura, a motivação pelo lucro será substituída pelo desejo de produzir mercadorias para o consumo do povo. A motivação pelo lucro está freqüentemente

em desajuste com a idéia de produzir para o consumo. Os capitalistas somente iniciam uma indústria onde existem condições favoráveis para a produção e a comercialização de seus produtos, ignorando quase sempre as necessidades reais da população.

Em uma estrutura econômica cooperativa, as unidades econômicas auto-suficientes serão a regra. Essas unidades devem ser incentivadas e fortalecidas. Isso requer uma abordagem descentralizada, tanto para a indústria quanto para a agricultura.

Auto-suficiência não significa somente a produção local de alimento — o setor industrial também é altamente importante e não pode ser negligenciado. Portanto, PROUT apóia a instalação de todos os tipos de indústrias nas unidades socioeconômicas.

SEÇÃO 2

ESTRUTURA TRÍPLICE DE PRODUÇÃO E DEMOCRACIA ECONÔMICA

No sistema econômico proutista existem três níveis de organização da indústria. O maior nível é o das indústrias estratégicas, que são administradas pelos governos locais. Em seguida, vêm as cooperativas e as indústrias privadas.

As indústrias estratégicas são aquelas que requerem grandes investimentos de capital para uma produção em larga escala. Como exemplo, podemos citar as redes ferroviárias e o sistema telefônico. As indústrias estratégicas também podem possuir níveis diferentes de descentralização; a rede ferroviária deve ser razoavelmente centralizada, enquanto a produção de energia, embora considerada uma indústria essencial, deve ser razoavelmente descentralizada e ajustada às condições locais. Em virtude de seu tamanho, seria difícil operar certas indústrias estratégicas numa base cooperativista. Sendo assim, o governo deveria tomar a responsabilidade por essas indústrias. As grandes indústrias estratégicas deverão ser gerenciadas pelo governo local. Todas essas indústrias devem ser administradas com base no lema: “Sem lucro, sem prejuízo”, mas devem prover incentivos aos seus trabalhadores, para maximizar a eficiência, a qualidade e a felicidade.

Um direito básico da economia democrática, é o envolvimento dos trabalhadores no gerenciamento da indústria. Isso será melhor alcançado através do sistema cooperativo. As cooperativas de produtores e consumidores são a base da economia de PROUT.

As indústrias cooperativas devem ter uma escala de produção menor, voltada principalmente as necessidades básicas, tais

como vestuário, materiais de construção, alimento, medicamentos, transporte e a maioria dos outros produtos e serviços. Para abastecer as grandes cooperativas de produtores, várias pequenas cooperativas satélites deverão ser formadas. Por exemplo, muitos dos componentes necessários na indústria automobilística podem ser produzidos por cooperativas satélites e enviados para as fábricas de carro, para a montagem final. Dessa forma, muitas indústrias descentralizadas e altamente especializadas podem ser desenvolvidas em pequena escala. Existirá um alto grau de autonomia num sistema assim.

Os pequenos negócios estão na categoria dos empreendimentos privados, podendo ser administrados por uma só pessoa ou por um pequeno grupo de indivíduos. Esses empreendimentos são indicados especialmente para a produção de artigos não-essenciais ou os bens e serviços de luxo. Artesanato, ourivesaria e outros serviços, como a administração de restaurantes, podem ser apropriados para essa categoria. Empresas privadas também são importantes porque dão grande incentivo à criatividade individual e ao surgimento de novas invenções.

Os proprietários dessas empresas privadas deverão remunerar bem seus empregados, pois, do contrário, eles deixarão seus empregos e irão para as cooperativas. E se uma empresa privada chegar a um limite de renda ou número de empregados se tornar muito grande, os proprietários poderão optar por um crescimento controlado, mantendo o mesmo tamanho, ou transformar a empresa numa cooperativa.

SEÇÃO 3

RACIONALIZAÇÃO (PLANEJAMENTO DA TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO)

No sistema capitalista, a aplicação de tecnologias avançadas na indústria normalmente só beneficia os donos e os acionistas das empresas. Isso geralmente resulta em desemprego. Isso é o resultado da expectativa de maximização dos lucros e da classificação dos seres humanos como mais uma despesa.

Como a meta de PROUT é atender as necessidades da população, ao invés de visar ao lucro, qualquer tecnologia que aumente a produtividade, servirá para aumentar os salários ou para diminuir a jornada de trabalho, sem acarretar perda para nenhuma das partes. Essa redução na jornada dependerá não só do aumento na

produção, mas também da demanda do produto e da oferta de mão-de-obra.

PROUT defende muito a auto-suficiência regional, ainda que esteja claro que algumas regiões não tenham sido abençoadas com os mesmos recursos que outras. No entanto, as descobertas científicas podem ajudar as áreas deficientes a sobrepujar a falta de recursos naturais. Isso virá através da produção de matérias-primas sintéticas, e de novos métodos de utilização dos recursos existentes.

PARTE C

FINANÇAS E SETOR DE SERVIÇOS

SEÇÃO 1

TRIBUTAÇÃO E SISTEMA BANCÁRIO

Ao invés de tributar a renda, como é a prática dos governos atuais, PROUT propõe que os impostos sejam aplicados somente

na produção. Isto seria algo semelhante ao IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) aplicado no Brasil. Obviamente, a

concentração da arrecadação em um só imposto deverá ser complementada com outras medidas que mantenham o mesmo nível de arrecadação ou reduzam as despesas, para que não haja desequilíbrio entre a receita e a despesa governamental. Mercadorias essenciais seriam livres de impostos. Dessa forma, a burocracia e as despesas governamentais seriam reduzidas, e a receita do governo iria refletir com precisão a atividade econômica. Com a suspensão do imposto de renda, a economia tomaria um novo impulso, pois as rendas não declaradas para a Receita Federal seriam depositadas abertamente em contas bancárias, aumentando o estoque de capital da economia.

O sistema bancário se desenvolveria através do sistema cooperativo. Mas haveria também um banco central controlado pelo governo. É importante frisar dois pontos no que diz respeito ao sistema bancário. Primeiro, os bancos existem para prestar serviços às pessoas e não para aumentar a riqueza de indivíduos privilegiados. Regras cuidadosas devem ser estabelecidas para controlar a

receita dos bancos. Em parte, esse problema será resolvido com o sistema cooperativo. Em segundo lugar, de acordo com o sistema bancário proutista, o dinheiro só será impresso se houver lastro nas reservas governamentais. De outra forma, a impressão contribuirá bastante para a espiral inflacionária e todos os seus problemas subsequentes. Por isso, é necessário um controle rigoroso.

Os bancos emprestarão dinheiro às cooperativas agrícolas e às indústrias e possivelmente aos indivíduos, para empreendimentos produtivos, isto é, somente para investimentos que gerem retorno. A máxima do sistema bancário proutista é “manter o dinheiro em circulação”. Quanto mais o dinheiro circular, maior será sua produtividade. O dinheiro estagnado não contribui em nada para a vitalidade da economia, sendo essa uma das causas da depressão econômica. Portanto, o comércio e os investimentos devem crescer cada vez mais; e o dinheiro deve circular cada vez mais rápido. Quanto mais ele mudar de mãos, mais aumentará o poder de compra do povo e a vitalidade da economia.

SEÇÃO 2

COOPERATIVAS DE TRABALHO E CONSUMO

As cooperativas de trabalho são consideradas muito importantes em PROUT. Os prestadores de serviços, como os médicos, os dentistas, os encanadores etc., podem se unir e formar cooperativas, quando a prestação do serviço não for possível num negócio individual. Portanto, existe a perspectiva de que certos serviços sejam oferecidos tanto pela iniciativa privada, como pelo sistema cooperativo.

As cooperativas de consumo serão responsáveis pela distri-

buição da maior parte das mercadorias essenciais. Na medida do possível, PROUT procura eliminar o intermediário, que lucra mas não contribui para a produtividade. Numa economia descentralizada, as cooperativas de consumo são muito práticas e importantes. As cooperativas de consumo já se tornaram populares em muitos lugares, devendo, portanto, esse sucesso ser estendido ao abastecimento de outros produtos básicos.

LEITURAS ADICIONAIS:

“Ideal Farming”, Part 2, P. R. Sarkar

Esse livro fornece um entendimento básico do sistema de agricultura integrada.

“Democracia Econômica”, P. R. Sarkar

A parte 3 desse livro é particularmente relevante à agricultura, às cooperativas e ao desenvolvimento rural. A parte 4 inclui alguns comentários sobre a indústria e o sistema bancário, enquanto a parte 1 (no capítulo 4) aborda, superficialmente, o sistema bancário e financeiro.

DIMENSÃO POLÍTICA DE PROUT

SEÇÃO 1

DEMOCRACIA SELETIVA E SEM PARTIDOS

A democracia política atualmente praticada no mundo obtém sucesso razoável, mas não consegue resolver alguns problemas básicos, por falta de democracia econômica. Classicamente definida como “Governo do povo, para o povo e pelo povo”, a democracia representa, na verdade, o governo de uma minoria. Quando os interesses escusos influenciam os eleitores ou os políticos, quer por coerção, propaganda, suborno ou hábil manipulação da mídia, é fácil ver que os interesses reais, até mesmo da maioria, nem sempre são atendidos.

Além disso, com discursos eloqüentes, líderes corruptos e sem instrução podem ser eleitos. Está claro que a decisão da maioria não é imaculável, especialmente quando os políticos são corruptos e a mídia — controlada por grandes corporações — influencia a preferência dos eleitores. A tomada do poder pelo povo nunca ocorreu realmente. Sempre será necessário que um pequeno grupo de pessoas guie as massas. Mesmo no comunismo isso acontece. O que importa é que esses representantes realmente defendam os interesses das massas.

PROUT reconhece que certos pré-requisitos são necessários para que a democracia política tenha sucesso. Os candidatos políticos devem ter ética, educação e consciência social; e os eleitores devem também estar conscientes disso. Portanto, é necessário um padrão elevado de educação e ética para que a democracia obtenha sucesso. É imperativo que os líderes tenham conduta exemplar e motivação humanitária.

Atualmente, o sucesso ou o fracasso de um candidato nas pesquisas está mais relacionado com o dinheiro gasto na campanha, o prestígio intrapartidário e a projeção na mídia do que com suas motivações e seu padrão de comportamento. Em muitos países, os votos são comprados e vendidos, e a corrupção é a regra e não a exceção. Normalmente, é quase impossível as pessoas que pautam suas vidas em princípios morais terem qualquer influência no ramo da política. Nos países desenvolvidos, a situação não é muito melhor, pois prevalece o controle político e financeiro dos meios de comunicação, e a população tem pouca consciência socioeconômica.

Um outro problema da atual democracia política é que os candidatos dependem das contribuições dos ricos para suas campanhas, e por isso eles terminam atendendo as exigências dos setores influentes da sociedade. Isto significa que num país democrático, nem todas as decisões tomadas pelos líderes refletem os interesses da sociedade como um todo. Os líderes políticos são forçados a tolerar grupos poderosos e até mesmo pessoas hipó-

critas e sem qualquer princípio moral só porque estes detêm o poder financeiro. Se eles ignorarem tais pessoas, não conseguirão nem manter seus escritórios. E devido à necessidade contínua de financiamento para suas campanhas eleitorais, o dinheiro assume um papel fundamental.

O sistema de partidos políticos demonstra também ter efeitos significativos. As qualificações do candidato, a integridade pessoal e o espírito de serviço à sociedade desempenham papéis secundários em relação ao prestígio dentro do partido. Os candidatos são forçados a seguir a política do partido e não podem efetivamente concorrer às eleições sem a aprovação do mesmo. Os partidos políticos passam a ser controlados por interesses financeiros. Assim sendo, PROUT apóia uma democracia sem partidos.

De acordo com PROUT, os candidatos políticos independentes terão que publicar sua plataforma política. A incapacidade de implementar seus programas poderá resultar na entrega do cargo, de modo a evitar que os políticos façam promessas políticas somente para serem eleitos. Um sistema sem partido é de fundamental importância para diminuir a corrupção. É natural que pessoas com idéias afins se associem e trabalhem juntas por um interesse comum; na verdade seria impossível efetuar medidas positivas de forma independente. Contudo, está claro que a formalidade da afiliação partidária apresenta desvantagens significativas. Uma abordagem mais equilibrada, sem a formalidade dos partidos e a necessidade de aprovação partidária reduziria esses problemas.

Portanto, além de defender a democracia econômica, PROUT apóia um sistema político democrático com certas modificações. Além dos três poderes — Executivo, Legislativo e Judiciário — será criado um quarto poder, que poderá ser chamado de “Ministério das Finanças”, por exemplo. É importante frisar que todos esses poderes devem funcionar independentes. Esse poder adicional será importante para monitorar os gastos federais e tornar público os aspectos fortes e fracos dos programas de governo. Esse poder controlaria as contas dos outros três departamentos.

É preciso, também, ressaltar que não deverá haver envolvimento político do governo central nas questões financeiras, pois o sistema econômico será descentralizado. Os governos locais serão responsáveis pelo controle das indústrias estratégicas, mas para esse fim deverão ser contratados administradores independentes — eles não ficarão subordinados a políticos, cujas qualificações são muito diferentes. A separação do poder político do poder econômico é fundamental.

SEÇÃO 2

SISTEMA ELEITORAL SELETIVO

Atualmente, a maioria dos países adota o sistema de direito ao voto com base na idade do eleitor. Esse sistema foi escolhido por haver um grande obstáculo moral com relação à exclusão de pessoas do processo eleitoral. É claro que surge a questão de quem teria o direito moral de decidir quem pode e quem não pode votar.

Então, com o voto por idade evita-se dilema.

Esse sistema pressupõe que, ao atingir certa idade, as pessoas tenham a capacidade, justa e sensata, de pesar os prós e os contras de cada candidato e fazer a melhor escolha. Se houvesse um excelente sistema educacional, isso poderia ocorrer, mas

infelizmente os fatos são diferentes hoje em dia. Não apenas há apatia generalizada entre os eleitores (a julgar pelo baixo comparecimento às urnas), mas também pouca conscientização em vários lugares do mundo.

Como poderá, então, a sociedade adotar um método ideal para a seleção de pessoas capazes de votar? PROUT sugere que a maneira mais justa de selecionar eleitores é por meio de um tipo de teste, que avaliará o conhecimento e a capacidade do indivíduo de participar no processo eleitoral. Isso pode ser denominado “sistema eleitoral seletivo”. Da mesma forma que as pessoas têm que obter Carteira de Habilitação para dirigir um veículo, também deverá ocorrer com os eleitores. No passado, houve muita distorção no que diz respeito à classificação das pessoas habilitadas a votar. Essa classificação muitas vezes serviu como forma de manter certos grupos no poder. Em certa época, no sul dos Estados Unidos, de forma imoral impediram que os negros votassem. Para esse sistema ser bem-sucedido, é imperativo que a educação seja gratuita para todos. O envolvimento de políticos no processo qualificativo dos eleitores deve ser

SEÇÃO 3

COMITÊS SOCIAIS

Na democracia política, muitos problemas permanecem sem solução, devido à imensa disparidade entre os ricos e os pobres. Mesmo nos países desenvolvidos, as pessoas mais ricas, representando menos de 1% da população, detêm metade da riqueza, enquanto metade da população não recebe um salário suficiente para sua sobrevivência.

PROUT apóia a democracia sem partidos e seletiva. Para viabilizar esse sistema, PROUT propõe a criação de Comitês Sociais populares, ou seja, formados por indivíduos interessados em servir à comunidade. Os membros desses comitês voluntários não serão candidatos a cargos eletivos, uma vez que sua função será prestar serviço social bem coordenado.

O objetivo desses comitês será assegurar a democracia econômica, a sustentabilidade ambiental e a acessibilidade aos requisitos básicos pelas populações locais. Esses comitês tratarão de questões sociais, culturais, científicas e de problemas relativos ao bem-estar da população, e servirão como catalisadores da organização comunitária. Os comitês sociais ainda cuidarão de vários assuntos, tais como a educação, a assistência social, a garantia aos animais de condições justas de vida, a cultura, a arte, a indústria, o comércio, a agricultura etc. Tais comitês serão importantes para a implementação de PROUT. Para implementar esses comitês sociais proutistas, não é necessário aguardar mudanças nos sistemas econômico e político. Eles podem ser formados imediatamente por pessoas que anseiam por transformação social e redução da pobreza. Eles poderão também organizar movimentos econômicos locais para garantir a auto-suficiência e iniciar projetos de cooperativas de produtores e consumidores, cooperativas de crédito etc. Suas atividades poderão, então, se estender às esferas social e cultural, promovendo a alfabetização, as artes, a educação de nível superior etc. Os comitês sociais deverão ser compostos por pessoas de todos os segmentos da sociedade, e deverão ser os mais representativos possíveis. A proposta proutista de uma democracia sem partido político e seletiva pode ser testada e melhorada com a estrutura administrativa dos comitês sociais.

Tais comitês sociais terão o importante papel de avaliar e vetar os candidatos a cargos eletivos. Além de estarem livres das imposições partidárias, os comitês sociais também estarão isentos do tradicional compromisso de conservar uma boa imagem através de propagandas financiadas por grandes grupos econômicos. Uma

completamente proibido. Comitês sociais públicos de educadores qualificados devem assumir tal responsabilidade.

Já que muitos grupos de pessoas lutaram duramente para obter o direito ao voto, é possível que esse aspecto específico de PROUT venha a causar algum receio, à primeira vista. Entretanto, uma das metas de PROUT é a liberdade democrática verdadeira, sob a forma de democracia econômica. A democracia política que temos atualmente fornece apenas um mero espectro ou uma ilusão da verdadeira liberdade. É preciso haver uma combinação equilibrada de ambas, para o benefício de todos.

Todos devem ter a oportunidade de fazer o exame qualificativo para o direito ao voto em eleições políticas, e não deve haver discriminação nesse processo, nem na educação. Pode-se notar que o sistema eleitoral seletivo apresenta vantagens claras em relação ao sistema atual. Eleitores com bom nível cultural e conscientes são menos sujeitos a serem enganados pela extraordinária máquina da propaganda política. Nesse caso, o dinheiro não influenciará o resultado das eleições.

vez que sua estrutura não terá vínculos partidários e que será merecedora de confiança, os comitês sociais poderão também monitorar os cargos governamentais e controlar os focos de corrupção. Os membros dos comitês sociais poderão desempenhar funções governamentais, mas em hipótese alguma eles poderão se engajar em política partidária. Eles deverão fazer a seleção de candidatos de acordo apenas com o mérito de cada pessoa.

Tal apoio aos líderes moralistas ajudará bastante a solucionar as falhas do sistema político atual e fortalecerá a cidadania local. Mesmo assim, haverá uma luta perpétua entre forças progressistas e retrógradas. A luta de classes (ver Capítulo 1) e outras formas de conflitos sociais certamente continuarão a existir, em maior ou menor escala. A corrupção de um dos membros dos comitês sociais poderá ocorrer ou não, mas será muito mais difícil, por causa da integridade dos outros membros do comitê, e por haver maior proximidade do público com esses comitês.

O cinismo de algumas pessoas pode nos levar a crer que o homem é corrupto por natureza e que os comitês sociais populares locais serão tão suscetíveis à corrupção quanto os partidos políticos do sistema capitalista. Alguns podem assim porque obviamente nunca trabalharam com populações carentes nem dedicaram afeto a elas. Nem sabem o quanto é gratificante receber o amor dessas pessoas em recompensa.

PROUT considera os comitês sociais como o meio básico para os sadvipras (maiores explicações no Capítulo 1) servirem à sociedade. Mas quem são os sadvipras? Sadvipras são pessoas moralistas, inteligentes e compassivas, com convicções e práticas virtuosas, que lutam contra a injustiça e a corrupção na sociedade e se empenham pelo bem-estar de todos. Os líderes locais, moralmente íntegros, autodisciplinados e empenhados na luta pela auto-suficiência das populações, serão devidamente avaliados e, se aprovados, ocuparão esses postos de responsabilidade. Esses serão os sadvipras.

Os líderes moralistas (sadvipras) têm objetivos diferentes da maioria dos políticos capitalistas. A maioria dos partidos políticos não tem propostas que garantam o suprimento das necessidades básicas a todos ou o pleno emprego. Os políticos sem uma base espiritual evitam interferir na economia capitalista e nos monopólios, preferindo fazer discursos eloqüentes, demonstrar publicamente que são a favor da paz ou apóiar ajudas financeiras

aqui e acolá. Para levar adiante a luta contra as forças malignas e a corrupção, as pessoas devem se fortalecer internamente, desenvolvendo-se nas três esferas: física, mental e espiritual. Entretanto, os políticos desonestos jamais recorrerão às práticas espirituais.

Os sadvipras, por outro lado, têm motivação para o serviço

desinteressado. Eles têm um objetivo espiritual, que só será conseguido através do próprio sacrifício pelo bem-estar de todos. Na medida em que aprimorarem suas práticas espirituais, eles se tornarão menos egoístas. O serviço aos necessitados é uma grande motivação e satisfação para eles.

SEÇÃO 4

GOVERNO MUNDIAL

Muitas guerras e conflitos entre nações ocorrem porque certas pessoas têm sentimentos mesquinhos de nacionalismo, religião, racismo etc. Esses sentimentos são os responsáveis pelo imperialismo econômico. É claro que a humanidade deve tentar eliminar todos esses conflitos. PROUT propõe como solução o estabelecimento de um Governo Mundial, para atender os interesses de toda a humanidade. Tal sistema deverá garantir os direitos humanos cardinais. Também é necessário estabelecer uma estrutura constitucional universal; um código penal comum; e a garantia das necessidades básicas da vida para todos.

A criação do Governo Mundial pode proporcionar a reformulação e o fortalecimento das Nações Unidas. Na primeira fase, um corpo legislador será formado. Ele desenvolverá uma Constituição Mundial, que impedirá qualquer país de aprovar leis prejudiciais aos interesses das minorias. A verdadeira execução e implementação dessas leis será feita pelos governos locais. Será uma responsabilidade dos legisladores mundiais fornecer as diretrizes para os corpos legislativos locais, mas não lhes caberá nenhum poder administrativo. O Governo Mundial deve consistir de Senado e Congresso, que representarão cada nação e sua população. A atual Assembléia Geral das Nações Unidas e a proposta de criação da Assembléia do Povo poderão servir como órgãos apropriados para essas funções.

Na primeira fase de estabelecimento desse corpo legislativo,

a ênfase será eliminar ou reduzir os fatores que causam conflitos. Os interesses imperialistas se reduzirão através da formação de unidades socioeconômicas auto-suficientes e descentralizadas.

Em fases subseqüentes, os poderes executivo e judicial do Governo Mundial serão gradativamente fortalecidos. As forças militares nacionais serão gradativamente substituídas por uma força militar mundial. Isso acontecerá quando as unidades socioeconômicas tenderem cada vez mais a se combinar em federações maiores.

O aspecto econômico fundamental de PROUT é a garantia das necessidades básicas a todos. Isso restabelecerá o equilíbrio econômico mundial e ajudará a realizar a verdadeira democracia econômica. Há certamente muitos problemas potenciais e detalhes a serem considerados nesse processo, mas PROUT propõe um modelo viável, deixando os detalhes para serem resolvidos durante o processo de aplicação prática.

A idéia de um governo mundial, associado à descentralização e à democracia econômica, pode significar a almejada meta de conquista da paz permanente e da síntese social. Não devemos esquecer que PROUT defende a espiritualidade, no seu sentido mais universal, como o único fator que pode unir verdadeiramente as pessoas. Portanto, sem a crescente aceitação de uma filosofia espiritual de vida, até mesmo um governo mundial benevolente não poderá, sozinho, estabelecer unidade, segurança e paz.

SEÇÃO 5

CONSTITUIÇÃO E LEIS

Para viabilizar a criação de um Governo Mundial, é necessária uma Constituição Mundial. Essa carta de direitos terá de garantir o seguinte: segurança total para os seres humanos, as plantas e os animais; poder de compra mínimo para todos os cidadãos, de todos os países; quatro direitos fundamentais: prática espiritual, legado cultural, educação e expressão na língua nativa; e, finalmente, a suspensão de qualquer um desses direitos, se eles vierem a entrar em conflito com os valores humanos universalmente aceitos. Por exemplo, a prática de envolver os pés das mulheres com um pano, por questões estéticas (realizada na China antiga), mesmo sendo um legado cultural, infringe os valores e os direitos humanos básicos e, portanto, deve ser condenada.

PROUT propõe que três princípios sociopolíticos sejam incluídos na constituição mundial, para evitar que as injustiças, a desunião e a exploração continuem a afligir a humanidade. O primeiro é que as pessoas não podem ser demitidas de seus empregos a menos que lhes seja oferecida uma alternativa de trabalho. O segundo é que as pessoas jamais devem ser forçadas ou pressionadas a aderir a uma religião que não seja a sua preferência. O terceiro é que nenhuma língua materna deve ser suprimida. Emprego, prática espiritual e língua materna (comentados no próximo capítulo)

são muito importantes para o indivíduo. Qualquer mudança nessas áreas pode significar um golpe em na auto-estima das pessoas. Tal violação certamente impediria o progresso humano.

Atualmente, todas as constituições do mundo falham em garantir esses direitos. A aplicação prática dos pontos acima mencionados ajudará a resolver esses problemas. Do mesmo modo, o código penal deverá se basear em princípios constitucionais comuns. Isso exigirá uma revisão geral dos atuais conceitos de vício e virtude, crime e pena, e implicará na adoção de uma abordagem neo-humanista, não restrita a quaisquer valores sociais ou religiosos.

Há três tipos de lei: a lei cardeal, a lei moral e a lei humana. A lei cardeal refere-se à lei aceita universalmente — os princípios básicos, como os direitos existenciais. As leis humana e moral são baseadas em valores mutáveis que variam de religião para religião, de cultura para cultura. Os seres humanos devem se empenhar para minimizar as diferenças entre essas leis, até que elas se tornem uma só. As leis, é claro, variarão de acordo com tempo, lugar e pessoa. Todos os esforços devem ser feitos para conseguir universalidade entre as leis. Os valores espirituais universais, e não os valores sociais e religiosos, deverão servir de base.

LEITURA COMPLEMENTAR:

“PROUT in a Nutshell”, P. R. Sarkar

Os volumes 4, 6, 14 e 16 contêm artigos relevantes para a dimensão política de PROUT.

“Democracia Econômica”, P. R. Sarkar

Os artigos sobre Democracia Econômica, nesse livro, são relevantes para a discussão sobre política.

CAPÍTULO 5

DIMENSÃO CULTURAL DE PROUT

SEÇÃO 1

DEFINIÇÃO DE CULTURA

Nossa vida coletiva é caracterizada por nossa cultura e civilização. Devemos fazer uma distinção entre cultura e civilização. Cultura, em PROUT, designa a quantidade e a variedade das expressões humanas, inclusive as crenças, os costumes, as artes etc., enquanto civilização diz respeito ao nível de sentimento humano e racionalidade presente na cultura.

Uma estrutura social sofisticada pode ter um alto grau de cultura, mas se ela for permeada de discriminação ou exploração (tais como a escravidão, o preconceito contra as mulheres ou o sistema de castas) ela é incivilizada. Da mesma forma, quando a arte é de boa qualidade, mas superficial, ela exibe cultura, mas é carente de civilização.

Daí, é possível ter cultura e não ser civilizado, ou ser civilizado sem ter cultura. Algumas populações nativas podem ser relativamente “aculturadas”, por exemplo, não possuir linguagem escrita ou tecnologia sofisticada, mas serem altamente civilizadas. Da mesma forma, vemos muitas nações científica e culturalmente avançadas, cujo comportamento social degradante representa falta total de civilização.

De acordo com PROUT, a civilização deve sempre ter prima-

ria sobre a cultura e a ciência. A cultura se desenvolve naturalmente com o intelecto, sendo essencial que ela tenha um fundamento sólido de civilização. Porém, quando a ciência adquire uma posição de destaque em relação à civilização (especialmente no caso do mundo ocidental, e cada vez mais em todo o mundo), a sociedade é fadada a se tornar materialista e desequilibrada — daí os enormes gastos com armamentos, enquanto certos problemas, como a garantia das necessidades básicas de alimento para a maioria da população, ficam sem solução. A ciência que não estiver a serviço da civilização não deve ser considerada como progresso.

A filosofia de PROUT baseia-se numa visão universal e procura alcançar a unidade através da diversidade. Portanto, a cultura humana é considerada, essencialmente, como uma só, tendo, porém, variações regionais. Essas variações devem engrandecer a beleza coletiva, ao invés de criar divisões. As tendências básicas da mente humana são iguais em toda parte; porém, devido a vários fatores, elas são expressas sob diferentes formas e em proporções diferentes. Para desenvolvermos a verdadeira unidade, é preciso respeitar a diversidade e, ao mesmo tempo, reconhecer as nossas semelhanças inerentes.

SEÇÃO 2

EXPLORAÇÃO PSICOECONÔMICA E PSEUDOCULTURA

A história humana mostra que algumas culturas tentaram destruir as expressões culturais de outras sociedades, com o objetivo de controlá-las. Hoje, muitos países do primeiro mundo estão impondo seu estilo de vida, tanto cultural como econômico, a outras sociedades mundiais.

Um tipo de exploração cada vez mais usado pelos capitalistas é a exploração psicoeconômica. No passado, os invasores estrangeiros praticaram-na por meio da força. Os imperialistas usaram armas superiores para invadir e conquistar terras e, muitas vezes, escravizar a população. Diziam então ao povo derrotado: “Sua cultura é primitiva, sua religião é retrógrada, seu idioma é inferior”. Os colonizadores utilizavam-se da violência e impunham complexo de inferioridade para bloquear a resistência do povo.

Depois da Segunda Guerra Mundial, todos os povos colonizados criaram o desejo pela independência política, e isto incentivou a intolerância à violência contra os movimentos de libertação. Os capitalistas desenvolveram, então, técnicas mais sofisticadas para explorar os países que estavam se tornando independentes.

A pseudocultura é imposta para suprimir as culturas locais. A pseudocultura se manifesta em músicas, filmes, TV, modas etc., ou seja, coisas que tiram a esperança de um desenvolvimento lo-

cal, preparando as pessoas para a exploração econômica. Aparentemente, ela se parece com cultura, mas na realidade é o oposto disso. Tal pseudocultura consiste em diversas coisas que parecem fazer a vida mais prazerosa do que era durante a precedente cultura nativa, mas na realidade ela serve para acabar com a força de vontade da população local.

A propagação devastadora da “cultura do consumo”, com seu apelo para os prazeres materiais, resulta numa debilidade psicológica e espiritual. Ela também diminui a resistência daqueles que tentam manter sua herança cultural. Nas últimas décadas, a diversidade cultural tem diminuído tremendamente, e as culturas locais estão sendo sugadas pelo “mercado global”, dominado pela pseudocultura norte-americana. A difusão de cadeias de “fast-food”, erotismo e músicas estrangeiras está dominando as culturas locais pelo mundo afora.

Em termos psicológicos, a pseudocultura exerce um efeito devastador sobre a personalidade do indivíduo. As propagandas projetam imagens de uma vida “moderna” e “agradável”, diferente daquela que as pessoas têm em seus países. Para ter acesso ao glamour da televisão e das propagandas, as pessoas inconscientemente desejam ser brancas e ricas. Os resultados trágicos são o alto

índice de divórcio e o abandono do lar por milhares de crianças, que vivem nas ruas ou se prostituem (fatores econômicos também contribuem).

A pseudocultura também mina a vontade de as pessoas resistirem às empresas que saqueiam seus recursos naturais. Por exemplo, a imposição de uma língua estrangeira e do modo de se vestir pode levar as pessoas a considerarem sua língua nativa e seus costumes como inferiores. O efeito psicológico é que não só a cultura introduzida fica parecendo superior, mas também a população nativa pode se tornar mais facilmente manipulável. As pessoas aceitam isso abertamente, sem notar os efeitos negativos que exercem sobre suas vidas, até que seja muito tarde.

Claro que esse tipo de exploração ocorre, também, dentro dos próprios países capitalistas. Sob a égide da liberdade e da permissividade, jovens e pessoas qualquer idade são bombardeados com propaganda materialista, pornografia, música e programas de televisão degradantes. Além disso, a exploração capitalista estimula o consumo de álcool, cigarro etc. Isso inquieta as pessoas, diminui sua auto-estima e desestrutura sua unidade cultural.

O sistema educacional faz o mínimo para resolver esses assuntos ou para explorar estilos de vida alternativos. Os capitalistas promovem um sistema educacional desprovido de valores morais

SEÇÃO 3

A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA EM TRÊS NÍVEIS

Para resistir a qualquer tipo de exploração, precisamos compreender claramente como é conduzida a exploração. PROUT ressalta a importância de entendermos a exploração em seus diversos níveis. A exploração capitalista ocorre nas esferas física, intelectual e espiritual.

Muito já foi dito a respeito da exploração na esfera física. O capitalismo permite que muitas pessoas vivam em extrema pobreza, enquanto outras se tornam excessivamente ricas. A ganância pelo lucro conduz a anomalias como a exportação de matéria-prima (madeira, por exemplo) seguida da compra de produtos manufaturados (móveis) feitos com essa mesma matéria-prima. Como PROUT defende a descentralização e a democracia econômica, esse cenário nunca seria permitido sob o sistema proutista.

O que significa a exploração capitalista na esfera intelectual? Ela se manifesta de diversas formas. Primeiro, negligencia-se a educação a um grande número de pessoas no mundo inteiro. No Brasil, em 1990, havia 100 milhões de brasileiros com mais de 15 anos, sendo que, desses, 54 milhões eram de pessoas analfabetas ou com baixa escolaridade (até quatro anos de estudo).

Segundo, não se promove a consciência social e econômica, o que ajuda a manter o ciclo de exploração. Terceiro, os exploradores incutem o medo e o complexo de inferioridade na mente das pessoas, a fim de mantê-las subjugadas. Tudo isso impede o desenvolvimento moral e intelectual das pessoas, levando-as à crescente irracionalidade, à estreiteza mental e à prática crescente de racismo, nacionalismo e classismo. Por fim, tudo isso tem conseqüências muito negativas e destrutivas, mantendo as pessoas inconscientes do verdadeiro inimigo, enquanto buscam desenfreadamente consumir.

Sempre que o sistema capitalista sofreu ameaças, ele se mostrou flexível, transformando-se apenas o suficiente para silenciar seus críticos. Feudalismo, colonialismo, imperialismo, capitalis-

mo, corporações multinacionais, neo-liberalismo, globalização etc. são diferentes estágios do capitalismo, ajustando-se para evitar a própria destruição. Na medida em que é questionado, o capitalismo se transforma o bastante apenas para continuar.

Por exemplo, enquanto as pessoas estão preocupadas com a assustadora destruição do meio ambiente, as grandes corporações fazem campanhas para expressar sua preocupação com a reciclagem etc. Por traz disso, entretanto, elas estimulam práticas destrutivas. Isso pode ser facilmente visto nas decisões da ONU impostas ao Terceiro Mundo.

Muitas vezes, os capitalistas conseguiram neutralizar a resistência, oferecendo suborno e vantagens aos ativistas. No momento em que aqueles que têm a capacidade de apontar os defeitos do capitalismo passam a receber bons salários das grandes corporações, eles se calam. Então essas pessoas inteligentes e cultas perdem a motivação e o interesse de usar sua capacidade em benefício da população. A apatia e o elitismo ficam evidentes em tais atitudes. Essa visão é estimulada por um sistema econômico que torna as pessoas egoístas e preocupadas apenas com suas próprias necessidades, fazendo-as crer que, agindo assim, tudo estará bem. Na verdade, a cada ano, morrem milhões de pessoas de fome e doenças que poderiam ser prevenidas. Esse crime contra a humanidade tem sido chamado de “holocausto oculto”, mas está oculto apenas para aqueles que não querem vê-lo ou acham natural a fome, o sofrimento e a morte.

Finalmente, o capitalismo pode também se manifestar no âmbito espiritual (o que é diferente da exploração religiosa, como discutida na próxima seção). Isso ocorre quando a pessoa se preocupa apenas com sua própria elevação espiritual, ignorando o resto da humanidade. Aqueles que alcançam um elevado nível espiritual devem ter a responsabilidade de dedicar parte de seu tempo ao serviço da sociedade, da melhor forma possível.

SEÇÃO 4

DOGMA E DHARMA

Além da exploração materialista, há também a exploração no nível psíquico. Talvez o maior obstáculo para o desenvolvimento integral do ser humano seja a difusão de dogmas. Os dogmas são crenças ou convicções sem uma base racional. Eles estão arraigados na mente humana e fortemente estabelecidos na maioria das crenças. Crenças contraditórias e irracionais causam bastante sofrimento e conflito e são usadas para a exploração no mundo todo. Em nome da espiritualidade, líderes religiosos, políticos e sociais admitem, consciente ou inconscientemente, que suas crenças irracionais dividam a humanidade. Por exemplo, eles propagam o medo a Deus ou utilizam o nome de Deus para alcançar seus objetivos e interesses egoístas.

Da mesma forma, o dogma da superioridade racial — crença sem qualquer base científica e contrária ao bom senso — tem causado muito sofrimento. O dogma da superioridade dos homens em relação às mulheres é outro exemplo. Tais crenças e superstições destroem a vitalidade da mente humana e da sociedade.

Não faz muito tempo, devido a dogmas religiosos, na Europa, mulheres eram queimadas vivas e, na Índia, esposas hindus eram forçadas a acompanhar seus maridos falecidos à pira funerária. Hoje em dia, embora menos violentos, alguns seguidores fanáticos continuam a estimular a obediência cega a suas doutrinas, dizendo, por exemplo, “Nosso povo é o povo escolhido de Deus; aqueles que crêem em nosso Deus irão para o céu, e os demais irão para o inferno”. Eles adotam doutrinas mais sofisticadas e se ajustam ao crescente ceticismo da população. Uma sábia estratégia, louvada ao longo dos tempos e utilizada para manter os dogmas é declarar a religião como algo “fora do âmbito” de uma análise racional. Para um caminho espiritual ser progressista, é preciso que ele estimule o debate racional. É próprio da natureza humana ir em busca do verdadeiro conhe-

cimento; e isso não se consegue apenas com a prática de alguns rituais e costumes ou com crenças não baseadas na experiência pessoal.

Deve-se fazer uma distinção entre religião e espiritualidade. De acordo com a concepção de PROUT, espiritualidade é o empenho universal dos seres humanos para descobrir sua existência interior, sua relação com o mundo e para aumentar seu nível de consciência.

Quando a espiritualidade é institucionalizada e codificada, ou confinada e limitada por dogmas, ela se transforma em religião. É pouco provável que qualquer um dos mestres fundadores das grandes religiões tenha orientado seus seguidores a criar as religiões com as características que elas assumiram. Isso veio a acontecer centenas de anos depois de sua morte. A essência da religião é a espiritualidade, e isto é um fato universal. Isto, em sânscrito, se chama “dharma” humano, cujo significado aproximado em nosso idioma é “o propósito inato” ou “a natureza intrínseca” dos seres humanos de irem em busca do conhecimento espiritual.

É essencial, para a transformação social proposta por PROUT, que as pessoas cultivem práticas intuitivas ou meditação científica, para seu desenvolvimento pleno, que é a realização do dharma humano. A meditação é noventa e nove por cento prática, por isso, deixa pouca margem para o surgimento de dogmas e questionamentos. Além disso, a mente dos praticantes de meditação adquire força para identificar o lodaçal dos dogmas. Essa ciência da intuição tem sido muito praticada em vários países, tais como o Tibete, a Índia, a China, o Japão e diversos outros lugares, em todas as eras. Ela, sem dúvida, constitui a base mística das religiões, tanto as orientais como as ocidentais. A meditação não depende de práticas puramente ritualísticas e externas, que caracterizam as religiões.

SEÇÃO 5

ESPIRITUALIDADE E EQUILÍBRIO MENTAL

O objetivo cultural subjacente de PROUT é apoiar qualquer movimento que leve à realização espiritual. Na vida individual isto representa o esforço constante para manter o equilíbrio mental. E da mesma forma que o equilíbrio mental é indispensável na vida individual, ele também é indispensável na vida coletiva. A grandiosidade de uma sociedade, de uma cultura ou de uma civilização é proveniente do grau de equilíbrio mental que essa comunidade alcançou. Contraditoriamente, a presente sociedade não está buscando esse equilíbrio, seja na vida individual seja na vida coletiva. Embora o mundo ocidental, por exemplo, tenha alcançado considerável progresso material, isto teve um penoso custo: a perda do equilíbrio mental.

O que é o equilíbrio mental? É o equilíbrio entre estas duas tendências mentais: a extroversão e a introversão. A tendência à extroversão nos ajuda a lidar com o mundo material, enquanto a tendência à introversão nos ajuda a alcançar a Entidade Cósmica (a união individual com a Consciência Cósmica). A bem-aven-

turança espiritual advém do equilíbrio mental conquistado com as práticas espirituais regulares (meditação). A prática espiritual concentra a mente no Absoluto. Como resultado, a mente passa a controlar, paulatinamente, seus desejos infundáveis, podendo então se libertar deles. A mente só alcança o estado de equilíbrio, ou bem-aventurança espiritual, após serem superados os sentimentos de atração e repulsão.

A tendência à extroversão nos ajuda a cumprir nossos compromissos cotidianos. Sem essa extroversão mental, nós perdemos a capacidade de nos ajustarmos ao mundo objetivo. Por outro lado, sem a introversão, perdemos nosso equilíbrio mental. Numa análise da história, observamos que, apesar de terem existido muitos países com potencialidades físicas, psíquicas e espirituais, estes não conseguiram estabelecer o equilíbrio, tanto na vida individual como na vida coletiva. Por isso, essa é a principal tarefa dos seres humanos na presente sociedade.

SENTIMENTOS SOCIAIS, “GEOCÊNTRICOS” E HUMANISTAS; NEO-HUMANISMO E EDUCAÇÃO NEO-HUMANISTA

Os sentimentos sem uma base racional levam à insensatez e aos dogmas. Hoje em dia, a psicologia coletiva é manipulada por três sentimentos. O primeiro é o sentimento centrado numa determinada região, isto é, o geo-sentimento, que se expressa nas esferas política, econômica e religiosa. Muitas religiões, por exemplo, estão baseadas no geo-sentimento, induzindo seus seguidores a acreditarem que sua terra é a terra de Deus. Elas dizem que determinado local é “sagrado”, que há uma direção melhor para orar; e que peregrinações devem ser feitas a certos lugares “sagrados”, mas deixam de reconhecer o valor de outros lugares. Isso estimula a irracionalidade.

O geo-sentimento também incentiva a exploração material. O imperialismo e o colonialismo são também, parcialmente, expressões do geo-sentimento. Esse sentimento estimula a fraternidade entre os compatriotas, mas estes não hesitariam em declarar guerra a outras nações. O nacionalismo exacerbado, refletido em frases tais como “Certo ou errado, meu país é superior aos outros” é um exemplo disso. Tais sentimentos de “grupismo” incentivam todos os tipos de injustiça social. Esse tipo de pensamento discriminativo é uma fraqueza mental muito séria, freqüentemente estimulada por políticos e capitalistas egoístas que têm o objetivo de manter seu poder e sua riqueza.

Os socio-sentimentos são ainda mais perigosos. Esses sentimentos fazem com que as pessoas considerem sua sociedade superior a todas as outras. A crença de que sua cultura, raça ou nação são superiores e precisam ser impostas aos outros conduz à opressão do fraco pelo forte, à purificação da raça, à supressão das minorias e a diferentes formas de fascismo. Exemplos claros foram o nazismo e mais recentemente o “servismo” praticado pelos sérvios. A crença na superioridade cultural é uma das principais expressões do socio-sentimento, manifestado através de imposições lingüísticas, literárias, artísticas etc. sobre um povo. Sem qualquer esforço para serem entendidas e apreciadas, as outras culturas são taxadas de inferiores, estranhas etc. Pode-se observar isso claramente na atitude dos países ricos em relação às culturas do Terceiro Mundo. As línguas de vários povos são consideradas dialetos e tidas como inferiores às línguas dos colonizadores. A socio-religião declara um povo como o povo de Deus e suas escrituras como a verdadeira palavra de Deus. Pode-se notar que os efeitos do socio-sentimento podem ser ainda mais desastrosos do que os do geo-sentimento.

A terceira categoria de sentimento é a do chamado sentimento humano, ou humanismo. Numa tentativa de superar a visão limitada dos sentimentos acima, surgiu a idéia do humanismo. “Todos os seres humanos merecem ter seus direitos fundamentais respeitados, o mesmo desenvolvimento mental, os mesmos sentimentos etc.” (do filósofo inglês Bertrand Russell, que também era vegetariano). A única questão aqui é que os seres humanos negam o direito à vida dos animais, comendo sua carne e estimulando sua matança, até de espécies em extinção. Claramente, essas pessoas tem um sentimento pela igualdade humana, mas será que elas não conseguem ver que os animais também sofrem? E não nos cabe a responsabilidade de zelar pelas plantas e até pelos seres inanimados?

Quando o espírito fundamental do humanismo se estender a todos os seres vivos e quando também houver o senso de res-

ponsabilidade em relação ao mundo inanimado, esse sentimento universal será o sentimento neo-humanista. O neo-humanismo tem a espiritualidade como fonte de inspiração. Aquele que procura o verdadeiro sentimento interior enche-se de amor por toda a criação e certamente terá um amor inato por todos os seres vivos e um senso de responsabilidade em relação ao meio ambiente.

Para o progresso da sociedade, é uma necessidade fundamental superar as limitações dos geo-sentimentos, socio-sentimentos e até mesmo dos sentimentos humanistas. A disseminação de um conhecimento sem barreiras é absolutamente necessária. Para superar os sentimentos baseados em dogmas, o espírito de igualdade social deve ser amplamente compreendido. A única solução é as pessoas intelectualmente desenvolvidas se comprometerem com o bem-estar de todos, assumindo papéis ativos na educação da população. Muitos intelectuais não mostram interesse em se engajar no desenvolvimento da população; grande parte quer apenas manter sua posição elitista. Outros, embora estejam ativamente envolvidos em serviços sociais de vários tipos, são forçados a ir em busca de seus interesses por dinheiro, à custa da exploração de outras pessoas.

É preciso desenvolver um “intelecto benevolente” — um intelecto direcionado ao serviço e à elevação espiritual. As pessoas com mentes desenvolvidas devem levar em consideração o impacto causado por seu trabalho e devem usar o poder da discriminação para ajudar outros a superar sentimentos irracionais. Elas devem expor a exploração nas esferas social, política e econômica. Hoje, um pequeno número de intelectuais benevolentes tem exercido uma influência significativa. A pessoa que desenvolve um espírito neo-humanista e um intelecto benevolente tem um valor inestimável para a sociedade humana. PROUT incentiva a formação espontânea de tais pessoas e as estimula a ocupar posições de liderança.

O sistema educacional deve ser reestruturado para promover o neo-humanismo. A educação deve ser altamente prioritária. Ela deve estar disponível a todos, gratuitamente. Os educadores, no sistema de PROUT, deverão ser equiparados aos juizes, pois eles, juntamente aos pais, são a verdadeira base da sociedade. Os baixos salários dos professores é um indicativo de negligência da sociedade. É desnecessário mencionar que, hoje em dia, somente os indivíduos muito dedicados se tornam professores do primeiro e do segundo grau.

A educação deve liberar as pessoas dos grilhões do geo-sentimento e do socio-sentimento e promover o universalismo. Ela deve enfocar primeiramente o desenvolvimento do ser humano como um todo: suas faculdades criativas e analíticas, sua maturidade emocional e social, a moralidade universal, qualidades práticas e um conhecimento que abranja todos os campos da ciência.

O objetivo principal da educação neo-humanista é inculcar respeito e amor por todos os seres vivos e pelo universo em que vivemos. O crescimento intelectual sem essa base seria usado para propósitos egoístas e destrutivos. Portanto, a educação deverá em primeiro lugar promover o desenvolvimento de princípios morais no ser humano. Pessoas assim educadas seguirão mais facilmente o caminho da espiritualidade, tornando-se um bem inestimável para a sociedade.

SEÇÃO 7

IDIOMA LOCAL E IDIOMA GLOBAL

A comunicação é um aspecto essencial em nosso dia-a-dia. Na atual era de comunicação globalizada, é fundamental que as pessoas possam se comunicar e se entender. PROUT reconhece a necessidade de um idioma comum para a comunicação em nível mundial. Entretanto, a liberdade para as pessoas se comunicarem em sua própria língua é tão importante quanto a difusão de um idioma global. Na verdade, todas as línguas devem ser reconhecidas e preservadas. Já que a língua representa a base cultural de um povo, ela deve ter seu uso estimulado no dia-a-dia, ao invés de se tornar apenas uma matéria acadêmica. A educação, o comércio e as leis devem ser exercidos na língua local, exceto nas situações em que surgir a necessidade de um idioma comum (o idioma global). Isso fornecerá uma base sólida para a cultura, evitando o atraso e o regionalismo. Por meio da língua materna, as pessoas conseguem expressar seus pensamentos e idéias muito mais claramente do que o fariam numa língua menos conhecida. Quando as pessoas são forçadas a falar um idioma estrangeiro em seu próprio país,

geralmente surge o complexo de inferioridade, impedindo-as de protestar. Essas pessoas desenvolvem uma atitude derrotista. Isto é o que ocorre com os povos colonizados, mesmo em períodos pós-colonização, e com os imigrantes.

Hoje em dia, a língua mais adequada para uma universalização é o inglês, por ser falada nos mais diversos países. Ela é também a língua usada no mundo da tecnologia e dos negócios. Entretanto, a universalidade de uma língua pode variar de tempos em tempos. Dessa forma, a determinação do inglês ou de qualquer outra língua como idioma universal não pode ser uma decisão permanente. Houve um tempo em que o francês foi considerado o idioma mais adequado para esse fim. Uma escrita comum também se faz necessária. Atualmente a escrita romana, utilizada no inglês, no português e em muitos outros idiomas, é a mais adequada. Isso também não deve representar o fim da escrita local. Pelo contrário, as duas escritas devem ser estimuladas a conviver lado a lado.

SEÇÃO 8

CULTURAS NATIVAS

PROUT estimula o desenvolvimento das expressões culturais de todos os povos. As diferentes formas de se vestir, o idioma nativo, a culinária regional, as artes, o artesanato e a visão social de um povo formam o conjunto da cultura humana universal. O vigor coletivo de um povo tem relação direta com o vigor de sua cultura. Os aspectos mais importantes da cultura local são a língua nativa (discutida anteriormente) e a literatura. Qualquer tentativa de enfraquecê-los é uma forma de exploração psíquica.

Depois da supressão do idioma, a pseudocultura talvez seja o inimigo mais poderoso das culturas locais. Devem-se fazer todos os esforços para coibir os exploradores de suplantarem as culturas locais e imporem o materialismo que acompanha a chamada economia global. Atualmente isso é uma tarefa difícil, pois todos somos afetados pela pseudocultura, e muitas vezes nem sequer conseguimos identificá-la. Os exploradores se protegem sob a

égide da liberdade de expressão — sem se importar se os seres humanos vivem numa sociedade livre de influências degradantes e desenvolvem todo seu potencial. Esse é um problema que merece uma atenção especial de todos os educadores e líderes.

PROUT concorda que as culturas locais fortes sejam mescladas. As pessoas devem ser estimuladas a aprender vários idiomas e a conhecer diversas culturas para o desenvolvimento máximo de sua capacidade mental. O casamento entre pessoas de diferentes culturas deve ser estimulado, para quebrar rapidamente as barreiras entre os povos e desenvolver uma cultura universal. PROUT sugere que seja abolido o sistema de passaporte e visto, facilitando, assim, as viagens e o intercâmbio cultural. Dessa forma, poderá haver uma síntese cultural verdadeira, ao invés da síntese cultural que ocorre hoje em dia, determinada pela influência dominante da pseudocultura de países do primeiro mundo sobre as culturas locais.

SEÇÃO 9

O PAPEL DAS ARTES

A teoria social de PROUT reconhece o extraordinário papel que a arte desempenha na vida humana. A arte pode ser definida, em seu sentido mais amplo, como uma forma de expressão sutil e refinada. Quando a literatura, os sons, as formas etc. se tornam sutis, então, surge a arte. Incluem-se aqui a música, a dança, a pintura, a literatura etc., bem como a arte culinária, a decoração, a arquitetura, a oratória, entre outras formas de expressão artística. Esse é um aspecto particular da cultura. A arte estimula o desenvolvimento das potencialidades sutis da mente e transforma as tendências primárias em expressões refinadas. A arte, também chamada de “ciência estética”, eleva o ser humano da condição de animal para a etapa inicial da espiritualidade. Portanto, é impossível que a arte verdadeira tenha um efeito degradante para o ser humano. Na verdade, aquilo que não é benéfico para a mente

humana não pode ser considerado arte. A idéia da “arte pela própria arte” não tem um sentido positivo numa ordem social dinâmica e progressista. É preciso que a arte propague “o serviço e a bem-aventurança”. As diversas expressões da pseudocultura são o oposto da verdadeira arte. A pseudocultura apela para os instintos humanos básicos (a satisfação dos sentidos e o prazer material), enquanto a verdadeira arte inspira qualidades e sentimentos nobres, dando origem, assim, a uma mentalidade sutil, que culmina na espiritualidade.

Os artistas exercem profunda influência na mente coletiva, assumindo, portanto, uma importante responsabilidade. Seu dever primordial deve ser garantir o benefício máximo para a sociedade. Arte não é a expressão de um mundo de fantasias ou imagens oníricas, mas sim a expressão da realidade do mundo, da

realidade mental humana. A expressão dos múltiplos anseios da alma humana pode despertar o que há de mais sutil no ser, desde que os conceitos expressos estejam no âmbito de percepção. Logo, a arte deve estar alguns passos à frente da mente coletiva ou da platéia-alvo — ao alcance, mas ao mesmo tempo impulsionando para frente. Os artistas devem ter elevado padrão moral, ser dotados de intelecto benevolente e criatividade e possuir talento e qualificação. Devem fazer todos os esforços possíveis para promover, sem interesse próprio, a aceleração do desenvolvimento humano.

Talvez a literatura seja o meio mais efetivo e mais acessível à maioria das pessoas, por ser menos abstrato do que a dança, a música e as artes visuais. Retrata diretamente o mundo das idéias. Os autores de literatura têm responsabilidade especial, pois eles projetam imagens de potencialidades futuras. Cabe-lhes, portanto, apresentar imagens gloriosas do futuro humano, como resultado concreto do presente.

A dança expressa os sentimentos humanos por meio de ritmos e gestos, refinando a capacidade das expressões humanas. As

artes visuais e a música que desenvolvem a mente humana através da abstração — vibrando e despertando as camadas mentais mais sutis — são as melhores formas de arte. Essas quatro expressões artísticas podem ser encontradas em quase todas as culturas passadas e presentes.

A arte deve ser sempre dinâmica. De acordo com a teoria de PROUT, é preciso que se estimulem ao máximo todas as formas artísticas; elas são consideradas parte integrante e fundamental da educação. É preciso que se estimule o senso estético em todas as atividades humanas, seja na construção de uma casa, no cultivo de um jardim, ou no preparo de uma alimento. Essa visão possibilita o desenvolvimento mental em sua totalidade. Como a mente coletiva é uma entidade dinâmica, deve-se estimular uma mudança progressista nas artes, tendo como base os ensinamentos positivos do passado. Deve-se ter como meta o equilíbrio entre o respeito às tradições positivas e o estímulo à criatividade e à necessidade de progredir. Sem esse equilíbrio, nós estaremos subestimando a arte.

LEITURAS ADICIONAIS:

“Neo-humanismo: A liberação do intelecto”, P. R. Sarkar

Trabalho sobre a sociedade e o neo-humanismo, essencial para uma compreensão profunda de PROUT.

“PROUT in Nutshell”, P. R. Sarkar

Mais de vinte volumes com discursos pertinentes. O volume 6 possui material relevante para a compreensão deste capítulo, enquanto o Volume 13 trata da questão do idioma.

“A Few Problems Solved”, Part 1, P. R. Sarkar

O ensaio “A Prática da Arte e da Literatura” discute esse tópico em maiores detalhes.

CAPÍTULO 6

SOLUÇÕES CRIATIVAS DE PROUT

SEÇÃO 1

SOCIEDADES AUTO-SUFICIENTES E INDEPENDENTES (SAMAJAS)

O termo em sânscrito que designa sociedade é samaj, que quer dizer um agrupamento de pessoas com um objetivo comum, movendo-se unidas em direção ao progresso e ao desenvolvimento coletivo. Na prática, PROUT define samaj como uma unidade socioeconômica formada com base no potencial econômico, nos problemas locais e na similaridade geográfica, cultural e histórica de uma região.

O fortalecimento da cultura local é um requisito para que a sociedade se torne saudável e próspera. Essencialmente, samaj é um agrupamento socioeconômico com as seguintes características: população com idioma, cultura e história comum; economia descentralizada progressista, baseada na democracia econômica; vida cultural e intelectual florescente; atmosfera geral de igualdade social; espírito de se desenvolver coletivamente e lideranças com força moral. A idéia de formar samajas tem o intuito de aplicar PROUT nas esferas socioeconômica, sociopolítica e sociocultural, de forma prática.

De modo geral, as fronteiras entre as nações ou os estados foram constituídas de acordo com as diretrizes políticas. Logo, quando se definir os critérios para a formação de unidades de samaj, as fronteiras não serão consideradas rigorosamente. Na medida em que houver uma confrontação da exploração capitalista, a formação de samajas será uma conseqüência natural e inevitável.

Existem muitos movimentos em prol da independência regional, tanto econômica como cultural: o movimento pela independência da porção francesa, no Quebec, Canadá; a insurreiçã “zapatista”, no México, e dos nativos maias, na Guatemala; o movimento republicano irlandês; diversas revoluções na África; rebelião dos curdos, no Iraque, e muitos outros. PROUT cita esses movimentos como exemplos de luta contra a opressão de exploradores, mas não apóia as ações violentas e desumanas que caracterizam a maioria deles.

Muitas das fronteiras políticas existentes foram estabelecidas para permitir que os colonizadores dividissem a região e a conquistassem mais facilmente. O primeiro impacto foi a supressão da língua e dos costumes. Uma das técnicas básicas dos exploradores capitalistas é dividir o povo e torná-lo fragilizado mentalmente, impondo o idioma, inculcando complexos de inferioridade, estabelecendo divisões regionais e criando rejeição religiosa, para criar conflitos internos.

Tomando-se como exemplo a Grã-Bretanha, podemos ver que diversos povos, com cultura e idioma próprios, foram subjugados, tanto cultural quanto economicamente. Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte são exemplos de unidades socioeconômicas potenciais e futuras áreas de samaj. Cada uma dessas áreas sofre com a dependência econômica e política da Inglaterra e com

a supressão do idioma e da cultura local. Na Índia, o estado de Bengala foi dividido pelo império Britânico e, posteriormente, pelo governo indiano independente. Tudo isso foi feito com o objetivo de desintegrar e explorar economicamente um povo próspero e culturalmente forte. Em quase todo o planeta, esse mesmo fenômeno pode ser observado. A proposta de PROUT é fortalecer a cultura e economia local e integrar as nações por uma Constituição Mundial e uma Declaração de Direitos Universais.

Um agrupamento de vários samajas adjacentes poderá constituir uma Federação de Samajas. PROUT não apóia o regionalismo ou o nacionalismo exacerbado ou vulgar. Pelo contrário, pode-se dizer que samaj é a unidade básica de uma cultura global forte. Muitos relacionamentos entre nações, no passado e no pre-

sente, foram ou são caracterizados por situações de colonialismo, imperialismo e outros tipos de exploração. PROUT promove o intercâmbio de diversas culturas, fortalecendo cada uma delas na sua origem. Quanto mais as culturas interagirem, tanto mais os seres humanos se desenvolverão. As pessoas devem ter a liberdade de escolher o país em que querem viver, desde que unam seus interesses econômicos aos interesses locais.

O propósito de formar unidades socioculturais e socioeconômicas é debelar a exploração, e não estimular tendências divisoras. Há muitos indícios de movimentos de samaj por todo o mundo; e, na medida em que os defeitos do capitalismo e do comunismo ficarem evidentes e a consciência social se desenvolver, certamente esses movimentos terão maior magnitude.

SEÇÃO 2

PLANOS DE DESENVOLVIMENTO MULTIDIMENSIONAL

De acordo com PROUT, é necessário prestar assistência econômica e fazer planos de desenvolvimento multidimensional de curto prazo, para os casos urgentes. Existe mais de um bilhão de pessoas que passam fome no mundo, e por isso deve haver suprimento imediato de alimentos para os países ou as regiões com população subnutrida. A causa desse problema é a má distribuição de renda. A democracia econômica, a descentralização e o fim do imperialismo são medidas que demandam muito tempo, mas a escassez de alimento em algumas regiões deve ser solucionada urgentemente. O excedente de alimento dos países desenvolvidos poderia facilmente suprir as necessidades das nações subdesenvolvidas se houvesse interesse nesse sentido.

Planos de desenvolvimento multidimensional devem ser direcionados para as áreas mais pobres de um país, visando elevar de imediato o padrão de vida da população local e promover o desenvolvimento geral por todo o mundo. Tais programas podem incluir assistência permanente e temporária e elevar o nível de educação das classes pobres.

SEÇÃO 3

UNIDADES MESTRAS

PROUT também apóia projetos de comunidades rurais que sejam modelo de desenvolvimento integrado e ecológico. Essas áreas destinadas à aplicação prática dos princípios de PROUT são chamadas de "Unidades Mestras". Estimulando o desenvolvimento da agricultura e de pequenas indústrias, as Unidades Mestras expandirão sua atuação, de modo que possam atender as diversas necessidades humanas, como a educação, o emprego, a cultura, a espiritualidade etc.

A agricultura orgânica, a utilização de técnicas modernas de cultivo e o desenvolvimento de pequenas indústrias que utilizem as matérias-primas locais são projetos essenciais. Centros médicos e hospitais, que incluam práticas de medicina holística, e projetos para a construção de casas populares são também importantes. Uma outra atividade desenvolvida nas Unidades Mestras é o ensino com uma abordagem holística e neo-humanista.

Devido ao crescimento econômico desigual em diversos países, faz-se necessário prestar esse serviço, mas eles não devem ser controlados por partidos políticos. De acordo com o local, o mais urgente pode ser o suprimento de alimento a preços módicos, mas também pode ser necessário providenciar o fornecimento de roupa, remédio, material escolar etc. Nós podemos observar que, em muitos países, a maioria das pessoas pobres é analfabeta. Onde há essa deficiência, programas de alfabetização devem ser iniciados, como a primeira etapa de um plano de desenvolvimento.

Exemplos de programas assistenciais, no Brasil, são as campanhas da Ação da Cidadania Contra a Miséria e Pela Vida, iniciadas pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Elas mobilizaram cerca de 50.000 pessoas organizadas em comitês locais, distribuídos pelo país. Na campanha "Natal Sem Fome 97", a Ação da Cidadania distribuiu 100 mil cestas básicas para famílias carentes. Além de distribuir alimentos, a campanha trabalha muito a questão da cidadania, da conscientização e do espírito de coletividade.

As Unidades Mestras incorporam uma variedade de projetos econômicos e sociais. Alguns exemplos de projetos a serem desenvolvidos nas Unidades Mestras são: moinhos; padarias; bancos de sementes; centros de produção de sementes e mudas para a população local; cultura do bicho-da-seda e tecelagem da seda; biodigestores, para a produção de gás natural; indústrias de laticínios; apicultura; centros de treinamento e pesquisas; e manutenção de reservas florestais.

Por seu empenho para melhorar a ecologia e a comunidade, as Unidades Mestras constituem projetos-piloto de uma vida social futura, que garantirão as necessidades físicas, mentais e espirituais do indivíduo e preservarão o equilíbrio ecológico da flora e da fauna. Atualmente, existem Unidades Mestras em processo embrionário nas proximidades dos municípios de Juiz de Fora (MG), Tatuí (SP) e Porto Alegre (RS).

SOLUÇÕES PARA A CRIMINALIDADE, O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO, A DESTRUIÇÃO AMBIENTAL E A POLUIÇÃO

PROUT aborda tais problemas de forma criativa e integrada. Todos esses problemas estão associados a um contexto social, portanto, é preciso combater suas causas.

Crime e Justiça

O conceito de justiça varia de acordo com a cultura, a época e o desenvolvimento local. A concepção comum de justiça é a de que deve haver uma punição justa para cada crime. Este é um conceito oriundo de uma sociedade mercantil — o de troca do mal sofrido por uma pena que compense esse mal. Mas isso é um processo relativo. O que é justiça numa época, ou numa determinada sociedade, pode não constituir justiça em outra. PROUT defende a recuperação do criminoso, em vez da punição. Como seres humanos, a nossa capacidade de julgamento é limitada e passível de erro. Por isso, não deveríamos enfatizar a punição, mas sim a recuperação dos criminosos. A justiça em PROUT consiste em um código de medidas corretivas. (Se houver exemplos nos livros de Bábá, enriquecer com exemplos. tipo trabalhos forçados etc.)

Num julgamento, há sempre margem de erro. Não há como constatar a veracidade dos testemunhos. A acusação deve investigar e apresentar as provas. É muito perigoso julgar apenas com base na interpretação dos advogados.

Os criminosos não devem ser classificados em uma mesma categoria, pois há diversos motivos que levam a pessoa a cometer crimes. A teoria proutista classifica os criminosos em cinco categorias. Em primeiro lugar, há o criminoso por instinto — geralmente, uma pessoa que tem prazer em cometer pequenos delitos. Apesar de sua forte tendência ao delito, esse tipo de criminoso não comete faltas graves nem é de difícil reabilitação.

A segunda categoria é a do criminoso por hábito. Esse pode ou não ser inteligente, mas comete crimes inteligentemente elaborados e em geral revela crueldade e incapacidade de compaixão. Ele pode ter comportamento criminoso habitual e possuir moral baixa. No entanto, por meio de educação apropriada, ele demonstra capacidade de recuperação.

A terceira categoria é a da pessoa que se torna criminosa por imposição do ambiente. A pressão de amigos ou familiares é a causa mais comum desse tipo de criminoso. Em geral, os pais depravados passam suas tendências para os filhos. Ao lidar com essas pessoas, é importante descobrir de onde vem a má influência, para poder lidar com o caso. As pessoas que se enquadram nessa categoria tendem a se degenerar quando postas em prisões com criminosos por hábito.

O criminoso por necessidade forma a quarta categoria. A maior parte dos crimes ocorridos no mundo é cometida por pessoas que não tiveram acesso às necessidades básicas da vida. No sistema PROUT, uma vez que a sociedade garantirá as necessidades básicas da vida, esse tipo de criminoso praticamente deixará de existir. As pessoas que se enquadram nessa categoria, ao invés de roubar, deveriam exercer pressões sociais para forçar mudanças no padrão de vida. A sociedade não tem o direito de condenar comportamentos desse gênero, já que ela é a própria causadora.

A quinta e última categoria de criminoso é de pessoas que cometem crime por decisão momentânea. Essa é uma condição temporária de desequilíbrio mental, que pode ser refeita, como no caso de crimes passionais ou de cleptomaníacos. A reabilitação

mental desse tipo de criminoso seria mais eficaz do que a prisão.

Ao invés de mandar os criminosos para a prisão, onde eles se tornam brutalizados e aprendem novas técnicas criminosas, PROUT defende a criação de Centros de Reabilitação, onde psicólogos, sociólogos e outros profissionais possam trabalhar juntos para curar as tendências congênitas dos criminosos e educá-los de forma apropriada.

Superpopulação

Dois fatores devem ser considerados quando falamos sobre a questão do crescimento populacional: a disponibilidade de recursos e a disponibilidade de espaço. Apesar de o planeta ser grande e ter recursos suficientes para atender as necessidades alimentares de todos os seus habitantes, existem milhões de pessoas sem alimento porque há enormes desperdícios, além de faltar planejamento, coordenação e distribuição apropriada. Se a área habitável deste planeta fosse utilizada apropriadamente, haveria espaço para todos os seres humanos e todas as espécies.

De acordo com PROUT, existem quatro fatores que podem levar a um crescimento populacional de forma natural:

Democracia econômica, para que as pessoas tenham acesso às necessidades alimentares.

Assistência médica, de modo que as pessoas possam se manter saudáveis.

Educação, para melhorar o nível intelectual da humanidade.

Tanto quanto possível, as pessoas devem estar livres de ocupações desnecessárias e estresse mental.

Se todas essas medidas forem adotadas, o crescimento populacional ocorrerá sem grandes problemas. Em qualquer país, quando o padrão de vida do povo aumenta, o crescimento populacional diminui, independentemente das crenças religiosas e de outros fatores culturais locais. Em países subdesenvolvidos, como a China e a Índia, e também em países desenvolvidos com grande número de pessoas pobres, como os Estados Unidos, o crescimento populacional está aumentando. Em países como a Suíça, a França e os Países Escandinavos, o crescimento populacional é estável, devido às boas condições financeiras da população, sendo que, às vezes, esse crescimento é negativo.

A tecnologia agrícola tem dado grandes passos para que o planeta, um vez administrado apropriadamente, se torne capaz de atender as necessidades de sua população. A idéia de que o mundo corre o risco de se tornar superpovoado está sendo utilizada para defender os interesses de certos grupos, para confundir e explorar as pessoas, e para desviar a atenção de assuntos como a exploração e a injustiça econômica.

Poluição

Pode-se dizer com bastante segurança que os interesses financeiros são os maiores responsáveis pela destruição ambiental. A maioria das novas tecnologias e dos avanços científicos cria efeitos danosos ao meio ambiente, que levam tempo para serem notados e eliminados. Os processos corretivos são caros e diminuem o lucro das indústrias, resultando em forte oposição à implementação de medidas de proteção ao meio ambiente.

São as grandes corporações que controlam a maioria dos recursos e o progresso da ciência. A pesquisa científica independente,

que visa resolver os problemas ecológicos, nem sempre consegue financiamento, especialmente se vai de encontro aos interesses das grandes indústrias. Por exemplo, a pesquisa de combustível não-fóssil sem dúvida continua existindo, porém com recursos ínfimos em relação ao que se gasta com a exploração do petróleo. Destina-se algum recurso a fontes alternativas de energia em geral — solar, eólica, biogás etc. — porém em escala muito menor do que o que se destina à energia nuclear.

A pesquisa científica não deve ser determinada pela perspectiva de lucro. PROUT propõe que as indústrias estratégicas e de larga escala (transporte, comunicação, energia, mineração etc.) sejam controladas pelo governo local e funcionem sem visar ao lucro. A pesquisa científica não se sujeitará aos interesses das grandes corporações. Os recursos locais, tanto naturais como sintéticos, serão utilizados para desenvolver a indústria local. As indústrias poluentes devem bancar a restauração do meio ambiente. Nos cálculos dos custos totais de produção devem estar incluídas as despesas necessárias para a recuperação ambiental e social.

Por exemplo, do ponto de vista social, a indústria de caminhões é antieconômica, pois não leva em conta os seguintes fatores: manutenção das estradas; impacto ambiental; diminuição das reservas de petróleo; danos à saúde causados pela poluição ambiental; trânsito; acidentes e o estresse mental causado aos motoristas de caminhão e suas famílias. Considerando todos esses aspectos, conclui-se que o sistema ferroviário é muito melhor que o sistema rodoviário.

O conceito de custo social está inteiramente relacionado com a idéia de desenvolvimento sustentável. Na agricultura, os

benefícios de curto prazo obtidos com o uso de agrotóxicos não compensam os prejuízos causados a longo prazo. A poluição de pesticidas e fertilizantes químicos pode ser reduzida com a descentralização da agricultura e o uso de técnicas agrícolas integradas (ver Capítulo 3). A pesquisa agrícola deveria se preocupar com o desenvolvimento sustentável, a qualidade do produto e a eficiência. Pesquisas recentes comprovaram que o uso de técnicas naturais aumenta a produção, além de melhorar o sabor e o valor nutritivo dos alimentos. (documentar a origem dessa pesquisa, se possível... ..)

Para assegurar o desenvolvimento econômico sustentável, tudo que deteriora a capacidade de regeneração das reservas naturais e afeta a saúde dos seres humanos e de outros seres deve ser evitado. Mas o caminho da chamada economia global é exatamente o oposto. No sistema capitalista, os ganhos de curto prazo são mais importantes do que qualquer consideração sobre o futuro. Tem sido anunciado por cientistas em conferências internacionais, como no encontro chamado Eco 92, no Rio de Janeiro, que a economia global está destruindo o meio ambiente numa velocidade mil vezes maior do que ele se pode restaurar.

Foi previsto que, se a destruição ambiental continuar na velocidade atual, ela acabará com a camada de ozônio, o ar puro, o solo fértil, as águas potáveis e as florestas em aproximadamente 50 anos. Então, é uma questão de vida ou morte reduzir o poder de decisão econômica das grandes corporações. Elas têm ignorado quase sempre a questão do bem-estar coletivo e continuarão a fazer assim, a menos que o povo detenha seu poder de influência.

LEITURAS ADICIONAIS:

Discussões dos tópicos acima poderão ser encontradas em literatura sobre PROUT.

Na série “PROUT in a Nutshell”, encontram-se várias referências a samajas.

Para discussões sobre o crime e a justiça, pode-se consultar “Human Society, Part One”.

Um artigo sobre o crescimento e o controle populacional é encontrado em “Democracia Econômica”.

CAPÍTULO 7

PSICOLOGIA COLETIVA E DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

SEÇÃO 1

PSICOLOGIA COLETIVA

A sociedade humana pode e deve ter uma estrutura que garanta o movimento coletivo e o crescimento de todos os indivíduos — para a expansão e o desenvolvimento das potencialidades coletivas e individuais. A sociedade, no seu verdadeiro sentido, não é uma mera aglomeração de indivíduos; é muito mais do que isso, pois o que importa é o espírito de coletividade e a unidade social. A psicologia e o vigor de uma sociedade humana dependem essencialmente dos três fatores: a) Unidade social, b) Segurança e c) Paz.

A) Unidade Social

A unidade social depende dos seguintes fatores-chave e da forma como eles são enfatizados: ideais comuns, ausência de estratificação social (sociedade sem classes), programas sociais coletivos e ausência de pena de morte.

Ideais Comuns: Se as pessoas forem inspiradas em ideais comuns, elas se moverão unidas e superarão todas as dificuldades e obstáculos. Sem a inspiração em um ideal comum, os movimentos

sociais tornam-se frustrados e desconexos. Muitos grupos sociais — antigos clãs, impérios medievais ou as nações atuais — foram constituídos a partir de ideais e sentimentos comuns, visando à unidade social. Ainda que os ideais comuns sejam positivos, a existência de vários “ismos” baseados nesses sentimentos tem geralmente dividido a humanidade em diferentes grupos hostis. Na sociedade moderna, o patriotismo pelo estado dominador possibilitou o fortalecimento do nacionalismo, do ufanismo, do chauvinismo, do racismo e do imperialismo. Tais sistemas de valores estão se tornando cada vez mais antiquados. As duas guerras mundiais e a arrogância do imperialismo nos mostraram que precisamos ter uma compreensão global e perceber que esta nave Terra está povoada por uma sociedade humana. Para estabelecer uma unidade social cada vez maior, os sentimentos mesquinhos do passado, tais como o “grupismo”, o racismo e o nacionalismo têm, obviamente, que ser superados.

O único ideal totalmente abrangente e sintético é a espiritualidade. Somente com um ideal baseado na Entidade Cósmica

Infinita poderemos cultivar o verdadeiro sentimento universalista que superará os sentimentos egoístas. Essa é a base emocional para inspirar a sociedade humana a se mover em direção à unidade.

Sociedade sem Castas: Os seres humanos têm amor e afeição natural uns pelos outros. Essa tendência ao respeito e à aproximação deve ser fortalecida. A idéia de uma igualdade elementar entre os seres humanos é conhecida em sânscrito como “sama samaja tattva”: princípio da igualdade social. Esse princípio é essencial para a unidade social, devendo, portanto, constituir a base de toda e qualquer sociedade humana.

Mesmo numa sociedade ideal, ainda assim haveria diferentes pontos de vista e opiniões, já que “A diversidade é uma lei da natureza”, conforme afirmou P. R. Sarkar. Embora essa diversidade externa aumente a beleza e o vigor da cultura humana, ela não deve ser o pretexto para justificar uma estrutura social que abale os direitos básicos, a unidade e a coesão dos seres humanos. A exacerbação das diferenças e as divisões sociais, através de sentimentos emotivos divisionistas, é prejudicial ao crescimento da sociedade. Isso enfraquece o vigor e a unidade social. Sentimentos de grupo baseados nos conceitos de casta, raça, religião, sexo etc. são produtos de líderes egoístas. As pessoas devem ser educadas e fortalecidas mentalmente para não cair em tais sentimentos.

Programas Sociais: Classificam-se como programas sociais os festivais, as comemorações, os encontros etc., ou seja, os eventos em que as pessoas aprendem a se admirar mutuamente. Os programas sociais não só inspiram os sentimentos de coletividade necessários para enfrentar as dificuldades do cotidiano como também servem para expressar as formas mais elevadas de arte e cultura.

Ausência de Pena de Morte: É um erro moral da sociedade permitir a condenação de seres humanos à pena de morte. Se os médicos não podem curar um paciente, eles não têm o direito de matá-lo. Uma vez que o criminoso é um desajustado mental e social, a sociedade deve usar todos os seus recursos para reabilitá-lo. Se ela ainda não tem essa capacidade, também não tem o direito de matá-lo. Quanto ao aspecto social dessa condenação, é evidente que cada pessoa executada deixa desesperados seus parentes — marido, mulher, filhos, pais etc. —, que ficam inconformados e com sentimento de vingança. Seu ressentimento e sua dor (havendo ou não erro por parte do condenado) abalará a unidade social.

PROUT defende que a educação e a reabilitação devam formar a base da justiça criminal, ao invés de utilizar a punição como vingança e tentativa de controle da criminalidade. (ver Capítulo 6, Seção 4).

B) Segurança:

A segurança econômica e social é o fator-chave para a existência dos seres humanos e para o desenvolvimento pleno de seus potenciais físico, psíquico e espiritual. Mas essa segurança depende de dois fatores: justiça social e disciplina.

Justiça Social: Muitas ameaças e incertezas da vida podem ser debeladas a unidade social, apesar da aparente diversidade do mundo. Quando isso for reconhecido e houver esforço para assegurar os requisitos básicos a todos, nós teremos a base do sistema proutista de justiça social. Um grande esforço deve ser feito para acabar com a exploração e as práticas injustas na sociedade. Isso estimulará o bem-estar, a criatividade e a produtividade individual, fazendo com que toda a sociedade seja fortalecida. O sistema econômico proutista está baseado nessa idéia de justiça social.

Disciplina: Um código de conduta corretamente elaborado e consensual é muito necessário, na vida individual e coletiva, para solucionar os conflitos pessoais. Todas as sociedades, quaisquer que sejam, possuem códigos sociais, padrões de comportamento, assim como leis e regulamentos. Isso ajuda a criar um ambiente

social favorável ao inter-relacionamento respeitoso. A falta de disciplina, tanto na vida social como individual, tem intensificado a degradação social, o individualismo, a ganância e a imoralidade.

Tudo isso desgasta o verdadeiro sentido da sociedade — que deve se referir a um movimento uniforme.

Uma vez que os recursos físicos são limitados, se for admitido que a ganância e os desejos insaciáveis de seres humanos fiquem desgovernados, sem código de disciplina comum, a sociedade humana se transformará numa sociedade de lobos. Os códigos sociais devem permitir a liberdade de expressão, desde que esta não interfira nos direitos básicos dos outros.

Contudo, um código de conduta repressivo, ou inteiramente permissivo, que não leve em conta a psicologia humana, inevitavelmente tem resultado desastroso. A disciplina deve estar em harmonia com a natureza e as aspirações mais elevadas dos seres humanos. Uma disciplina rígida semelhante à disciplina militar, baseada na repressão da natureza humana, nunca perduraria. A repressão moral da era Vitoriana, na Inglaterra, e dos calvinistas ortodoxos resultou no hedonismo dos tempos modernos. Nos antigos países comunistas, somente com a onipresença da polícia secreta podia se assegurar o comportamento moral, tornando a vida individual um pesadelo, e isto finalmente levou à destruição desse sistema social pelo próprio povo.

A disciplina social deve ser estabelecida por um código de conduta elaborado em harmonia com a natureza psico-físico-espiritual dos seres humanos e ajustado às necessidades de diferentes faixas etárias e culturas. As pessoas devem aprender a amar a auto-disciplina e a entender que, somente com a ajuda desta, a liberdade na esfera social e individual será alcançada. E, além disso, será fundamental que tenhamos líderes que dêem exemplo à sociedade com a própria conduta e possam inspirar outros a fazer o mesmo. Para o desenvolvimento das capacidades mentais mais elevadas, a auto-disciplina é muito importante.

C) Paz:

As guerras são grandes desgraças que ocorrem na história humana. A sociedade humana prospera na paz e é destruída na guerra. A guerra conduz os seres humanos à luta animal pela sobrevivência, estimulando os instintos básicos e causando sofrimento imensurável.

Existem dois tipos de paz: a paz sutil, na qual há predominância da unidade social, da justiça e da racionalidade; e a paz estática, na qual predominam a opressão, a supressão e as forças da ignorância e da exploração. Para estabelecer a paz sutil na sociedade humana, as pessoas que desejam o bem-estar social, não devem fugir da luta. Somente através de luta contra as forças destruidoras da paz sutil é que a paz verdadeira será estabelecida. Nesse caso, luta não tem a mesma conotação que guerra.

Para estabelecer a paz duradoura, dois fatores são importantes: fazer práticas espirituais com base científica e lutar para dissipar todos os dogmas (ver Capítulo 5, Seção 4). Através das práticas espirituais intuitivas (por exemplo: concentração e meditação), a tendência ao egoísmo e à busca desenfreada por coisas materiais é controlada, permitindo o desenvolvimento de capacidades mentais e espirituais elevadas e fazendo com que os choques da luta pelas necessidades materiais sejam minimizados.

A mente e os sentimentos se expandem quando as pessoas desenvolvem seus potenciais. Através da luta contra as superstições irracionais e os dogmas, os seres humanos se estabelecem na racionalidade.

Muitos dogmas causaram derramamento de sangue no passado. Tomemos como exemplo o confronto entre católicos e protestantes que levou por 30 anos (de 1618 a 1648) a maior parte da Europa Central à destruição. O dogma da superioridade racial

e cultural levou os imigrantes europeus a impor no continente americano o sentimento de brutalidade, culminando no sistema de escravidão dos africanos e no massacre dos índios. A racionalidade, por outro lado, estimula a discussão ideológica e a luta pela justiça, mas abomina a crueldade e a destruição das guerras.

A conquista da paz sutil — para inspirar a expansão mental e infundir o universalismo no coração de todos — só ocorrerá quando os seguintes fatores forem cultivados (tudo isso será discutido em detalhe nos capítulos subsequentes):

1. Devemos nos esforçar por uma filosofia comum de vida. Isto não significa criar uma série de dogmas nem acabar com as diferenças ideológicas, mas sim aceitar o universalismo baseado na racionalidade.

2. Devemos lutar por uma constituição comum a todos os povos e nações e, especialmente, garantir o cumprimento da Declaração Universal de Direitos Humanos. Essa constituição deverá

agregar o que há de melhor em todas as outras e ser aprovada por todas as nações. Isto ajudará a proteger o direito das minorias, e será o primeiro passo para estabelecer uma estrutura governante com poderes legislativos.

3. Devemos nos esforçar por um código penal comum a todas as nações, baseado mais na aceitação dos direitos humanos do que nas noções regionais de moralismo.

4. Deve haver produção e suprimento das necessidades básicas da vida e poder de compra dos salários para adquiri-las. Isto proporcionará segurança existencial a todos e liberará a tremenda energia psíquica retida devido ao medo e a insegurança da luta pelas necessidades básicas. Essa energia mental refletirá no bem-estar e no desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos, em todas as esferas da vida. Dessa forma, será dado um grande salto na qualidade de vida.

SEÇÃO 2

DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL COMO META SOCIAL

Onde há movimento deve haver também meta. Sem uma meta, não há progresso, nem direção certa. A inspiração para o movimento perene da sociedade humana é reconhecida, pessoalmente, como o estado de equilíbrio, paz e felicidade (anandam).

Tal estado está além da teoria social. Mas é esse estado de realização na vida pessoal que inspira comportamentos de moralidade e respeito a todos os seres vivos. Quando os seis fatores para o progresso social estão presentes (Apêndice D), num estado equilibrado, então, o movimento social se dá em direção a essa meta espiritual. As aspirações internas da mente humana terão um ambiente social favorável à inspiração e à realização plena, desenvolvendo, assim, uma visão social.

Quando a realização do estado de bem-aventurança é tomada como uma base para a existência da boa vontade e do comportamento benevolente para com toda a criação, o amor humanístico e o sentimento de família são expandidos para formar uma nova

visão: a do neo-humanismo. Essa é a visão social de PROUT. Na esfera social, reconhece-se como um direito supremo o valor existencial de todos os seres vivos. Os objetos inanimados também têm uma expressão limitada da Consciência Cósmica. A aceitação do valor intrínseco de cada entidade deve ser reconhecida como a base de uma sociedade verdadeiramente progressista.

Em nossa interação com o meio ambiente devemos reconhecer que cada expressão, no maravilhoso caleidoscópio da criação, tem um valor existencial. Não podemos continuar a ver a Terra com olhares famintos, considerando só o valor utilitário de cada ser, com vistas à satisfação de nossos desejos infindáveis. A visão gananciosa nos impede de ver a beleza e a harmonia do mundo que nos cerca. Mas assim que compreendermos e corrigirmos nossos erros do passado, perceberemos que este mundo tem o potencial de se tornar um paraíso para a humanidade, os animais e as plantas.

LEITURA ADICIONAL:

“PROUT in a Nutshell”, P. R. Sarkar

A parte 4 dessa série contém um importante artigo de PROUT.

Na parte 3, um trecho é dedicado à discussão de unidade social, segurança e paz.

ESPECIAL

MULHERES PROUTISTAS

Garantir a Dignidade das Mulheres

Os cargos de chefia e liderança devem exercidos de forma coordenada e cooperativa entre homens e mulheres.

A opressão das mulheres em nossa sociedade acontece tanto de forma sutil como explícita. A atratividade das mulheres é usada como mercadoria para vender qualquer produto: de cigarros a automóveis.

Diz-se que o mercado de trabalho valoriza a mão-de-obra feminina mas, depois de empregadas, as mulheres descobrem que recebem, em média, 60% a menos do que os homens; costumam sofrer assédio e discriminação sexual; e têm pouca chance de ocupar funções criativas e importantes. As mães contam com pouca assistência maternal e não têm quase nenhuma ajuda para criar

seus filhos. Geralmente, têm sua carreira profissional interrompida, o que as leva a depender financeiramente dos maridos ou a viver em pobreza absoluta. Numa sociedade cada vez mais violenta como a nossa, as mulheres raramente são as perpetradoras dessa violência, porém freqüentemente são as vítimas de crimes hediondos. Estupro, agressão, incesto, abusos praticados por maridos deixam muitas mulheres marcadas, fazendo-as a viver sob o medo.

Apesar de considerarmos “progressista” a sociedade em que vivemos, a educação, a arte, a literatura, a saúde e muitas outras áreas do conhecimento humano são negadas a essa metade da população mundial. Quantas mulheres são mencionadas nos livros de história que as crianças estudam?

Em que grau a popularidade da arte e da literatura reflete a

experiência das mulheres? Que chances as mulheres têm de conhecer apropriadamente seus corpos, ou de receber cuidados médicos adequados e competentes?

As mulheres devem lutar pelo respeito e pela dignidade e os homens devem reconhecer isto como um direito delas. A presente sociedade caminhará trôpega enquanto os direitos e os potenciais de metade de sua população forem ignorados e espezinhados. As mulheres devem desenvolver coragem e intelecto arguto, para estabelecer mudanças humanitárias e criativas na sociedade futura.

Todavia, enquanto não se realiza o ideal de as mulheres ocuparem metade dos cargos administrativos e de liderança, o que viria a refletir seu número sociedade, é mais importante lutar para que os interesses das mulheres no trabalho sejam preservados na mesma proporção em que são garantidos os interesses dos homens.

PROUT estabeleceu uma organização independente e paralela para as mulheres, com o intuito de promover seus interesses e criar possibilidades de trabalhos independentes; muito embora os homens e as mulheres devam atuar em harmonia, inspirados no neo-humanismo, que prega o amor fraternal entre todos. A organização Mulheres Proutistas (Women's PROUT - WP) tem as seguintes plataformas:

Independência Econômica das Mulheres

Promovemos indústrias caseiras rurais e criamos oportunidades de trabalho alternativas que possam minimizar a barreira existente entre as responsabilidades domésticas e o mundo dos negócios e poupar as mulheres de terem que fazer a difícil e agoni-

zante opção entre a família e a carreira profissional.

Programa para a Liberação das Mães

Lutamos para que a educação das crianças seja tratada com respeito e satisfação; apoiamos os meios naturais de criação que possam considerar tanto as necessidades dos pais como as das crianças; desenvolvemos projetos econômicos para manter a família reunida; e defendemos o apoio comunitário a todas as mães, independentemente do lugar e de suas condições de vida.

Incentivo à Espiritualidade nos Movimentos Feministas

Vertemos luz espiritual às questões femininas, para que o esforço das mulheres não se torne restrito a um pequeno grupo de mulheres e para que seu movimento não caia na armadilha de incentivar o ódio às pessoas que retardaram seu progresso. A espiritualidade sempre foi e sempre será uma fonte de inspiração essencial para o fortalecimento e a unidade das mulheres; e isto não deve ser esquecido, se é que as mulheres pretendem seguir avante em sua luta.

Treinamento Físico e Intelectual para as Mulheres

Ensinamos autodefesa, exercícios e ioga às mulheres para desenvolver coragem, força e saúde. Incentivamos as mulheres a desenvolverem oportunidades educacionais através do estudo regular. E defendemos um sistema educacional que comprove a importância das mulheres na sociedade passada, atual e futura.

APÊNDICE A

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE PROUT

Como foi previamente comentado, a Teoria da Utilização Progressiva, com seu enfoque multidimensional, apresenta uma visão especial da dinâmica dos potenciais humanos, de sua história, de suas classes, e de suas idéias econômicas, sociais e políticas. Apesar da ampla abordagem, a essência de PROUT pode ser reduzida a alguns princípios básicos. Prabhat R. Sarkar, o autor da teoria, resumiu-a em dezesseis princípios básicos, cinco dos quais são considerados fundamentais. Esses cinco princípios dizem respeito às necessidades físicas, mentais e espirituais do indivíduo e da sociedade como um todo:

1) **“Nenhum indivíduo deve acumular riqueza física sem aprovação e permissão clara do corpo coletivo.”**[1]

Este princípio inclui diversos pontos. Entre eles, o mais importante é a reformulação do direito à propriedade. Segundo PROUT, esse direito pertence à coletividade. A sociedade deve definir em que grau pode ocorrer a acumulação individual da propriedade. O desperdício de recursos e a acumulação de riqueza por parte de alguns indivíduos pode ser prejudicial à coletividade. A abundância para uns pode representar privação para outros. Portanto, o direito à aquisição de bens (notadamente, as terras) não deve ser ilimitado. A liberdade econômica individual deve respeitar o equilíbrio e o bem-estar coletivo. Isso fere os princípios do capitalismo — que permite acumulação praticamente ilimitada — e do comunismo — que em teoria prescreve salário igual para todos, independentemente do trabalho ou do mérito de cada um. Na filosofia de PROUT, uniformidade absoluta de riqueza é tida como irreal e contrária à psicologia humana, e a acumulação desenfreada é inaceitável.

Neste princípio, está implícita a tese de que o direito à pro-

priedade pode variar de acordo com a psicologia coletiva. Essa psicologia tem mudado ao longo dos tempos. Para perceber isso, basta comparar os conceitos de propriedade privada da sociedade ocidental moderna com os de diferentes sociedades tribais. Este primeiro princípio de PROUT se preocupa essencialmente com que o direito à propriedade privada se ajuste à psicologia coletiva. Observe que nenhum mecanismo específico de definição do direito à propriedade está sendo proposto, visto que tais métodos não são absolutos — o que se propõe é um princípio genérico.

Este princípio é a base da democracia econômica de PROUT (definida no Capítulo Dois). A noção de propriedade coletiva implica uma abordagem democrática da utilização dos recursos.

2) **“Deve haver utilização máxima e distribuição racional de todas as potencialidades do universo nas esferas mundana, supramundana e espiritual.”**

Este princípio pressupõe a utilização e a distribuição racional tanto dos recursos materiais como das potencialidades mais sutis (supramundana e espiritual). Cabe à ciência desenvolver as potencialidades do mundo físico, para obter utilização máxima. Há apenas algumas décadas foi descoberto o potencial energético do átomo. Apesar da controversa utilização da energia atômica, não se pode negar a importância científica dessa descoberta. É preciso descobrir formas novas e mais eficientes de aproveitamento dos recursos naturais, que causem o mínimo impacto sobre o meio ambiente. Esforços constantes nesse sentido melhorarão a qualidade de vida.

Contudo, é fundamental uma distribuição racional dos recursos, para que haja melhoria no padrão de vida. Apesar das diferentes opiniões sobre o que se considera distribuição racional, não

se pode negar que tal distribuição será mais justa e mais facilmente alcançada numa sociedade que esteja preocupada com o bem-estar da coletividade do que com a obtenção de lucros astronômicos. Este princípio constitui a base filosófica de PROUT, para garantir as necessidades básicas do ser humano. Isso será alcançado através do aumento na oferta de emprego, na medida em que se desenvolver as indústrias e os serviços voltados para a produção dessas necessidades. Com esses empregos, as massas ampliariam seu poder de compra para adquirir os produtos essenciais.

A distribuição racional, ao contrário da distribuição igualitária, reconhece que as pessoas mais capazes merecem ganhos adicionais. Muitos dos princípios básicos do sistema econômico de PROUT baseiam-se no ideal de utilização máxima e distribuição racional — aqui se incluem a agricultura integrada, as cooperativas e a descentralização econômica.

REFAZER ESSE PARÁGRAFO ABAIXO

A utilização da arte para o desenvolvimento de faculdades mentais sutis pode ser um exemplo da utilização do potencial supramundano. Potenciais supramundanos e espirituais mais elevados devem também ser desenvolvidos (ler os livros de P. R. Sarkar sobre Microvita, Yoga Psychology etc.). Embora hoje isso seja difícil de perceber, Sarkar prevê um tempo em que esses potenciais poderão ser utilizados para o bem-estar coletivo, requerendo-se, para isso, uma abordagem semelhante à adotada em relação ao mundo físico. A utilização dos recursos mais sutis exigirão pesquisa sistemática a respeito da natureza da consciência.

3) “Deve haver utilização máxima do potencial físico, metafísico e espiritual da sociedade humana, tanto do indivíduo como do corpo coletivo.”

O potencial coletivo e o potencial individual são igualmente importantes; o desenvolvimento de ambos está correlacionado. O potencial físico, mental e espiritual do indivíduo deve ser desenvolvido ao máximo e utilizado de forma construtiva. Da mesma forma, a força coletiva de diferentes grupos deve ser utilizada de acordo com as circunstâncias.

Para que haja desenvolvimento da sociedade como um todo, é preciso que cada indivíduo tenha suas necessidades básicas garantidas, sem a insegurança da luta pela subsistência. Só então poderão os indivíduos ter condições favoráveis ao desenvolvimento mental e espiritual. É fundamental que a educação seja gratuita para todos. Cursos de aperfeiçoamento e especialização devem ser oferecidos nos locais de trabalho. O desenvolvimento da mente individual servirá de base para o desenvolvimento da mente coletiva. Consciência socioeconômica, conduta ética, espírito cooperativo, consciência social e espiritualidade são elementos de desenvolvimento da mente coletiva. Os ideais socioculturais de PROUT relacionados com a educação, o a língua e a arte são elaborados a partir desse princípio fundamental.

4) “Deve haver ajuste apropriado para utilizar as potencialidades física, metafísica, mundana, supramundana e espiritual.”

Este princípio assegura que os dois princípios anteriores sejam aplicados de forma integrada e balanceada. Só o equilíbrio e a integração no desenvolvimento dos mundos físico e material, metafísico, supramundano e espiritual evitarão a degeneração da

sociedade. As pessoas precisam ser estimuladas nos diversos níveis, do contrário a apatia e a letargia se estabelecerão. Por exemplo, se a população tiver o poder de compra garantido, as necessidades básicas materiais estarão asseguradas.

Nesse contexto, “ajuste apropriado” significa também que o trabalho das pessoas na sociedade deve ser remunerado de forma equilibrada. Como regra geral, o emprego deve ser garantido a todos. Mas o trabalho deve se adequar aos interesses e aos potenciais individuais. Em geral, reconhece-se que os dons artísticos e intelectuais são mais raros do que a capacidade física e que a sabedoria espiritual é um dom ainda mais raro. A sociedade deve, pois, reconhecer o potencial intelectual e espiritual dos indivíduos, possibilitando-lhes trabalhos nessas áreas, para prestarem maior benefício à sociedade.

O conceito de seis fatores de bhati é intrinsecamente ligado a esse princípio (ver Apêndice D). Os conceitos de “unidade mestra” e samaj relacionam-se à aplicação desse princípio (ver Capítulo 6), no que diz respeito à integração balanceada dos vários aspectos da vida humana.

5) “O método de utilização deve variar de acordo com as mudanças de tempo, lugar e pessoa; e a utilização deve ser de natureza progressiva.”

O quinto princípio estabelece que a utilização deve ser de natureza progressiva, de acordo com o desenvolvimento do indivíduo e da ciência, e com as mudanças na psicologia humana, no meio ambiente etc. Por exemplo, conforme o princípio da utilização máxima, as novas tecnologias deveriam tornar mais eficaz o trabalho manual. Porém, quando a produtividade aumentar em função disso, a carga horária de trabalho deverá ser reduzida, ao invés de gerar desemprego. As diretrizes econômicas, políticas e sociais devem se ajustar às necessidades humanas e ser aperfeiçoadas progressivamente de forma humanitária.

A pesquisa científica deve igualmente ser guiada por ideais progressistas. As atitudes antitecnológicas são também contra o desenvolvimento humano. Pode-se argumentar que o impacto tecnológico sobre o meio ambiente é tão grande que poderá destruir o equilíbrio ecológico. Por outro lado, pode-se contra-argumentar que esse estado de coisas é o resultado da utilização regressiva ou da má utilização da ciência. Serão feitos esforços constantes para a utilização progressiva da ciência, de modo que seja minimizado o impacto ambiental das novas tecnologias.

A utilização progressiva na esfera mental compreende maior utilização do computador, novos desenvolvimentos artísticos e filosóficos, melhoria de métodos educacionais, entre outras conquistas. A utilização progressiva nas esferas superiores de nossa existência diz respeito ao desenvolvimento de técnicas intuitivas de auto-realização e fortalecimento espiritual, para proporcionar bem-estar a todos.

P. R. Sarkar afirma no livro “Ananda Sutram”: “Por meio da luta, a sociedade terá de se conduzir em direção à vitória na busca da auto-realização.”

[1] Corpo coletivo refere-se a comitês de pessoas que tenham reconhecimento geral da população por sua dedicação ao bem-estar coletivo e possuam conduta irrepreensível.

PROUT COMPARADO COM O COMUNISMO E O CAPITALISMO

Para demonstrar que PROUT difere claramente do comunismo e do capitalismo, alguns pontos significativos são revisados a seguir:

Desenvolvimento humano

No comunismo, o desenvolvimento humano é focalizado basicamente nas esferas política e econômica da vida. No capitalismo, a liberdade individual proporciona uma grande variedade de expressões, mas não há um aproveitamento correto do potencial humano. PROUT promove o desenvolvimento integral do ser humano.

Liberdade

A liberdade humana no comunismo está condicionada aos interesses do Estado. No capitalismo, há liberdade de expressão, mas isto não significa que as pessoas estejam liberadas da pobreza e da insegurança material. Na prática, as sociedades capitalistas restringem a liberdade de expressão quando ela desafia os interesses do capital. PROUT garante plena liberdade de expressão psíquica e espiritual, mas reconhece a necessidade de a sociedade colocar limites na acumulação da riqueza individual. Sem essa limitação, os interesses coletivos serão usurpados, e os seres humanos não poderão ter as necessidades básicas garantidas.

Interesses privilegiados

O comunismo protege os interesses do partido e do Estado. O capitalismo garante o direito à propriedade, e dessa forma privilegia as classes que controlam o capital. PROUT dá ênfase ao bem-estar comum e ao equilíbrio ecológico.

Progresso

Tanto o comunismo quanto o capitalismo consideram o desenvolvimento material como a base do progresso. PROUT professa que o progresso consiste na melhoria do bem-estar, tanto interno quanto externo, de todos os seres humanos. O progresso interno refere-se ao progresso espiritual, que é alcançado mais facilmente quando as necessidades materiais estão garantidas.

Cultura

No comunismo a cultura é condizente com a ideologia do estado. No capitalismo, a cultura das massas é manipulada pelos interesses comerciais. Como resultado, a cultura pode ser criativa, mas não é autêntica; pode ter vigor, mas é freqüentemente destrutiva em relação aos valores morais e à saúde mental. PROUT apóia as culturas surgidas das características regionais e das etnias locais, com o objetivo de preservar os valores que fortalecem a mente humana.

Motivação

O comunismo defende remuneração igual para todos, mas isso prejudica a produtividade individual. O sistema capitalista incentiva a produtividade, porém, os ganhos individuais altíssimos acarretam o desperdício da riqueza coletiva, estimulam a ganância e abalam a unidade social. PROUT apóia o equilíbrio entre o máximo de incentivo à eficiência e o mínimo de desigualdade social.

Meio ambiente

Tanto o comunismo quanto o capitalismo não têm um conceito claro de proteção ambiental. PROUT adota os valores do neo-humanismo, que reconhece o valor existencial de todas as formas de vida. Tanto o comunismo quanto o capitalismo são incapazes de sustentar a integridade do meio ambiente. Isso ocorre porque eles enfatizam o lucro e a produtividade a curto prazo e ignoram os prejuízos a longo prazo da degradação ambiental. Uma das metas do sistema de planejamento de PROUT é proporcionar um equilíbrio cada vez maior e com isso, automaticamente, proteger a biodiversidade e promover a vitalidade dos ecossistemas.

Planejamento

No comunismo, o planejamento é altamente centralizado e controlado pelo Estado. Já no capitalismo, a maior parte do planejamento econômico está centralizado e visa atender os interesses de poderosíssimas corporações transnacionais. PROUT descentraliza o planejamento, de modo que as pessoas encarregadas dessa tarefa estejam cientes dos problemas e das potencialidades econômicas do local. Essas pessoas são mais capazes de realizar um planejamento que proporcione bem-estar para todos.

Trabalho

Os trabalhadores, tanto no comunismo como no capitalismo, se tornam alienados do processo produtivo, devido ao fato de eles participarem pouco das decisões administrativas em suas empresas. O sistema empresarial de PROUT permite a participação do trabalhador nas decisões e no lucro das cooperativas, incentivando sua motivação e aumentando as possibilidades de realização pessoal.

Economia

A economia comunista estabelece um incentivo por cotas de produção. A economia de mercado capitalista é motivada pelo lucro. A economia de PROUT é voltada para o consumo (que nesse caso nada tem a ver com o consumismo desenfreado do capitalismo). Ela busca aumentar o poder de compra do consumidor, garantindo a disponibilidade de bens de consumo como uma forma de manter a vitalidade da economia e fornecer conforto à população.

CLASSES (VARNAS) E SADVIPRAS (PERGUNTAS E RESPOSTAS)

CLASSES (VARNAS)

Já existiram diversos conceitos de classe. A maioria dos conceitos acadêmicos atuais são baseados no nível da renda ou no status socioeconômico. Marx definiu as classes com base na relação do povo com os meios de produção. Na sociedade hindu, classe é sinônimo de casta. Na Inglaterra, as classes são definidas pela posição social.

O sistema formulado por Sarkar é original, particularmente, no que se refere ao uso das características psicológicas do indivíduo como uma base para definir as classes. Naturalmente, muitas questões surgem quando buscamos um entendimento claro desse sistema.

1. Por que esse conceito de classe não leva em consideração o status socioeconômico, a etnia ou a atividade produtiva da pessoa?

Porque o seu objetivo principal é explicar a dinâmica do modelo cíclico das classes dominantes no curso da história. Outras definições de classes, baseadas em outros fatores, são úteis para explicar contextos específicos. As classes sociais (A, B, C etc.), por exemplo, podem ser úteis numa análise de tendência de voto, nas democracias modernas, mas se mostrará inútil para um entendimento da mentalidade que modelou a história na antiguidade. Por isso, o uso do modelo de classes de P. R. Sarkar nos fornece um melhor entendimento.

2. Por que esse conceito de classe está mais baseado na dinâmica da história do que nos fatores econômicos e sociais, que são a base de outros conceitos de classe?

Outras definições de classe baseiam-se em fatores relativamente culturais, enquanto a definição de Sarkar deriva de características fundamentais da psicologia humana. A etnia pode determinar a classe social em algumas sociedades, mas não em outras. O mesmo pode ser dito de casta, religião, salário, sexo e linhagem. Dependendo da era ou da cultura, estes fatores podem ou não ser significativos para determinar a posição social. Mas as tendências psicológicas fundamentais que levam as pessoas a se identificarem como trabalhadores, guerreiros, intelectuais ou negociantes sempre tiveram um papel significativo. Sendo assim, a definição psicológica de classe tem uma validade perene. Esse fator psicológico afetará sempre a estrutura das classes, tendo, portanto, uma importância fundamental na dinâmica da história.

3. Todos os indivíduos pertencem somente a um ou outro tipo de classe, dos quatro existentes?

Não, a maioria das pessoas tem uma combinação dos diferentes tipos de classes. Che Guevara era médico (vipra), guerreiro (ksattriya) e trabalhador (shudra), quando criou o “trabalho voluntário”. Mesmo ocupando o cargo de ministro da Indústria de Cuba, ele trabalhava aos domingos e dedicava horas extras para cortar cana, ou trabalhava como pedreiro em construções; Sojourner Truth, da América do Norte, era um escravo (shudra) e libertador de escravos (ksattriya); e Kabir, da Índia, era um ceramista (shudra) e poeta místico (vipra).

A combinação é comum, mas uma das tendências é geralmente dominante.

4. Há sempre uma relação direta entre a classe da pessoa e sua ocupação?

Nem sempre. A classe consiste primordialmente na natureza psicológica da pessoa. Existe, naturalmente, uma forte tendência de um indivíduo ter uma ocupação que coincida com suas inclinações mentais. Mas, às vezes, as circunstâncias pessoais ou sociais se contrapõem a essa tendência. Devido à grande exploração capitalista, é comum as pessoas com tendências intelectual ou guerreira exercerem ocupações de trabalhador. Seria muito pouco provável, entretanto, as pessoas com mentalidade de trabalhador serem encontradas em trabalhos intelectuais ou de negócios.

5. A classe de cada pessoa é uma característica inata ou surge da influência social?

Ambos. As pessoas nascem com tendências que influenciam seu desenvolvimento. Mas o envolvimento pessoal e a experiência de vida também têm importância fundamental na determinação do desenvolvimento psico-social. Ao analisar a classe natural de um indivíduo, é difícil separar as tendências inatas dos fatores ambientais.

6. A classe do indivíduo é também um padrão psíquico de comportamento?

Não. As pessoas sempre podem expandir sua mente ou melhorar sua capacidade. O ideal seria cada pessoa desenvolver suas habilidades para atuar como trabalhador, guerreiro, intelectual e comerciante. Um indivíduo plenamente desenvolvido pode ter melhor afinidade com as aspirações e os interesses de todas as classes sociais. Quando houver um grande número de pessoas com essas características, certamente, acabará a opressão de classes.

7. A tipologia das classes descritas por Sarkar não é a mesma do sistema de castas indiano?

Não. Sarkar usou termos em inglês e sânscrito para definir as quatro classes. As palavras em sânscrito — shudra, ksattriya, vipra e vaeshya — são virtualmente as mesmas usadas no sistema de castas indiano (a exceção é vipra — brahmin é usado em seu lugar). Entretanto, sua concepção de classe não tem conexão com o sistema de castas. Na verdade, Sarkar é absolutamente contra o sistema de castas, classificando-o como um dos piores tipos de opressão humana. A casta define o status social da pessoa com base na família em que ela nasce, fixando-a rigidamente à casta, sem levar em consideração as qualidades e as aspirações pessoais. A tipologia de classes de Sarkar, ao contrário, define quais as qualidades mentais intrínsecas da pessoa que influenciam a atividade socioeconômica e sua classe. Seu propósito é liberar a humanidade da opressão das classes, e não aprisioná-la dentro de uma rigidez social artificial.

8. Esse conceito de classe pode ser usado para a personalidade do indivíduo?

Provavelmente não. Seu propósito correto não é determinar o padrão psicológico, mas analisar a dinâmica das classes na história humana. As personalidades individuais são complexas e normal-

mente não é fácil classificar as pessoas como trabalhadoras, guerreiras, intelectuais e negociantes. E tal conceito não definiria se a pessoa é introvertida ou extrovertida, dependente ou independente, passiva ou agressiva, cooperadora ou competitiva etc. Isto é, nos forneceria um perfil psicológico fraco e incompleto. Aplicar esse sistema de classes a personalidades individuais, provavelmente, nos daria uma visão interna mínima, e tenderia a estereotipar conceitos.

9. Por que esse conceito de classes é considerado importante?

Porque ele é útil em explicar a dinâmica da história. A ocupação das pessoas e sua perspectiva mental são fortemente condicionadas por sua classe. Grupos de pessoas de uma mesma classe tendem a agir de acordo com os interesses comuns. Isso, por sua vez, influencia a estrutura institucional de poder na sociedade. Foi dessa forma que o clero (classe intelectual) manteve-se no poder na sociedade europeia medieval; as forças armadas mantiveram-se no poder na ex-União Soviética; e os mercadores, financistas e industriais mantêm o poder nos países da OTAN.

10. As sociedades são sempre dominadas por uma só classe?

Sim, mas como a diversidade é uma característica da natureza, a sociedade humana nem sempre se enquadra numa só categoria. É possível existir combinações de interesses de classes. Considere alguns exemplos: o Chile, nos anos 70 e 80, foi uma sociedade do-

minada pelos capitalistas, embora tivesse suas instituições políticas controladas pelos militares. Nos países africanos, ao sul do Saara, a cultura guerreira ainda predomina até hoje, mas os interesses capitalistas são marcantes nos centros metropolitanos. E enquanto a antiga Grécia era dominada pela classe guerreira, a cidade-estado de Atenas teve o brilho da inteligência dos filósofos.

11. Está sempre claro qual é a classe que domina a sociedade?

Nem sempre. Pode ser difícil determinar a influência da classe comerciante, em particular, especialmente quando analisamos superficialmente o sistema de governo. Os capitalistas geralmente têm representantes submissos da classe intelectual na administração do estado, como ocorre na maioria dos países democráticos. Mas, em alguns casos, eles acham vantajoso ter líderes militares no controle. Países capitalistas com ditadura militar devem ser analisados criteriosamente, para uma definição correta das diretrizes em que estão baseados. Posições do poder formal continuarão a pertencer, na maior parte das vezes, àqueles cujas opiniões refletirão o desejo da classe dominante ou a psicologia coletiva dominante. Os sadvipras precisam ficar afastados o bastante dos mecanismos formais do poder, para serem capazes de catalisar uma mudança, se necessário, na psicologia coletiva e na liderança de classes.

SADVIPRAS

1. O conceito de pessoas sadvipras não é utópico?

O conceito de uma sociedade sadvipra pode ser visionário, mas não é utópico. Já existiram, na história humana, indivíduos que encarnaram o arquétipo do sadvipra. Mesmo que não tenham existido sadvipras em grande número, funcionando em conjunto como guias sociais, existiram sociedades que possuíram indivíduos com esse ideal. Alguns povos nativos americanos, por exemplo, foram liderados por sábios anciões, e a cultura tibetana floresceu por centenas de anos sob um sistema liderado por pessoas evoluídas espiritualmente.

2. Os sadvipras formarão uma elite que vai monopolizar o poder?

O papel dos sadvipras é fortalecer as outras pessoas e assegurar que essa força seja exercida de forma sábia e correta. Sentimentos elitistas não combinam com sua abordagem universalista, e a busca de status tenderia a anular sua aceitação popular.

3. Os sadvipras controlarão o poder político?

A sua influência no sistema político será, na maioria das vezes, indireta. Eles não administrarão o aparato governamental, mas se certificarão de que as pessoas com as qualificações adequadas ocupem as funções administrativas. Eles não legislarão, mas serão atuantes na formulação das diretrizes para a elaboração de leis e códigos. Posições do poder formais continuarão a ser ocupadas, na maior parte das vezes, por aqueles cujas opiniões refletirem o pensamento da classe dominante ou a psicologia coletiva predominante. Os sadvipras precisam se manter suficientemente afastados dos mecanismos formais de poder, para poderem catalisar as mudanças necessárias, na psicologia coletiva e na liderança de classes.

4. Os sadvipras são incorruptíveis e infalíveis?

Todos são passíveis de falha, e a corrupção é uma possibilidade sempre presente na vida humana. Por essa razão, é essencial que os sadvipras atuem de forma coletiva. Em qualquer mecanismo formal de constituição da autoridade, os sadvipras sempre funcionarão através de grupos e comitês. Esses corpos coletivos terão menor tendência a erros do que os agentes individuais.

5. Qual a base dos sadvipras para demonstrar poder e influência?

A autoridade dos sadvipras não será oriunda do poder militar, da máquina governamental ou de recursos financeiros. A base de sua influência será a aceitação popular. Sem a confiança do povo, eles não terão apoio. Seu papel deverá ser plenamente justificado aos olhos da sociedade.

6. Os sadvipras serão plenamente aceitos por toda a humanidade?

É natural que as pessoas reconheçam e aceitem aqueles que demonstram grandeza interior. Os hopis aceitavam os mais idosos, os tibetanos respeitavam os tulkus. Os indianos têm grande amor por Swami Vivekananda, Mahatma Ghandi e Subhash Chandra Bose. Os franceses respeitam Joana D'arc e os italianos reverenciam São Francisco de Assis. Os que amam a humanidade e trabalham por seu bem-estar serão, por sua vez, amados. Essas grandes personalidades são facilmente reconhecidas e respeitadas, mas a aceitação popular do papel social dos sadvipras virá gradualmente. As pessoas devem, a princípio, se convencer do valor prático dos sadvipras para a sociedade. Essa confiança ficará estabelecida através dos extensivos programas iniciados por sadvipras, para elevar e fortalecer o povo.

7. Os sadvipras pertencerão a alguma religião em particular ou serão filiados a alguma filosofia política?

Eles não terão nenhuma filiação sectária, mas aceitarão, através de sua realização interior, a validade das crenças espirituais perenes e os valores humanos cardeais. Seus programas políticos não seguirão nenhum dogma político, serão baseados em experiência prática. Será pouco provável que eles tenham alguma filiação partidária.

8. Os sadvipras formarão uma classe ou terão um status formal?

Sadvipra é um arquétipo, como já foi comentado. Mas, com o tempo, pode ser que haja a formalização de treinamento, qualificação e posição do sadvipra.

9. Somente os indivíduos com qualificações excepcionais serão capazes de se tornar sadvipras?

Certamente os sadvipras possuirão qualidades excepcionais de caráter. Mas todos os seres humanos são capazes – através do compromisso, esforço, técnica e sinceridade – de desenvolver suas mais elevadas faculdades humanas. Muitos poderão obter as qualidades de sadvipra. Quanto mais o fizerem, melhor será para a sociedade.

10. Como o arquétipo do sadvipra se compara com outros conceitos de liderança de personalidades extraordinárias?

Os heróis conceituados por Hegel não têm uma base moral. O príncipe de Maquiavel está basicamente envolvido com os expedientes do poder político. O soberano filósofo proposto por

Platão é paternalista e autocrata. O super-homem idealizado por Nietzsche expressa sua vontade usando a sociedade como um instrumento para o aumento de seu poder. O administrador erudito de Confúcio está super-identificado com o poder estabelecido. Os rishis védicos guiaram brilhantemente a sociedade, mas historicamente tiveram conexões com os interesses de classe. O monarca ideal de Lao Tsé seria um sábio que seguiria o caminho e seria desapegado de ambições pessoais, mas seria menos dinâmico e menos socialmente envolvido do que um sadvipra. O bodhisattva do budismo e o tulku tibetano possuem a mesma natureza espiritual e dedicação à humanidade que os sadvipras, mas não exibem o mesmo espírito de luta no campo social.

APÊNDICE D

SEIS FATORES PARA O DESENVOLVIMENTO E O PROGRESSO SOCIAL

Um das noções fundamentais de PROUT é que a sociedade possui uma psicologia coletiva, uma mente coletiva constituída das mentes individuais. Isto é, a sociedade humana é mais do que uma aglomeração de indivíduos; ela possui uma mente coletiva regulada por princípios psicológicos próprios. Essa psicologia coletiva é semelhante ao que Hegel chamou de *zeitgeist* — termo usado para descrever o “espírito do tempo”.

A sociedade é uma entidade dinâmica, com psicologia coletiva e características existenciais (*asti*). O desenvolvimento e o progresso da sociedade são definidos como “*bhati*”. A firmeza desse movimento depende de inúmeros fatores. Dentre eles, seis são os mais essenciais. A existência simultânea desses fatores caracteriza uma civilização desenvolvida e equilibrada, capaz de resistir às dificuldades eventuais.

Filosofia Espiritual

Consiste na tentativa de responder a eterna pergunta sobre a razão de nossa existência. No sentido geral, a filosofia compreende os ramos da antologia, da cosmologia, do hermetismo, da ética e da epistemologia e, como tal, deve prover orientação para todos os aspectos da vida e da existência humana. No sentido ideal, a filosofia espiritual deve explicar claramente os princípios fundamentais e as leis científicas da prática espiritual.

Prática Espiritual

Consiste na ciência intuitiva que conduz o ser à auto-realização. Essa é a ciência mística da meditação, a base do culto espiritual, incluindo todos os processos pelos quais uma pessoa é capaz de se mover em direção ao estado de bem-aventurança e autoconhecimento. Se uma sociedade não cultiva práticas espirituais consistentes, apenas poucas pessoas privilegiadas podem experimentar os estados de elevação mental que todos buscam. As práticas intuitivas ajudam os seres humanos a serem felizes e a progredirem nas esferas psíquica e espiritual. Essas práticas convertem a energia física em psíquica e a energia psíquica em energia espiritual.

Teoria Socioeconômica

Inclui a vida socioeconômica e sua estrutura. PROUT é uma nova alternativa às teorias do capitalismo, comunismo e socialismo, baseado na utilização máxima e na distribuição racional dos recursos. A teoria deve se ajustar às mudanças de tempo, lugar e pessoa.

Visão Social

Significa o sistema de valores fundamentais que moldam

a sociedade. Os valores predominantes na sociedade dependem muito de seus líderes sociais, intelectuais e políticos. Para um desenvolvimento ideal, devemos ter uma visão cósmica e cultivar valores espirituais, de forma que estes sejam a base da vida social.

Escrituras

São escritas, ensinamentos ou livros que produzem um efeito profundo na sociedade, devido à sua plena aceitação e observância. Na verdade, as escrituras existem para guiar e inspirar a vida social e espiritual; e, por isso, elas requerem um estudo cuidadoso. A questão delicada é saber o que é verdade e sabedoria e o que deve ser compreendido como a expressão de uma determinada época e suas circunstâncias. A influência das escrituras sobre a sociedade não pode ser negada, seja a Bíblia seja o “Pequeno Livro Vermelho” (de Mao Tsé-Tung). A sociedade deve aceitar as escrituras que se firmam como um guia construtivo e rejeitar aquelas que perdem o seu valor com o decorrer do tempo.

Preceptor

Entidades impessoais, como as escrituras e os códigos sociais, guiam e regulam a sociedade. Mas uma vez que o ser humano dá muita importância ao sentimento, ele também busca uma entidade pessoal como fonte de inspiração. Essa entidade gera unidade, coesão e movimento na sociedade, tanto positiva como negativamente. Quando a influência dessa entidade é negativa, ocorre o culto à personalidade. A maioria das sociedades do passado teve um preceptor; às vezes um preceptor espiritual, como Maomé, ou um preceptor social, como Hitler, Lênin ou Mao. Outros líderes libertadores podem ser citados como preceptores de uma determinada época, como Simón Bolívar, George Washington, Nelson Mandela, José de San Martín (Argentina), Bernardo O’Higgins (Chile). Entretanto, as sociedades fundadas com base nos ensinamentos de um preceptor espiritual são muito mais fortes e perderam mais do que aquelas inspiradas em preceptores sociais.

A presença dos seis fatores acima determina se uma sociedade e sua civilização têm unidade estrutural, dinamismo e vitalidade. Devido à falta de alguns destes fatores, no passado, algumas sociedades, nações e civilizações pereceram. Até mesmo a civilização egípcia não pôde suportar o impacto dinâmico e jovem do islamismo. As civilizações dos maias, dos astecas e dos incas foram destruídas e absorvidas pelo expansivo império espanhol. Na maioria dos casos, uma civilização mais forte e dinâmica é capaz de conquistar politicamente outra mais fraca, com menos vigor e vitalidade, e que apresente pouco desenvolvimento dos seis fatores.

Contudo, é possível que algumas civilizações jovens e dinâmicas, mesmo com pouco fortalecimento desses fatores, conquistem outras, sendo, porém, depois absorvidas por estas. Por exemplo, o império mongol conseguiu conquistar, política e militarmente, a China. Contudo, a sociedade chinesa foi culturalmente mais forte, tendo absorvido esta invasão em apenas uma geração e assimilado a vitalidade da sociedade guerreira dos mongóis. A Índia, da mes-

ma maneira, absorveu a cultura dos invasores islâmicos iranianos.

Teremos que prover todos esses fatores em nível global, para formar uma sociedade humana forte, dinâmica e duradoura. A existência equilibrada desses seis fatores nos levará a uma sociedade capaz de resistir a qualquer deterioração interna ou invasão estrangeira; pois, para haver progresso social, nenhum dos seis fatores mencionados deve ser negligenciado.

LEITURA ADICIONAL:

“PROUT in a Nutshell”, P. R. Sarkar

Na parte 6, o artigo “The Future of Civilization” discute asti, bhati e anandam e, especialmente, os seis fatores.

APÊNDICE E

POSIÇÃO DE ALGUNS PAÍSES NO CICLO SOCIAL

Para identificar uma determinada era no ciclo social, é sempre necessário especial atenção à estrutura e aos aspectos culturais da sociedade. Apresentamos a seguir a provável posição, no ciclo social, de alguns países.

Na primeira era guerreira:

Algumas tribos da Amazônia e de Bornéu (na Malásia), a maior parte dos países africanos situados ao Sul do Saara.

Na primeira era intelectual:

Irã, Afeganistão, Iraque e Tibete.

Na primeira era capitalista:

Os países da América do Sul, países da comunidade europeia, Cingapura, Arábia Saudita, Turquia, Estados Unidos, Canadá e Israel.

Na iminência de uma revolução dos trabalhadores:

Índia, México, Filipinas e Brasil.

Na segunda era guerreira:

China, Coreia do Norte, Cuba, Croácia e Sérvia.

APÊNDICE F

GLOSSÁRIO DE TERMOS EM SÂNSCRITOS

Anandam: estado de bem-aventurança infinita, paz mental perfeita; estado transcendental além do prazer e da dor. Considerado a meta de bhati (desenvolvimento e progresso) do indivíduo e da sociedade.

Asti: literalmente, existência. Em PROUT, isso também compreende as necessidades existenciais dos seres vivos e da sociedade.

Bhati: desenvolvimento e progresso. Em PROUT compreende os seis fatores necessários para o progresso e o desenvolvimento social.

Dharma: propósito inato; para os seres humanos, a espiritualidade é seu dharma.

Ks'attriya: varna ou classe social que apresenta a mentalidade guerreira, isto é, a classe de soldados, policiais, militares, atletas, etc.

Pragati: progresso; movimento que conduz à melhoria geral.

Sadvipra: ser humano ideal; aquele cujo esforço é direcionado à conquista de anandam e melhoria da sociedade; aquele que por capacidade extraordinária pode acelerar o movimento do ciclo social, minimizando, assim, a possibilidade de exploração social.

Sama Samaja Tattva: princípio da igualdade social, isto é, princípio da igualdade básica e da unidade entre os seres humanos, apesar da extraordinária diversidade.

Samaj: sociedade. Refere-se também a uma unidade socioeconômica que atenda a certas exigências (ver Capítulo 6), como possuir cultura local florescente, governo progressista e estrutura econômica com base em PROUT.

Shu'dra: varna ou classe social desprovida de inclinações intelectuais e aspirações elevadas; aquele que apresenta mentalidade típica do trabalhador braçal.

Tantra Yoga: ciência da expansão; caminho que conduz à liberação do eu. Refere-se à ciência espiritual que adota práticas intuitivas (meditação e concentração) que conduzem à conquista de anandam.

Varna: literalmente, “cor”. Em PROUT, isso se refere às quatro categorias de pessoas (shudra, ks'attriya, vipra e vaeshya), nas quais se conceitua a existência de determinada cor, com base nas suas características mentais.

Vaeshya: a varna ou classe social que se caracteriza pela acumulação e administração dos recursos físicos, isto é, empresários, comerciantes, produtores industriais, capitalistas etc.

Vipra: a varna ou classe social que se caracteriza pela busca intelectual, isto é, intelectuais, padres e representantes religiosos, ministros governamentais, artistas etc.

PERGUNTAS PARA DEBATE

Para aqueles que quiserem fazer grupos de estudo de PROUT, incluímos as seguintes questões para enriquecer o debate e a troca de idéias.

INTRODUÇÃO

Propriedades Rurais e Econômicas

1. Muitas eventos denominados “progresso” pela sociedade não são reconhecidos por PROUT. Por quê? Dê exemplos de ambos.
2. Você já notou é mais comum os intelectuais terem problemas mentais? Diga porque isso acontece?
3. “Apenas os espiritualistas podem experimentar o verdadeiro progresso” - você concorda com essa afirmativa? Por quê?
4. “É difícil fazer práticas espirituais no mundo de hoje” - você concorda com essa afirmativa? Por quê?
5. Dê exemplos de objetos com diferença entre valor utilitário e valor de mercado.

CAPÍTULO 1

OS CICLOS SOCIAIS

Seção 1: As Classes Sociais e as Quatro Varnas

1. A sociologia ocidental reconhece as classes sociais baseadas na riqueza pessoal: classe alta, média alta, média média, média baixa e baixa. Marx baseou seu conceito de classes na propriedade. As classes de PROUT são baseadas em quê? Compare os três sistemas?
2. Quais são as características de cada varna ?

Seção 2: A História da Humanidade e o Ciclo Social

1. Que varna predominava nas populações indígenas do seu país no momento que os colonizadores chegaram? Por quê?
2. Que varna você acha que guiou a sociedade colonialista? Por quê?
3. Que varna você acha que está controlando seu país hoje? Por quê?

Seção 3: A Filosofia do Ciclo Social

1. Você acha que a sua sociedade está atualmente numa fase de movimentos “manifestativo”, pausa “manifestativa” ou pausa sistêmica? Por quê?
2. Você acha que uma antítese está se desenvolvendo agora no Brasil? Se sim, quais as indicações que mostram a sua popularidade e força?
3. Você poderia caracterizar a Revolução Brasileira de 1930 como uma verdadeira revolução? Justifique.

4. Os proutistas norte americanos classificam o golpe militar chileno liderado pelo General Pinochet, que derrubou o governo socialista do Presidente Salvador Allende em 1972 e matou no mínimo 30.000 pessoas, como uma contra-revolução. Você classificaria o golpe militar brasileiro de 1964 da mesma forma? Por quê?

Seção 4: Sintetizando uma Nova Visão da História

1. As nações capitalistas do ocidente podem ter que enfrentar, cedo ou tarde, alguma revolução, e isso é mais provável em sociedades com grande disparidade de riqueza. Você vê sinais de um descontentamento crescente no Brasil, que podem se transformar numa revolução?

Seção 5: O Papel do Sadvipra e o Estado de Síntese Social Permanente

1. Quais são as características de um sadvipra ? Você se consideraria um? O que você acha que você poderia fazer para se tornar um deles, ou para se melhorar como pessoa?
2. Você conhece que possam ser consideradas sadvipras? Se sim, quem são eles, e por quê? Você acha que existem sadvipras suficientes para liderar a sociedade numa revolução?
3. Você acha que os sadvipras poderiam ser bons líderes sociais e que teriam a capacidade de guiar a sociedade de acordo com os interesses da coletividade? Justifique.

CAPÍTULO 2

PRINCÍPIOS GERAIS DO SISTEMA ECONÔMICO PROUTISTA

Seção 1: Produção dos Requisitos Básicos

1. O objetivo de uma economia capitalista é maximizar os lucros. Na sua opinião, existem problemas em relação a esse objetivo? Se existem, quais são eles?
2. Qual é o objetivo de uma economia proutista?

Seção 2: Distribuição Racional

1. Qual é o salário mínimo de seu país? Você acha que esse salário é suficiente para suprir as necessidades básicas de uma família pequena? Se a educação e a assistência médica fossem providas a todos, gratuitamente, quanto você acha que deveria ser o salário mínimo para pagar o alimento, a roupa, o aluguel e o transporte local de uma família?
2. Explique a diferença entre as amenidades especiais e as amenidades máximas.
3. Alguns proutistas têm sugerido que um teto salarial apropriado deveria ser de R\$ 300.000,00 por pessoa, por ano. Você acha que esse valor é suficiente para manter as pessoas incentivadas?

Seção 3: Democracia Econômica

1. Você crê que, no Brasil, há suficiente consciência política da maioria do eleitorado para eleger os candidatos mais competentes?
2. Quais são os quatro fatores necessários para a democracia econômica?

Seção 4: Descentralização Econômica e Unidades Socioeconômicas

1. Alguns proutistas recomendam que cada uma das cinco regiões do Brasil deva ser considerada unidade socioeconômica separada. Você acha que cada região tem recursos suficientes para suprir todas as necessidades básicas da população?
2. “Nenhum dos chamados países desenvolvidos se tornaram desenvolvidos por meio do processamento de suas próprias matérias-primas. Eles se tornaram desenvolvidos através da industrialização dos recursos de outros países.” Você concorda com essa declaração de P. R. Sarkar? Por quê?
3. Quais as cinco propostas por PROUT de utilização máxima dos recursos de uma determinada região, para o seu próprio desenvolvimento?

Seção 5: Comércio

1. Quais os defeitos do livre comércio capitalista?
2. Quais os benefícios do comércio de trocas proposto por PROUT?
3. Em que situação podem as matérias-primas ser exportadas de uma região para outra?

Seção 6: Economia Equilibrada

1. Você crê que a maneira como se encontra distribuída a população brasileira nos diferentes setores da economia é um dos fatores responsáveis pelos problemas econômicos atuais?

Seção 7: Estrutura Industrial Tríplice

1. Alguns proutistas sugerem o número máximo de 10 empregados para uma iniciativa privada individual, como um restaurante ou uma pequena indústria. Se o comércio for bem-sucedido, os proprietários podem escolher entre expandir seu empreendimento, transformando-o numa cooperativa, ou limitar seu crescimento, de modo que não exceda o número máximo de empregados e seus ganhos não ultrapassem o teto de renda permitido para os negócios privados. Isso preveniria o surgimento de monopólios e conseqüentemente a concentração de renda. Esse limite parece razoável para você?

Seção 8: Planejamento e Desenvolvimento

1. De acordo com PROUT, quais são os problemas inerentes ao planejamento nacional centralizado, e o que deveria ser feito para evitá-lo?
2. Quais são os benefícios do “planejamento de área”?
3. Qual a sua opinião sobre o Orçamento Participativo realizado no Brasil?

Seção 9: Economia Quadridimensional

1. Críticas ao capitalismo dizem o bem-estar de toda a população é ignorado. Ao invés de garantir isso, os governos locais e nacionais fazem programas sociais. O que você acha de a economia tomar a responsabilidade sobre esses assuntos através da economia popular?
2. P. R. Sarkar disse que, na Índia Antiga, se alguém passasse fome em um reino, o rei era considerado culpado. Alguns reis antigos da Índia foram justos, mas não debelaram totalmente a fome seu reino; e, por isso, foram erradamente julgados pela sociedade. Você acha que esse é um critério razoável para julgar um país? Se sim, que países do mundo hoje em dia passariam nesse teste?

Seção 10: Depressões Econômicas

1. Você acha que uma grande depressão irá ocorrer no Brasil num futuro próximo? Justifique.
2. Quais são as causas de uma depressão?

CAPÍTULO 3

AGRICULTURA, INDÚSTRIA, FINANÇAS E SERVIÇOS

PARTE A: AGRICULTURA

Seção 1: Propriedades Rurais e Econômicas

1. O que é uma “propriedade rural econômica” ?

Seção 2: Contabilidade na Agricultura

1. Os fazendeiros deveriam ser considerados comerciantes? Por quê?
2. O que são agro e agricoindústrias?
3. Os proutistas acreditam que as agro e agricoindústrias irão ajudar muito no desenvolvimento de áreas rurais pobres e atrairão pessoas das cidades para as áreas rurais. Você concorda ? Justifique.

Seção 3: Cooperativas Agrícolas

1. Os sentimentos que os fazendeiros têm pelas suas terras, que geralmente foram propriedades de suas famílias por várias gerações, é muito intenso. Que abordagem psicológica PROUT recomenda para inspirar os fazendeiros para contribuir com suas terras no sistema cooperativo? Você acha que essa abordagem seria efetiva?
2. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, conhecido como MST, chegou à seguinte conclusão após conseguir pedaços de terras para plantar: “As cooperativas têm importância fundamental na estrutura do MST, porque a pequena propriedade individual isolada, por si só, torna-se inviável do ponto de vista econômico, político e social. Assim, a filosofia é cooperar para produzir.” O que você acha dessa declaração?

Seção 4: Cultivo Ideal e Integrado

1. Qual é a sua experiência com as diferentes técnicas de fazendas agrícolas listadas nessa seção?

2. Qual é a sua opinião sobre a agricultura orgânica?

Seção 5: Desenvolvimento Rural: Agro e Agroindústrias

1. A Revista “Sem Terras” (publicação do MST) disse: “Implantar a agroindústria e a indústria no campo é uma das linhas políticas do Setor de Cooperativas Agrícolas. Representa a possibilidade de descentralização do desenvolvimento econômico do país, levando para o interior a indústria. Além de criar condições para a juventude permanecer no campo, aumentando a sua renda e os seus conhecimentos.” Qual a sua opinião sobre isso?

PARTE B: INDÚSTRIA

Seção 1: Descentralização e Auto-suficiência

1. Você concorda que o planejamento descentralizado é melhor que o centralizado? Por quê?

Seção 2: Propriedade Tríplice e Democracia Econômica

1. Quais indústrias na sua região você acha que deveriam funcionar como indústrias estratégicas? Por quê?

2. Quais serão os efeitos da política “sem lucro, sem prejuízo” na administração das indústrias estratégicas?

Seção 3: Racionalização (Planejamento Científico e Desenvolvimento)

1. Você acha que qualquer avanço tecnológico na produção industrial é benéfico? Justifique.

PARTE C : FINANÇAS E SERVIÇOS

Seção 1: Tributação e Sistema Bancário

1. Que problemas você encontra nos sistemas de taxas e no sistema bancário do seu país, e como você acha que o sistema de PROUT resolveria esses problemas?

Seção 2: Cooperativas de Serviços e de Consumidores

1. Você já experimentou uma cooperativa de serviços ou uma cooperativa de consumidores? Qual é a sua opinião a respeito delas?

2. Que fatores são essenciais para o sucesso do sistema cooperativo?

CAPÍTULO 4

DIMENSÃO POLÍTICA DE PROUT

Seção 1: Democracia Seletiva e Sem Partidos

1. Qual é a sua experiência com partidos políticos? Eles são efetivos ou não na sua opinião?

2. Quais são os pré-requisitos para uma democracia bem sucedida?

3. Quais são os quatro poderes de um governo PROUT?

Seção 2: Democracia Seletiva e Eletiva

1. Você acha que um exame para qualificar os eleitores é uma boa idéia ? Por quê, ou por quê não?

2. Alguns proutistas recomendam que os eleitores elejam líderes moralistas em suas cidades ou vilas, onde é mais fácil conhecer o candidato. Aí, então, os eleitos escolherão representantes verdadeiramente moralistas compor a Assembléia Estadual. Esses representantes do estado irão fazer o mesmo em nível nacional, e os representantes nacionais irão fazer o mesmo em nível internacional. Esse sistema parece prático para você? Justifique a sua resposta.

Seção 4: Governo Mundial

1. A ONU é retratada nos noticiários do mundo quase que diariamente, muito mais do que era há 10 ou 20 anos. Por que você acha que isso ocorre?

2. Que fatores são necessários para se estabelecer um governo mundial ?

3. Você acredita na necessidade de uma força militar mundial ? Por quê?

4. P.R. Sarkar disse que assim que um governo mundial for estabelecido, as pessoas desfrutarão imediatamente de quatro benefícios:

a. Redução do número de guerras sanguinárias;

b. Redução do medo de guerras;

c. Liberdade para viajar;

d. Disponibilidade de fundos para o desenvolvimento social, como um resultado da redução dos gastos com armamentos.

O que você acha disso?

Seção 5: Constituição e Lei

1. Quais são os direitos humanos básicos (às vezes, chamados de “Nova Carta Magna”) que devem ser garantidos pela Constituição?

2. Você já conheceu alguém que perdeu o seu emprego, ou que foi pressionado a mudar de religião, ou que a língua materna foi considerada inferior? Como essas situações afetam as pessoas? Como você acredita que isso tenha afetado outras pessoas no mundo?

3. Explique as diferenças entre leis cardinais, leis morais e leis humanas. Dê exemplos de cada uma.

4. Dê exemplos de costumes atuais que você acha que violam os direitos humanos cardinais.

CAPÍTULO 5

DIMENSÃO CULTURAL DE PROUT

Seção 1: Definição de Cultura

1. Você se considera culto? Por quê?

2. Você considera a sua sociedade como altamente culta ? Dê exemplos que reforcem seu ponto de vista.

3. Você considera a sua sociedade civilizada ? Por quê, ou por quê não ?

Seção 2: Exploração Psico-econômica e Pseudocultura

1. Que propagandas você acha mais ofensivas? Por quê?
2. Por que você acha que a maioria dos filmes e das novelas de televisão mostram as pessoas ricas ou a classe média e raramente focalizam os mais pobres, o desempregado etc.? Que efeito você acha que isso tem para o rico, a classe média e o pobre?
3. Por que você acha que há mais pessoas de cor branca nas propagandas do que pessoas de outras raças? Que efeito psicológico você acha que isso pode ter no público?
4. Como as mulheres são usadas na televisão, no cinema, nas revistas e nas propagandas? A imagem delas tem melhorado nos últimos anos, ou não?
5. P. R. Sarkar disse que certos idiomas estimulam o machismo, que pronomes masculinos são freqüentemente usados para se referir a ambos os sexos? Você acha que isso ocorre com as pessoas de sua sociedade?

Seção 3: Os Três Níveis da Exploração Capitalista

1. Qual é sua opinião sobre a sistema educacional no Brasil?
2. Você concorda que os capitalistas estão impingindo medo e complexo de inferioridade na mente das pessoas? Se sim, como?
3. Você conhece pessoas inteligentes e cultas que mostram apatia e elitismo e não têm motivação em ajudar os desfavorecidos? Por que isso está acontecendo?

Seção 4: Dogma e Dharma

1. O que é um dogma? Dê exemplos de atitudes dogmáticas.
2. Quais são os mestres espirituais do passado e do presente, de diferentes religiões e tradições espirituais do país, e como eles vem sendo tratados? (Tente considerar as tradições indígenas, afro-brasileiras etc.)

Seção 5: Sentimentos Sociais, Geocêntricos e Humanistas; Neo-Humanismo e Educação Neo-Humanista

1. Dê exemplos de geo-sentimentos, sócio-sentimentos e sentimentos humanos no mundo; e na sua sociedade.
2. Existe racismo e "sexismo" na sua sociedade? Você sente que essas atitudes também existem em você? Dê exemplos que justifiquem seu ponto de vista.
3. O que você sente que pode ser feito para superar essas atitudes e esses sentimentos, social e pessoalmente?

Seção 6: Idioma Local e Global

1. Você fala uma segunda língua? Você tem dificuldade em expressar seus sentimentos nessa segunda língua? Como você acha que isso afeta a psicologia das pessoas?
2. Você acha que, em sua sociedade, faz-se o esforço suficiente para a preservação da língua materna de todos os povos? Que mudanças você acha que o governo e as pessoas, em geral, deveriam fazer a esse respeito?

Seção 7: Cultura Nativa

1. Você acha que a pseudocultura americana é promovida na sua sociedade em vez da cultura local? Dê exemplos.

Seção 8: O Papel das Artes

1. As artes refinadas podem despertar a sua consciência - você concorda que isso seja verdade? Dê exemplos que justifiquem o seu ponto de vista.
2. No interior também existem artistas, músicos e atores, alguns até formados em universidades. Entretanto, a maioria dos brasileiros raramente vê uma escultura, um quadro ou assiste a um teatro ou recital. Por quê? O que pode ser feito para mudar isso?

CAPÍTULO 6 SOLUÇÕES CRIATIVAS DE PROUT

Seção 1: Samaj

1. Ocorreram movimentos de independência em certas regiões do seu país no passado? Eles ainda existem até hoje? Você acha que essas regiões iriam se desenvolver mais se elas fossem autônomas ou independentes? Por quê, ou por quê não?
2. P. R. Sarkar sugeriu que no Continente Americano algumas "unidades socioeconômicas" fossem delimitadas com base nos antigos territórios indígenas. O que você acha dessa sugestão? Que efeito isso causaria em relação à maneira como vemos os indígenas (visto que a idéia da superioridade européia, preconizada durante a colonização, persiste até os dias de hoje)?

3. PROUT afirma que nenhuma matéria-prima deve ser exportada de uma região socioeconômica. Ao invés disso, ela deve ser manufaturada, para adquirir maior valor no mercado internacional. Você conhece alguma matéria-prima que esteja sendo exportada do seu país (ou da sua cidade)?

Seção 2: Planos para o Desenvolvimento Multidimensional

1. Você já passou por situações difíceis, como desemprego, fome etc.?
2. Você já conversou com uma pessoa que mora nas ruas? Se sim, o que você achou?
3. Você já distribuiu alimento para as pessoas de rua? O que você sentiu?
4. Qual a sua opinião sobre as pessoas que estão passando fome?
5. O que você acha da Campanha Contra a Fome?

Seção 3: Unidades Mestras

1. Você conhece algum exemplo de crise de água ou seca no Brasil? Quais foram os efeitos?
2. Qual é a situação atual dos pequenos agricultores no Brasil? Muitos deles estão sendo forçados a deixar o campo e ir para as cidades? Por quê?
3. Você já visitou alguma Unidade Mestre? Que problemas elas es-

tão enfrentando? O que você acha que poderia ser feito para superar esses problemas? Você tem alguma idéia do que fazer para ajudar no desenvolvimento delas? Se quisesse ajudar, de que maneira você gostaria: através de trabalhos braçais, trabalho intelectual ou administrativo, como cotista, ou através de ajuda financeira para compra de máquinas, pagamento de trabalhadores etc.?

Seção 4: Soluções de PROUT para o Crime, a Pena, o Crescimento Demográfico, Destruição Ambiental e Poluição Crime e Justiça

1. Quais são as diferentes causas da criminalidade, em sua opinião?

2. P. R. Sarkar escreveu que ao invés de prisões, nós deveríamos criar “centros de reabilitação”, objetivando o desenvolvimento integral dos criminosos. Diferentes profissionais, juntos, deveriam trabalhar para reabilitar os presos. Então Sarkar justificou que mesmo que um juiz cometa algum erro e que alguma pessoa tenha que passar algum tempo num desses centros, ela não sentirá que perdeu seu tempo. Você pode imaginar um centro como esse? Que sugestões você pode oferecer para os sistemas de reabilitação?

Superpopulação

1. Em todo país com um alto padrão de vida, a taxa de natalidade é baixa, apesar de o controle da natalidade ser contestado por algumas religiões. Por que você acha que isso ocorre?

Poluição

1. Você já testemunhou algum exemplo de poluição ou destruição ambiental? Descreva o que você viu. Como você se sentiu presenciando isso? Você acha que aquilo era inevitável ou não?

CAPÍTULO 7 PSICOLOGIA COLETIVA E DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

Seção 1: A Psicologia Coletiva

1. Você acha que existe uma “psicologia coletiva”? Exemplifique.

2. Quais os ideais predominantes da sua sociedade, no passado? Você acha que alguns desses ideais são válidos ainda hoje? Por quê?

3. A sociedade em que você vive tem classes ou castas? Dê exemplos.

4. As minorias são discriminadas em sua sociedade? Dê exemplos, para ilustrar seu ponto de vista.

5. Dê exemplos de programas sociais coletivos que eram populares na sua sociedade no passado (por exemplo, festas tradicionais). Eles estão sendo abandonados? Por quê? Você acha que eles ainda são válidos ou novos programas são necessários hoje?

6. Nos Estados Unidos, que voltou a utilizar a pena de morte há uma década, o estado de Texas tem executado o maior número de criminosos por ano (foram 37 execuções, em 1997). Não obstante, nesse estado há o maior número de assassinatos do país. Você acha que existe alguma relação? Qual a sua visão desse tipo de pena?

7. Você acha que há alguma relação entre o aumento da criminalidade no mundo atual e a injustiça social? Por quê?

8. Você crê que a sua sociedade é disciplinada atualmente? Você acha que ela era mais disciplinada no passado? Você pensa que seus códigos sociais são muito permissivos ou repressivos? Por quê?

9. A verdadeira liberdade vem da auto-disciplina? As suas experiências próprias sustentam essa afirmativa, ou não?

10. A sua sociedade agora está em estado de paz sutil, paz estática ou guerra? Dê exemplos que apoiem sua opinião.

11. Você acredita que uma guerra possa ser correta? Por quê?

12. Quais são os pontos que você acha que deveriam ser incluídos numa constituição e num código penal?

13. Uma professora russa disse: “Eu odiava a opressão comunista. Mas eu nunca tive que me preocupar com alimento, roupa, casa, cuidados médicos ou educação, mesmo que o nível de alguns desses itens fosse bastante baixo. Agora que conquistamos a liberdade, eu não tenho mais essa segurança. Eu ando muito nervosa com relação ao futuro de minha família”. O que você acha dessa declaração? Como você acha que a sua sociedade vai mudar se essas cinco necessidades mínimas forem garantidas?

Seção 2: Desenvolvimento Espiritual

1. Você acha possível a existência de uma sociedade que estabeleça como meta coletiva “Anandam”, a realização espiritual? Por quê? Em caso afirmativo, tente descrevê-la.